

Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23366

DIRECTOR ANTÓNIO RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA 14 NOVEMBRO 90 70\$00

19 pescadores portugueses estão retidos em Tânger

Armador marroquino quer apoderar-se do barco português que foi interceptado a tiro pelas autoridades da região

Pág. 10



Rui Pacheco

Um homem só foi ontem José Magalhães numa das filas da bancada do PCP. Breve se saberia, porém, que o destacado parlamentar teria a seu lado, na exclusão do grupo comunista e na solidariedade, o também deputado Jorge Lemos. Um e outro responderam à exclusão do seu grupo com a demissão do partido. Magalhães e Lemos passam à situação de deputados independentes.

Pág. 5

Beleza corta meio milhão ao Tribunal de Contas

O Presidente do Tribunal de Contas, Sousa Franco, enviou um relatório para apreciação na Assembleia da República e outro ao Presidente Mário Soares, onde acusa o Governo de, através de um corte orçamental de meio milhão de contos, provocar o bloqueio financeiro daquele órgão fiscalizador. A dotação orçamental para o Tribunal de Contas em 1991 não chega sequer para pagar aos funcionários, pondo em causa a independência, autonomia e capacidade de fiscalização das contas do Estado.

Pág. 4



Estado de excepção na Colômbia
Pág. 7

Parlamento reverencia Universidade de Coimbra
Págs. 2 e 3

A homenagem ao poeta Sá-Carneiro na Unesco em Paris
Pág. 5

Belenenses: presidente demite vices
Pág. 21



PORTE PAGO

Governo fecha os olhos ao monopólio das cervejas?

A Unicer não notificou o Ministério do Comércio da intenção de compra de grande parte do capital da Central de Cervejas, para se verificar da possível violação da Lei da Concorrência. O Ministério das Finanças deixou que a operação de compra se efectivasse, embora se esteja num previsível caso de instalação de uma situação de monopólio na indústria cervejeira nacional. Com efeito, a Unicer poderá ficar a dominar por

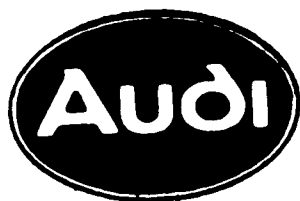
completo o mercado da cerveja. O Ministério do Comércio declara ao «DL» que está a estudar a situação, mas a lei de concentração de empresas é muito clara e diz que «a falta de notificação obrigatória acarreta a nulidade dos negócios jurídicos celebrados com o intuito de realizar as concentrações de empresas.» A lei vai ser cumprida ou o Governo vai fechar os olhos?

Pág. 6

Outro que está a mais na arbitragem

Dinis Monteiro foi (mesmo) irradiado

Pág. 20



Emapsa

STAND: Rua Gomes Freire, 163 A/B - 1100 Lisboa
Telefs. 56 05 88 e 352 43 93

ASSISTÊNCIA E PEÇAS: (Edifício Batista Russo) — Cabo Ruivo Telef. 859 28 68

Guitarradas no palácio de S. Bento, Luis Goes e outros antigos estudantes cantando o fado para os deputados, o Senado cheio das vozes do coro misto da Universidade de Coimbra e o Magnífico Reitor, Rui Alarcão, convidado a fazer como que uma oração de sapiência do alto da tribuna: o Parlamento, numa deferência perfeitamente excepcional e inédita nos tempos modernos, curvou-se perante a mais antiga das nossas universidades

GRANDE ANGULAR

Toda a reverência parlamentar para a velha Universidade

A Assembleia da República comemorou ontem, com toda a solenidade regimentalmente permitida, os 700 anos da Universidade de Coimbra numa sessão exclusivamente reservada a intervenções sobre o passado, o presente e o futuro da universidade em geral e da de Coimbra em particular.

Falaram o ministro da Educação e uma maioria de conhecidos professores universitários, actualmente exercendo como deputados, e três deles provenientes mesmo da Universidade festejada: Vitor Crespo, presidente da Assembleia, e Costa Andrade e Victor Costa, destacados para as intervenções do PSD e do PCP, respectivamente. Dois outros oradores do dia estão ligados ao ensino universitário em Lisboa, o investigador António Barreto, que falou em nome do PS, e o carismático Adriano Moreira, do CDS.

Como se vê e não fora a solenidade do dia, a sessão ter-se-ia limitado a um negócio quase exclusivo entre universitários, repartido por Lisboa e Coimbra e com o ministro Roberto Carneiro a arbitrar. Mas a ocasião fez a sessão, ou seja, todos os grupos parlamentares e com eles o ministro, o presidente e o reitor, capricharam em vincar a importância da Universidade na história e na vida portuguesas, traçan-

do das suas grandezas, mais que das misérias, das suas ambições, mais que das frustrações, e do seu passado e presente, mais que do futuro, uma perspectiva relativamente vasta e plural.

Os reitores das principais universidades portuguesas, como continuadores de uma obra de séculos, ouviram os parabéns sentados no hemicírculo defronte à bancada do Governo. Muitos membros do Governo, com o ministro da Edu-

cação, Roberto Carneiro, à frente, mas também Laborinho Lúcio, João de Deus Pinheiro, Manuel Pereira, Dias Loureiro e vários secretários de Estado, puderam conhecer o essencial do que pensa hoje a cúpula da Universidade, inclusive sobre o modo como se lhes abre ou fecha a torneira do Orçamento.

Uns e outros poderão não ter ficado suficientemente esclarecidos sobre o que se comemorava ontem no Parlamento, se o VII Centenário

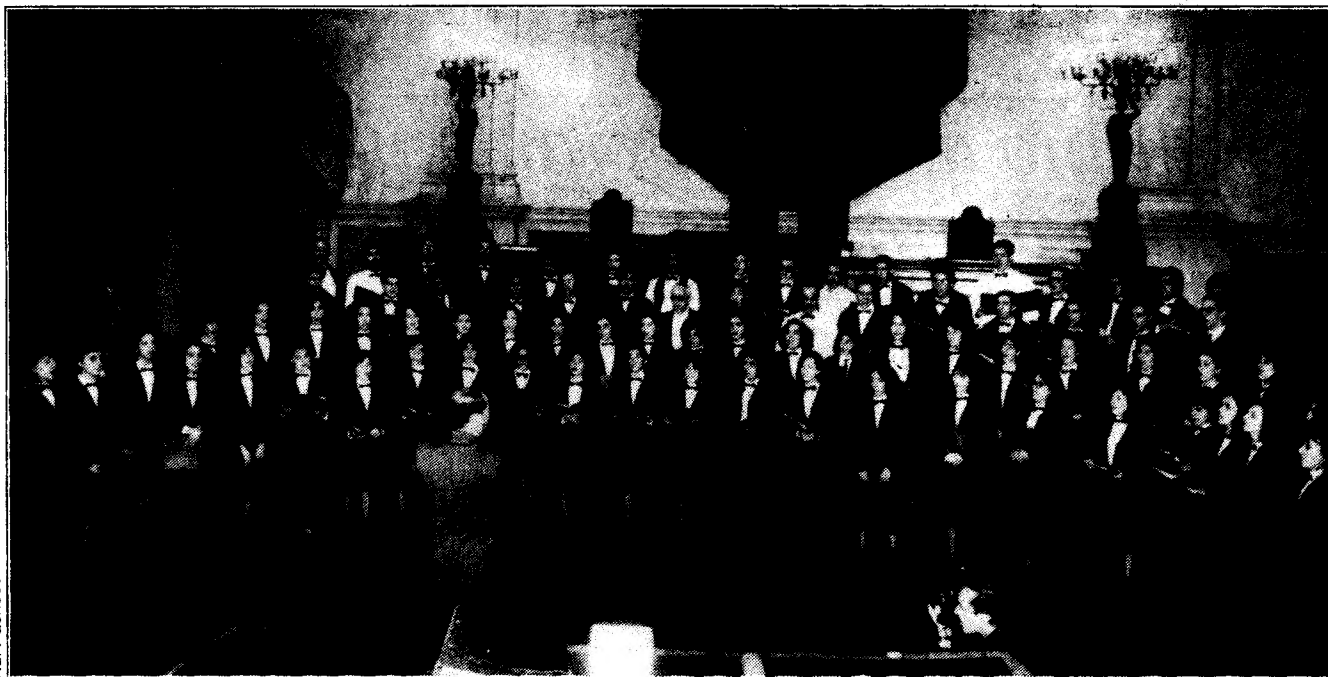
da Universidade de Coimbra, se os 700 anos de vida da Universidade Portuguesa. Aliás, uma e outra confundiram-se durante séculos, ora com sede em Lisboa, ora instalada em Coimbra, a ponto de muitos historiadores hesitarem em tomar posições sobre a designação a dar à instituição que andou em bolandas, durante tantos anos, de uma cidade para outra, tal como se explica em peça autónoma publicada nesta «Grande Angular». Por isso mes-

mo, alguns oradores preferiram destinar os parabéns parlamentares à Universidade Portuguesa, no seu sentido mais lato e geral.

E mesmo quanto às comemorações -se o fim do programa do VII Centenário, se a data, com mais dois anos em cima, da primeira tentativa organizada de conseguir da Santa Sé o reconhecimento dos estudos universitários da Nação Portuguesa, então ainda muito jovem- o deputado Costa Andrade deixou no ar uma «nuance»: é que, bem próxima de 13 de Novembro e relacionada com a Universidade, só é conhecida a petição de 27 eclesiásticos de Montemor-o-Novo ao Papa Nicolau IV para que confirmasse «huma obra tão pia & louuavel, intentada para seruiço de Deos, honra da patria & proeuito geral & particular de todos».

Foi em 12 de Novembro de 1288 e só passou pouco mais de um ano, a 1 de Março de 1290 -tal como recordou o presidente da Assembleia da República- D. Dinis criou por carte régia a Universidade. Se ela é de Coimbra, de Lisboa, ou de Portugal, é secundário: importantes, sim, foram os serviços prestados ao País e ao Mundo, e que os parlamentares, ontem, não foram avaros em elogiar.

Daniel Reis



Os coros universitários de Lisboa e Coimbra encheram de vozes jovens a austera sala do Senado



Guerras de campanário

António Barreto, do PS, disse que o júbilo visível na sessão comemorativa de ontem parecia meramente «formal e de circunstância» mas que, efectivamente não o era. A prova fê-la pela comparação com o que ele próprio viveu há 30 anos, quando «eram de borrasca as relações entre as universidades».

«Ainda hoje recordo o momento em que cheguei à faculdade e uma ridícula polémica ocupava as principais instituições universitárias», contou, garantindo depois que a cerimónia de ontem seria então «impensável».

«Hoje, as guerras de campanário, que não ilustraram a Universidade, estão ultrapassadas e é consolador que o entendimento tenha sido conseguido em regime democrático», concluiu o deputado do Partido Socialista.

O odioso do sistema

Ainda Barreto, sobre as injustiças no acesso ao ensino

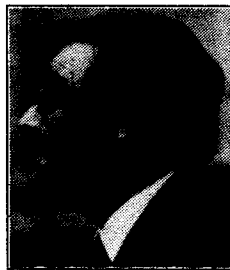
superior:

«Não me choca absolutamente nada que não estejam na Universidade todos os portugueses e que nem todos possam ser admitidos: o odioso do sistema é que muitos que merecem nunca lá chegarão, enquanto outros acabam por ter um direito inato».

As espadas da retórica

Costa Andrade, do PSD, considerou o papel de João das Regras na projecção do Mestre de Avis ao trono como um dos primeiros e relevantes frutos da Universidade. Fê-lo com a dose de retórica habitual nos seus discursos parlamentares:

«Antes de, em Aljubarrota, terem brilhado as espadas do Condestável, soaram em Coimbra invencíveis e derimentes, as espadas da retórica de um legista», disse o professor da Faculdade de Direito de Coimbra. «Foram elas que fizeram com que a balança começasse a pender decisivamente para o lado de D. João I».



As públicas e as privadas



pelos governos portugueses mais recentes: «Entre nós -disse Vitor Costa- aplica-se de uma forma bem

curiosa a máxima de «Menos Estado, Melhor Estado». Ou seja: menos Estado para as instituições universitárias públicas, financeiramente atrofiadas e obrigadas a mercadejar na bolsa dos subsídios os meios de que necessitam para sobreviver, com prejuízo do desempenho da sua específica missão; e melhor Estado para as universidades privadas, desobrigadas de investimentos significativos, funcionando com os meios humanos das suas congéneres públicas, beneficiando de um corpo discente que, na sua maioria, não pode escolher, mas que paga, e que gera lucros».

Não é fábrica de parafusos

Para o presidente da Assembleia da República, a Universidade não é «uma fábrica de parafusos ou uma estação de serviço, como outros já lhe chamaram».

Vitor Crespo, que também defendeu no seu discurso o alargamento do acesso ao ensino superior, classificou a Universidade como «um centro de pensamento, de crítica independente e de criação valorativa». Reclamou ainda para o ensino superior «condições próprias, designadamente financeiras», para cumprir a sua missão.

Pronta a entrar no século XXI?



«Deveríamos somar às nossas alegrias a convicta afirmação de que a nova Universidade está pronta, decidida e habilitada a enfrentar os desafios para entrar no século XXI», disse Adriano Moreira, deputado do CDS e professor universitário de profissão, aparentemente pouco convicto de que a soma desejada possa efectivar-se. É que, ele próprio, o admitiu, são muitos os «desafios

novos postos à velha e gloriosa instituição», tais como «o atraso da ética» e o conflito entre «a exploração da demanda da Universidade pelos jovens e a capacidade de resposta que esta tem».



Aplausos do Parlamento e dos docentes convidados para Rui Alarcão e a Universidade de Coimbra de que é Magnífico Reitor

A história colectiva portuguesa na história da sua Universidade

Com algumas complicações sobre datas e localização, a Universidade de Coimbra está a terminar as comemorações dos seus 700 anos de existência, iniciadas em Março deste ano. Complicações, por que o ano pode estar errado: não ter sido a fundação em 1290, mas sim em 1288, como pretendem alguns historiadores; e principalmente por que o que nasceu numa daquelas hipotéticas datas foi a Universidade de Lisboa. Na verdade, no seu primeiro século de existência, o Estudo Geral, como então se chamava e continuou a designar-se até ao século XVI, sofreu múltiplas alterações na sua orgânica e cinco vezes mudou de assento, entre Lisboa e Coimbra.

Quando surge, por diploma régio de D. Dinis, não é propriamente uma novidade, ao contrário do que tem sido proclamado nas múltiplas manifestações comemorativas que se têm realizado ao longo do ano. Desde o início da monarquia existiam já escolas episcopais e paroquiais, as primeiras (como as de Braga ou de Lisboa) destinadas ao clero de uma diocese, as segundas (como em Coimbra ou Alcobaca) reservadas aos membros de uma ordem religiosa, mas ambas relativamente abertas à frequência de leigos, que se acreditava terem sempre sido em número muito limitado.

O que por lá se ensinava era, basicamente, a Gramática e a Lógica, rudimentos de Direito Canónico e de Teologia, ao que se sabe ao certo. Mas os estudantes liam (e deveriam ter aulas sobre isso) coisas como enciclopédias (notoriamente as *Etimologias* de Santo Isidoro de Sevilha), obras de astronomia e astrologia (como as de Alcabitus e Almançor), livros de aritmética, tratados sobre os «círculos

da esfera celeste», assim como lapidários e obras de medicina prática.

Primeira viragem

Quando a Universidade surge, em qualquer possível ano dos finais do século XIII, o seu espírito é já diferente: as suas aulas estão abertas a todos os que as quizerem frequentar e, de acordo com uma bula de Nicolau IV, ali podiam ser ensinadas todas as «faculdades lícitas» (*licite facultatis*), com excepção da Teologia. Proibido, proibido era o ensino da magia, da nigromância e artes afins, embora não se excluísse a astrologia que, na altura, era indispensável apoio da Medicina, uma das matérias permitidas, a par do Direito Civil, do Direito Canónico, da Gramática, da Lógica, da Filosofia Natural.

Da Universidade se diz ter sido «o centro intelectual» da Revolução de 1383, o que terá levado D. João I e o Infante D. Henrique a concederem-lhe uma muito especial protecção.

No século XVI, a Universidade «acelerou o passo» para se adaptar às transformações do tempo que emprestava especial atenção ao grupo das ciências positivas, especialmente a Matemática (que incluía a Astronomia) e D. Manuel iria criar a cadeira de Astrologia, que viria a atingir enorme relevo durante o magistério de Pedro Nunes. D. João III, porém, iria dar um golpe desastroso ao afastar os católicos judeus, especialmente os da área da Medicina, que se exilaram e foram enriquecer os estabelecimentos similares da Holanda.

Chega a Inquisição, os jesuítas tornam-se praticamente nos únicos mestres e o nónio do sábio Pedro Nunes é fundido para se transformar em batente de porta... A Universidade contin-

uava, é certo, a fornecer ao país teólogos, juristas, médicos e filósofos, mas, impermeável ao rápido progresso das ciências, entrava numa lenta agonia, que Luís António Verney denunciaria, no século XVIII, com o seu «Verdadeiro Método de Estudar». Nas aulas de Anatomia, por exemplo, em vez de se dissecarem cadáveres humanos, dissecavam-se ... carneiros!

A reforma pombalina

Em 1772, Pombal, com a expulsão dos judeus, faz uma reforma radical, a do iluminismo do seu tempo, levada a cabo pelo «religioso liberal» Frei Manuel do Cenáculo. Cria-se um elenco de seis faculdades (Teologia, Direito Canónico, Direito Civil, Medicina, Matemática e Filosofia e a base do ensino é a crítica do aristotelismo formalista e verbalista. Nasce o Laboratório Químico, que seria transformado em fábrica de munições durante as invasões francesas, o Jardim Botânico, o Gabinete de Física, o Observatório Astronómico.

A destruição da obra de Pombal, as invasões francesas, as lutas liberais destruíram esta tentativa de integração da Universidade nas correntes do seu tempo e nos últimos anos da monarquia assistiu-se a violentos ataques à forma como o ensino era ministrado em Coimbra, situação que viria a acalmar após a reforma de 1911.

Sete séculos de História, umas centenas de nomes sonantes, as tradições, a praxe. Portugal teria sido diferente se a Universidade nunca tivesse sido criada. Muitas vezes para bem, muitas outras para mal, que não só de êxitos se cumpre a História.

Roby Amorim

A particular atracção do PS por Coimbra

A sessão parlamentar de ontem deu para ver com algum cuidado quem entre os deputados faz questão de vincar a sua extracção coimbrã, confirmando-se que entre os mais participativos na homenagem à Universidade de Coimbra se contavam figuras das mais destacadas do PS.

São deputados socialistas, nomeadamente, dois ex-presidentes da Associação Académica, Carlos Candal e Alberto Martins, com a particularidade deste último ter marcado uma presidência forte durante a mais aguda crise académica da década de 60. E sob pens de muitos outros escaparem à nossa observação, o livrinho com as biografias dos deputados, publicado anualmente pela Assembleia da República, assinala frequências ou licenciaturas em Coimbra de Almeida Santos, Manuel Alegre, António Barreto, João Rui Almeida, José Sócrates, Laurentino Dias e Luis Filipe Madeira.

Muitos outros parlamentares por lá passaram também, mas boa parte deles não considerou interessante frisar na sua biografia parlamentar a licenciatura em Coimbra.

Reivindicam, no entanto, a sua formação coimbrã nomes como o do presidente Vitor Crespo, a vice-presidente Manuela Aguiar, o centrista Narana Coisoró (CDS), os comunistas José Manuel Mendes e Fernando Gomes, este último com o mandato suapenso, João Teixeira, Luis Pais de Sousa e José Puig, todos do PSD.

Mas o padrão geral destas origens académicas dos deputados leva-nos a concluir que se há grupo com particular vaidade por ter saído da Universidade de Coimbra, esse grupo é o do Partido Socialista.



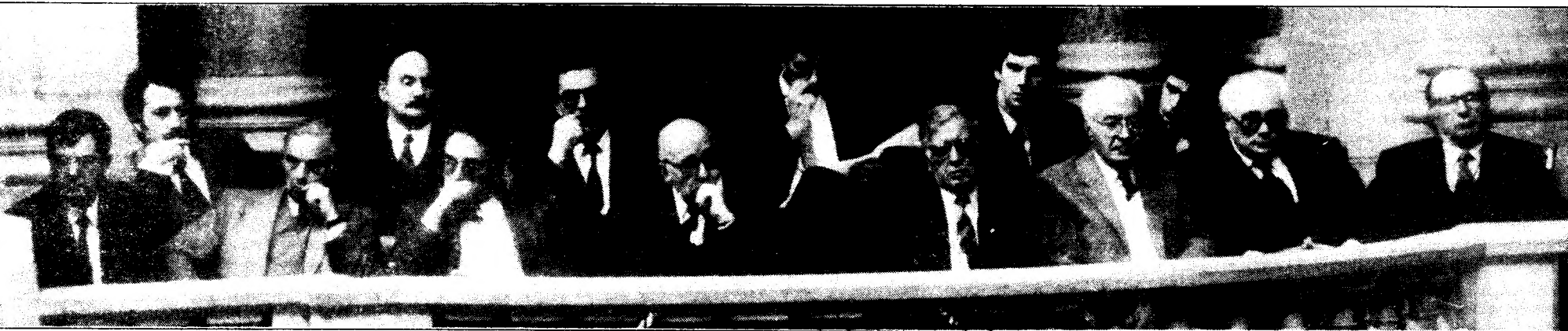
Carlos Candal: um dos deputados socialistas que presidiu à Associação Académica de Coimbra

Em louvor da autonomia

Os elogios à autonomia universitária, cuja lei entrou em vigor em 1988, constituíram um denominador comum às orações parlamentares ouvidas nesta sessão comemorativa dos 700 anos da Universidade de Coimbra.

O ministro da Educação disse mesmo que esta Lei, que ele próprio apadrinhava, «restituiu à Universidade a sua plena liberdade» para acrescentar que a Universidade vive hoje em Portugal «um momento indiscutivelmente alto da sua existência e que nenhuma outra instituição pode ignorar».

Reforçar a sua componente cultural foi a palavra de orientação geral que o ministro Roberto Carneiro passou aos reitores das principais Universidades, convidados para a sessão na Assembleia da República e sentados bem à sua frente.



Catedráticos e responsáveis pela administração do ensino superior nas galerias de honra

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração:
António Ruella Ramos.
Administradores:
Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director
António Ruella Ramos

Exerceram anteriormente a Direcção:
João Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)
Mário Mesquita (1989/1990)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
Daniel Reis e Rodrigues da Silva
Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
Adelino Cardoso, José Luís Feronha e Neves de Sousa

Redacção e reportagem fotográfica:
Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Céu Neves, Dina Soares, Elsa Andrade, Emilia Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, Jorge Ferreira, Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Marina Tavares Dias, Pedro Alvim, Rodrigues Borges, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Francisco Paraiso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador),
Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos e Óscar Figueiredo

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria da Redacção:
José Agostinho (coordenador),
António Lima e Maria Helena Matos

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.
Telef. 3474870/9 - Telegrámas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na **Renasença Gráfica, SA** - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pisos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70\$00; na Madeira, 75\$00; nos Açores, 85\$00.

POLÍTICA

Sousa Franco, presidente do Tribunal de Contas, acusa o Governo de falta de diálogo e de, através de um corte orçamental de meio milhão de contos estar a provocar o bloqueio do funcionamento do órgão que tem por principal função fiscalizar as contas do Estado

Tribunal de Contas ameaçado de asfixia financeira

O Presidente da Assembleia da República e a Comissão de Economia receberam ontem uma carta preocupante assinada pelo juiz presidente do Tribunal de Contas, Sousa Franco. O documento faz a análise da dotação orçamental atribuída ao Tribunal de Contas no OE de 1991 e conclui que a proposta do Governo decreta «o fim de um projecto de reforma do Tribunal, com o qual a Assembleia da República se comprometeu» e provoca «a desactivação do T de C, impossibilitado de pagar durante todo o ano a todos os que actualmente nele trabalham».

O juiz presidente afirma que o corte orçamental previsto pelo Ministério das Finanças, na ordem dos 500 mil contos, relativamente aos níveis de funcionamento actuais vai ainda «impossibilitar o Tribunal de cumprir as funções constitucionais e legais, as funções que lhe cabem no âmbito do Direito Comunitário e, em especial, as responsabilidades que a ordem jurídica lhe confere no domínio do controlo financeiro das regiões autónomas dos Açores e da Madeira», além disso, segundo se pode ler no documento a que o Diário de Lisboa teve acesso, o plenário do

Tribunal de Contas solidário com o juiz presidente, sublinha que a aplicação do OE para 1991 impedirá aquele órgão de cumprir compromissos já assumidos no decorrer deste ano «violando o disposto do nº2 do artº108 da Constituição da República».

Em síntese, o bloqueio das competências do Tribunal de Contas levanta graves problemas constitucionais, já que grande parte das decisões que movimentam verbas avultadas, a adjudicação de empreitadas ou até a entrada de novos funcionários quer a nível de Governo ou de autarquias, carecem da aprovação daquele órgão de fiscalização.

Sousa Franco enviou também o documento ao Presidente da República «como garante que é da estabilidade constitucional e do correcto relacionamento entre os órgãos de soberania» e uma carta «para informação ao Governo, tendo em conta que esta é a única forma de reiterar posições apresentadas pelo Tribunal, como órgão independente que é, sem que tenha havido qualquer abertura mínima ao diálogo, nem sequer para fixar os procedimentos da apreciação do projecto de orçamento do Tribunal de Contas».

As críticas à forma como o Executivo, nomeadamente o Ministério das Finanças, conduziu o processo são explícitas logo nas primeiras alíneas do documento, quando Sousa Franco considera «parca e genérica» a argumentação que fundamenta os cortes orçamentais, «comunicada sem qualquer esboço de diálogo».

Diz Miguel Cadilhe ao juiz presidente do Tribunal de Contas que «não desconhece Vossa excelência as condicionantes que presidem à elaboração do Orçamento de Estado de 1991 e o grau de incerteza, associado à recente evolução da conjuntura internacional».

A estes argumentos respondeu o Tribunal que «perante a evidente falta de fundamentação concreta contante da carta do senhor ministro das Finanças e perante a impossibilidade de diálogo com o Governo sobre as matérias», o Tribunal decidiu manter a proposta que já tinha apresentado ao Executivo e enviar uma carta à Assembleia da República «a fim de que a matéria seja apreciada pelo Parlamento» e outra ao Presidente Soares na expectativa de que o chefe de Estado se pronuncie sobre tão delicada matéria.

Sousa Franco, na exposição que faz

aos órgãos de soberania, sublinha ainda que o regime orçamental contante da Lei nº86/89 «exige que o Tribunal de Contas tenha o seu orçamento inserido nos Encargos Gerais da Nação, e não no orçamento do Ministério das Finanças, o que correspondia à manutenção da subordinação aquele Ministério, o que a lei justificadamente aboliu».

É com acusações de bloqueio ao funcionamento do Tribunal de Contas e subordinação ao Ministério de Miguel Beza, com consequente redução da autonomia do órgão fiscalizador das contas do Estado, que o presidente do T de C, Sousa Franco, apresenta quase um relatório pormenorizado do corte orçamental e as suas consequências imediatas.

Os deputados socialistas consideram que esta situação «é grave» e merece toda a atenção do Parlamento, nomeadamente da Comissão de Economia. Os deputados do PSD aceitaram a entrada do documento na comissão especializada, para análise e é provável que o Ministro das Finanças e os representantes do Tribunal de Contas venham a ser chamados para explicar os seus argumentos.

Maria João Rocha

«Não tenho esse dinheiro», diz o ex-secretário de Estado

Costa Freire paga 30 mil contos para gozar liberdade condicional

O ex-secretário de Estado da Saúde, Costa Freire, foi libertado ontem à noite com uma caução de 30 mil contos.

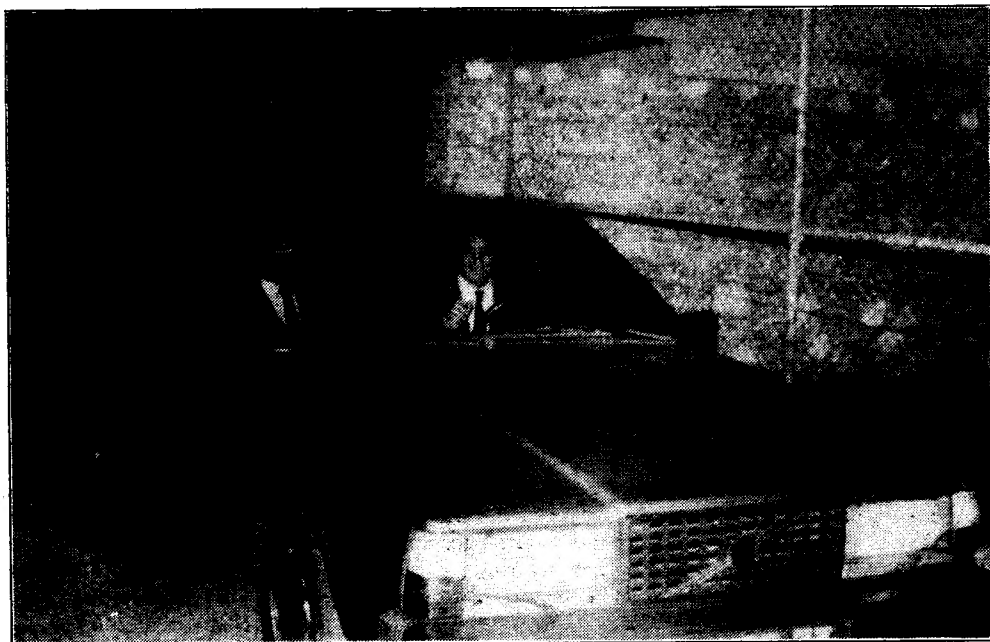
«Não tenho esse dinheiro. Mas o meu advogado vai tratar disso», disse o secretário de Estado da ex-ministra Leonor Beza à saída de Caxias onde esteve detido 45 dias. Costa Freire reafirmou a sua inocência e negou alguma vez ter sido sócio de José Manuel Beza.

Ontem ainda foi a casa do seu advogado Agostinho Cavaleiro Ferreira.

O prazo de resposta ao recurso, apresentado no Tribunal da Relação, da sentença de prisão preventiva, pedido pelo defensor de Costa Freire estava quase a chegar ao fim.

Cavaleiro Ferreira recusase a comentar a coincidência entre o dia da libertação do seu cliente e as declarações públicas do Provedor de Justiça, Mário Raposo que deu um parecer favorável aos argumentos apresentados pelo advogado quer no recurso, quer na petição apresentada na Assembleia da República.

O Provedor considerou



Costa Freire à saída de Caxias reafirma inocência

ilegal a detenção de Costa Freire, alegando que qualquer arguido deve ser ouvido nas 48 horas seguintes à prisão.

É essa alínea da lei que está em causa, bem como uma grave lacuna do código penal no que respeita à prisão preventiva, o tempo de detenção.

Esta lacuna tem causado problemas noutros processos, chegando mesmo a prisão preventiva por tempo ilimitado a ser motivo de violação dos direitos elementares do cidadão.

Quando Costa Freire enviou uma petição à Assembleia da República pedindo

à Comissão dos Assuntos Constitucionais que se pronunciasse sobre a sua detenção, ficou logo evidente que o prazo das 48 horas e o tempo da prisão preventiva seriam aumentos jurídicos a esgrimir até à exaustão pelos deputados do PSD.

As qualidades reconhecidas

a Almeida Santos na análise e interpretação das leis terão contribuído para que o deputado socialista tenha sido nomeado pela Comissão de Direitos Liberdades e Garantias para elaborar um relatório sobre a petição de Costa Freire.

A Oposição, em matéria de prisão preventiva, teria de se confrontar com a lacuna da lei, ficando com um reduzido espaço de manobra para poder defender a prisão preventiva de Costa Freire.

A prisão preventiva aplica-se num dos três casos: Quando se quer evitar que o arguido incorra no mesmo crime de que é suspeito; quando se quer evitar a destruição de provas; ou para evitar a fuga.

Tendo em conta os antecedentes no caso do Ministério da Saúde (um dos arguidos encontra-se ainda a monte), A prisão preventiva aplicava-se a Costa Freire ao abrigo das duas últimas alíneas. Todavia o facto de o suspeito não ter sido ouvido veio abrir uma brecha jurídica permitindo a libertação de Costa Freire, com caução.

POLÍTICA

Magalhães e Lemos demitem-se do PCP

Em resposta à exclusão do Grupo Parlamentar e decididos a manterem-se no Parlamento como deputados independentes

Os deputados José Magalhães e Jorge Lemos vão apresentar hoje à direcção do partido a carta que os desvincula da militância no PCP, soube esta manhã o «Diário de Lisboa». Os termos da carta de demissão ainda não são ainda conhecidos.

É o culminar de uma série de factos, que à partida se sabia que iriam agudizar os conflitos entre a direcção comunista e estes dois críticos.

O deputado Jorge Lemos já há cerca de um ano que estava com mandato suspenso a pedido da direcção do grupo parlamentar do partido. O seu silêncio e aparente resignação pareciam aguardar a altura ideal para uma manifestação menos conformista e mais de acordo com anteriores atitudes do deputado.

Também há muito tempo que já se falava da possível saída de José Magalhães da bancada comunista, mas o deputado negou sempre esse facto, enquanto mantinha uma atitude de crítica discreta, mas assumida, dentro do PCP.

O ambiente de tensão em torno dos dois últimos Congressos dos comunistas e as divergências crescentes com alguns dos mais destacados membros do grupo parlamentar, levaram a direcção do partido a assinar um acordo formal com os seus representantes na Assembleia da República, no qual ficavam explícitas normas básicas de disciplina partidária.

As declarações de José Magalhães ao Diário de Lisboa afirmando o seu apoio à candidatura de Mário Soares provocaram a reacção esperada da direcção do PCP.

A Comissão Central de Controlo e Quadros, após reuniões separadas de dirigentes do PCP com os dois deputados, emitiu um comunicado anunciando que como Jorge Lemos e José Magalhães não aceitaram, «em conformidade com o com-



Isolado, na maior parte do tempo, numa fila da bancada parlamentar do Partido Comunista, José Magalhães recebeu expressos testemunhos de solidariedade de membros de outras bancadas. Foi o caso de Sottomayor Cardia, do PS, e também Guilherme Silva, do PSD (foto), presidente da Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias de que Magalhães tem secretariado com infatigável e reconhecida competência

promisso assumido anteriormente, pôr o seu lugar à disposição do partido e renunciar ao mandato de deputados», a CCCQ decidiu que se os dois representantes parlamentares insistirem em manter os cargos, «não poderão continuar a fazer parte do Grupo Parlamentar do PCP».

Esta decisão, como explicou Álvaro Cunhal, ontem à noite na televisão, significa apenas a expulsão dos deputados do grupo parlamentar. Outras sanções, como a expulsão do partido, necessitaria da ratificação do Comité Central do PCP que não tem ainda reunião agendada.

Deputados independentes

Jorge Lemos e José Magalhães não esperaram pela ordem de expulsão do partido, decidiram demitir-se, ao abrigo dos estatutos da

Assembleia da República, manter o lugar na AR como deputados independentes.

O novo estatuto de José Magalhães e Jorge Lemos na AR não é de todo favorável à inquietude e participação activa dos dois deputados, pois os independentes têm muito pouco tempo para falar.

A única hipótese é negociarem tempos de intervenção com o PS com o PRD ou os Verdes.

Ouvindo esta manhã pelo «Diário de Lisboa», Jorge Lemos comentou a eventual negociação com outros partidos com a frase: «Não se pode ter tudo».

Lemos não quis comentar a demissão do partido, limitando-se a afirmar que «a situação tal como está não deixa margem para dúvidas de que não estamos bem».

Questionado com o facto de a saída neste momento acentuar a tese de um possível

alinhamento com o Partido Socialista, Jorge Lemos negou que tenha havido qualquer aproximação ao PS e admitiu que «dentro do PCP há quem o pretenda fazer crer».

O deputado disse que «a defesa de uma acção convergente na esquerda e a criação de uma federação da esquerda, posições que tenho defendido, não podem ser confundidas com um alinhamento com o Partido Socialista».

Em declarações, ontem, na televisão José Magalhães fez um discurso de ruptura. Considerou «inaceitável e incorrecta a forma como nos fizeram um ultimatum». Não podemos aceitar uma interpretação da obediência que torna os deputados em criaturas sujeitas a evoluções conjunturais e erros de apreciação da direcção partidária.

Quanto ao apoio ao candidato Mário Soares, quando o partido tem um candidato próprio, José Magalhães interrogou-se: «A colagem do PSD a Soares é para ser combatida ou corroborada, dizendo estão todos feitos? Vamos atirar vinagre à esquerda ou criar sementes e laços? - e adiantou: «Eu sempre coloquei a questão nestes termos dentro do partido. Nunca disse que Soares era fixe».

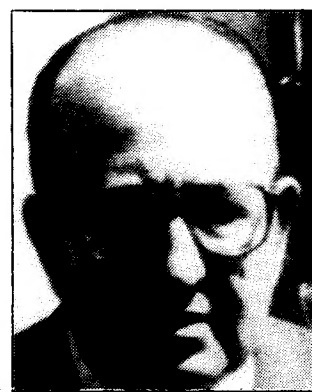
Apesar de todas as cautelas perante as tentativas de colagem ao PS, o facto é que directa ou indirectamente os dois ex-deputados do PCP, quando passaram a independentes, vão ficar de alguma forma «nas mãos» do Partido Socialista quanto mais não seja no que respeita à concessão de tempo na Assembleia da República. É sabido que dentro do PS a entrada de dois ex-destacados militantes do PCP seria vista com bons olhos por uns e com desconfiança por outros, ainda saudosos dos tempos do Bloco Central.

M. J. R.

À MARGEM

PSD recusa ao Provedor acesso às contas bancárias

O Provedor de Justiça deverá ver os seus poderes substancialmente reforçados caso o PSD aceite algumas alterações que o PS e o actual titular pretendem introduzir no seu estatuto. O PSD opõe-se, no entanto, a que o Provedor tenha acesso às contas bancárias. Esta



última alteração conferir-lhe-ia um poder só detido pela Alta Autoridade Contra a Corrupção e pelo Ministério Público.

As duas outras alterações mais significativas reivindicadas pelo Provedor e contempladas pelo Partido Socialista referem-se às Forças Armadas e às empresas públicas. O alargamento do raio de acção às Forças Armadas e empresas públicas permitirá que o Provedor visite estabelecimentos prisionais, civis e militares, e peça informações que considere necessárias ao exercício das

suas funções. Importante para garantir a «defesa dos direitos, liberdades e interesses legítimos do cidadão» poderá ser também o alargamento proposto relativamente aos limites da sua intervenção.

O reforço da independência do Provedor é outra das preocupações do projecto de estatuto socialista, que elimina a possibilidade da Assembleia da República demitir o seu titular, garantindo-lhe a inamovibilidade do cargo e a imunidade parlamentar de que gozam os deputados.

Incompatibilidades esperam até Janeiro

O Provedor de Justiça já entregou, ontem, ao Tribunal Constitucional, o seu pedido de reapreciação da constitucionalidade da Lei das Incompatibilidades aplicada aos eurodeputados. Mário Raposo salienta que a lei esvazia de significado a eleição para o Parlamento Europeu e contraria o artigo da Constituição segundo o qual «qualquer lei restritiva dos direitos, liberdades e garantias não pode ter efeitos retroactivos».

O Tribunal Constitucional só deverá analisar a petição de Mário Raposo a partir de Janeiro próximo. Uma fonte do TC esclareceu entretanto que a diligência do Provedor «não tem efeitos suspensivos» nem obriga este órgão a «calendários especiais».

MPLA-UNITA de novo reunidos no Estoril

A quinta ronda das conversações de paz entre o governo angolano e a UNITA realiza-se na sexta-feira, sábado e domingo. O local escolhido: «algures na linha do Estoril», informou fonte oficial. Participam na reunião as mesmas delegações e os mesmos observadores norte-americanos e soviéticos que estiveram presentes no anterior encontro de Sintra. Os temas a discutir não foram divulgados. O encontro de sexta-feira foi adiado a pedido da UNITA, que alegou precisar de mais tempo para estudar o documento de consenso sobre o cessar-fogo.

Investigados «perdões» de Oliveira e Costa

O PCP vai requerer ao Governo que informe o Parlamento sobre todas as dívidas fiscais, incluindo multas e juros de mora, que o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais «perdoou» desde 1986. Os comunistas, que pretendem conhecer inclusivamente uma relação de todas as dívidas, manifestaram «estraneza» pela facilidade com que o Governo concede os perdões fiscais.

Cunhal e os deputados rebeldes: só incompatibilidades

«Definição de incompatibilidade», foi como secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, classificou a decisão do seu partido de solicitar aos deputados José Magalhães e Jorge Lemos para abandonarem o Parlamento.

Entrevistado por Mário Crespo para o programa Primeira Página, o dirigente do PCP frisou que, para além da questão política, o que está em causa «é a questão do compromisso deles perante o partido». E como suporte da sua afirmação, socorreu-se de um documento, mostrado através das câmaras, e assinado por José Magalhães, que define as normas gerais a que se vinculam os deputados comunistas.

Álvaro Cunhal disse admitir o direito de qualquer cidadão apoiar quem entender, «mas

um deputado de um partido apoiar outro candidato é que não me parece compatível».

Invulgarmente jovial, o secretário-geral do PCP utilizou frequentemente a ironia, como aconteceu quando o entrevistador observou que vida deste partido tem sido caracterizada nos últimos tempos por muitas saídas.

«Não. A vida do meu partido tem sido caracterizada por grandes iniciativas a que a Televisão não tem ido», replicou Cunhal, explicando que essas saídas se devem ao facto desses militantes e dirigentes defenderem posições que não tiveram acolhimento, ficando isolados, por não terem acompanhado «o grande colectivo».

«É um rumo que estava à vista e que nós considerámos como uma tendência social-

democratizante de pessoas que eram comunistas».

Colocado perante o facto de em 1986 o PCP ter recomendado o voto em Mário Soares e agora expulsar deputados porque o apoiam, Álvaro Cunhal desfez a contradição, explicando que «foi para salvar a democracia», porque nessa altura se vivia «uma situação específica» e havia o perigo de uma vitória da direita. O dirigente comunista observou que, desta vez, Mário Soares tem um margem de segurança muito grande e não é ameaçado nem pelo candidato do seu partido nem por Basílio Horta.

«Não consideramos haver perigo para a democracia neste momento. É uma posição muito coerente como vê».

Ainda em relação às presidenciais, Cunhal justificou a candidatura de Carlos Carvalhas pela necessidade de fazer ouvir a voz do PCP.

«Se ele não tivesse concorrido, referiu, todos perguntariam onde estava o PCP».

Grande parte da entrevista foi passada às voltas com a questão das eleições presidenciais. O secretário-geral do PCP não contestou a eventualidade da desistência de Carlos Carvalhas, mas esclareceu que de nenhuma forma o não ir às urnas significaria o apelo ao voto em Mário Soares.

Deixou também claro que o «fogo» do PCP não era contra a candidatura de Mário Soares.

«A nossa preocupação é que os apoios do PSD e do PS possam fazer nascer a ideia de convergência PS/PSD no futuro».

ECONOMIA

B R E V E S

Preço da gasolina baixa em Espanha

A gasolina Super baixou ontem uma peseta, 1,4 escudos, em Espanha, custando agora 90 pesetas, 126 escudos por litro. A gasolina sem chumbo baixou na mesma proporção passando a custar 86 pesetas, 120,4 escudos. É a segunda vez consecutiva que os preços dos combustíveis baixam em Espanha, contrariamente ao que se passa em Portugal que só conhecem a subida. Os preços dos combustíveis naquele país são fixados a partir de máximos estabelecidos pelo ministério da Indústria, em função dos custos do petróleo e dos preços praticados pelos seis países mais importantes da CEE. Também na Suíça, o preço da gasolina Super desceu hoje ligeiramente, passando para 1,21 francos suíços, 133,36 escudos.

Vinho pode subir em Portugal

O preço do vinho pode aumentar 25 escudos por litro se o Governo português aceitar a proposta da comissão da CEE para a aproximação do imposto sobre consumo de bebidas alcoólicas. Esta é a opinião da FENADEGAS e da CAP, que advertem a possibilidade de aumento da aguardente em cerca de mil escudos por litro. Aquelas duas entidades, representantes de mais de 100 adegas cooperativas, consideram que Portugal deve vetar a referida proposta, sublinhando que a taxa base prevista para o vinho se deve situar entre 25 e 50 escudos.

Uso de droga sai caro aos EUA

O consumo de droga e o alcoolismo custaram à economia norte-americana, no ano de 1988, a quantia de 144 mil milhões de dólares, 18,89 mil milhões de contos. Este resultado, fornecido pelo Departamento de Saúde de Washington, avaliado pelo mínimo, representa cerca de metade das despesas militares anuais dos EUA e inclui a diminuição da produtividade, as ausências, os custos médicos, as mortes prematuras e as despesas de justiça decorrentes do abuso da utilização daqueles produtos.

Domínio monopolista da indústria cervejeira pela Unicer deixa um problema difícil nas mãos do Governo

Incumprimento da lei ameaça privatização da Centralcer

Um lacónico «estamos a apreciar a situação» foi tudo quanto o DL soube do Ministério do Comércio e Turismo quanto à transgressão pela Unicer da lei da concorrência, através da obtenção de uma situação de monopólio na indústria cervejeira, graças à aquisição da Centralcer. Por outro lado, a administração da Unicer esteve reunida durante todo o dia de ontem.

Em causa está o não cumprimento pela Unicer do decreto 428/88, que estipula a anulação dos negócios jurídicos realizados à margem do seu texto.

Aquele decreto, com efeito, obriga as empresas a notificar o ministro do Comércio e Turismo das intenções de aquisição de outras empresas, sempre que da concentração resulte uma facturação igual ou superior a cinco milhões de contos, uma quota de mercado do produto predominante igual ou superior a 20 por cento ou uma alteração substancial da estrutura concorrencial do mercado.



O ministro do Comércio vai ou não aplicar a lei?

cado.

Notificação

Ora, a Unicer não notificou Faria de Oliveira de concorrer à privatização da Centralcer para obter uma posição que lhe permite influências decisivas no futuro desta e a transformação do ex-monopólio estatal da indústria cervejeira em monopólio privado.

Mário Vinhas, da Parfil, estrutura que agrupa os ex-proprietários da Centralcer, interroga-se: «A infracção da lei é evidente. O que é que o Ministério do Comércio vai fazer? Terá coragem para aplicar a lei?».

Dúvidas sobre o evoluir do caso foram também manifestadas ao DL por outros analistas, que, em todo o caso, concordaram que a presente situação é «complicada».

O facto da Unicer ganhar a única fábrica portuguesa de malte e juntar a sua rede de distribuição à da Centralcer «deteriorará a concorrência».

Chegaram, inclusive, a pôr em causa os fundamentos da estratégia dos accionistas da Unicer: «A aquisição da Centralcer ficou cara, quer pelos números absolutos envolvidos, quer pelo próprio interesse real do mercado cervejeiro, quer porque já a própria Unicer não tinha ficado barata». Passando por cima da actual indefinição jurídica, admitiram a futura

subida do preço da cerveja ou mesmo a alienação pela Unicer de muito património da Centralcer, não afecto à sua actividade principal.

Alheamento

Na base do problema terá estado, ao fim e ao cabo, aquilo que aconteceu praticamente nas vésperas da privatização e que é responsabilizado pelo seu fracasso: o alheamento dos grupos internacionais da operação.

Segundo disse ao DL um responsável bancário: «Tudo indicava que ia haver disputa pelo controlo da empresa, o que não se confirmou». E quando os grandes falham, a actual debilidade do nosso mercado de capitais revela-se plenamente, como pormenorizados.

Preços inflacionados (que poderão «empurrar» a futura cotação das acções para valores entre os mil e os 1500 escudos, segundo Mário Vinhas), o contencioso existente com a Parfil e a crise bolsista constituem o cenário de fundo onde «bebem» as explicações do insucesso, cuja responsabilidade já foi assumida por Elias da Costa.

Rui Nunes

Falta internacionalização à indústria portuguesa

A indústria portuguesa regista «um fraco nível de internacionalização, apesar da evolução favorável do investimento estrangeiro» - disse Rocha de Matos, presidente da Associação Industrial Portuguesa.

Ao falar em Coimbra, num seminário organizado pela Faculdade de Economia, acusou as empresas estrangeiras de «nem sempre privilegiarem as potencialidades do sistema produtivo e do mercado portugueses».

Por outro lado, e no sentido inverso, o nível do investimento português no estrangeiro «é baixíssimo, quando comparado com outros países da CEE e da EFTA».

Para Rocha de Matos, a predominância de pequenas e médias empresas constitui uma assinalável fragilidade, associado à falta de poder aglutinador de unidades de maior dimensão.

O presidente da AIP entende que Portugal pode reduzir o seu grau de perifericidade em relação aos centros europeus, se valorizar a

sua situação geográfica e potenciar a sua vertente atlântica, e reforçou esta ideia nos seguintes termos:

«Portugal pode constituir-se como um centro importante, na medida em que for capaz de desempenhar um papel eficaz no relacionamento europeu com a África, a América Latina e a América do Norte.»

Pouca agressividade da indústria têxtil

Num sentido idêntico se pronunciou o ministro do Comércio, quando no Porto afirmou que «não existe por parte das empresas portuguesas do sector têxtil agressividade comercial suficiente para abordar os mercados externos».

O ministro Faria de Oliveira, acompanhado do seu colega da Indústria, falava numa reunião do gabinete Portex, e disse aos industriais presentes que eles não dominam as técnicas de penetração nos mercados externos, acrescen-



Rocha de Matos pela internacionalização

tando que não há crise global no sector, mas apenas em algumas empresas. Em abono desta afirmação, lembrou que no primeiro semestre de 1990, as exportações de têxteis, vestuário e confecção aumentaram 23 por cento em valor e 11 por cento no preço, destacando-se o vestuário com 72 por cento do total.

O ministério do Comércio

atribuiu este ano 100 mil contos ao gabinete Portex para a promoção dos têxteis portugueses e o ministério da Indústria 215 mil contos para o mesmo fim.

O ministro da Indústria informou que o sistema de incentivos à indústria têxtil já absorveu cerca de 28 por cento dos 60 milhões de contos disponibilizados, chamando a atenção para «a necessidade de privilegiar a aplicação das novas tecnologias de produção de bens e serviços usualmente considerados tradicionais».

O presidente do gabinete Portex, Alexandre Pinheiro, disse que a Espanha e a Alemanha vão continuar a ser os dois mercados prioritários da promoção dos têxteis portugueses e informou que o seu departamento já levou este ano 79 empresas de confecções e têxteis-lar a feiras nesses dois países.

DL/Lusa

COTAÇÕES

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47305	53305
ALEMANHA (marco)	88300	89320
ÁUSTRIA (xelim)	12350	12370
BÉLGICA (franco)	49085	48335
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	110335	112385
(notas de 5 a 1000)	110385	113355
DINAMARCA (coroa)	23305	23345
ESPAÑA	13357	13477
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	128355	132305
(notas de 5 a 1000)	129305	132355
FINLÂNDIA (marka)	36380	37340
FRANÇA (franco)	26305	26375
HOLANDA (florim)	78315	79325
IRLÂNDIA (libra)	235355	239375
ITÁLIA (lira)	\$107	\$122
JAPÃO (iene)	\$969	13024
NORUEGA (coroa)	22355	23305
REINO UNIDO (libra)	254355	258305
SUÉCIA (coroa)	23350	24300
SUÍÇA (franco)	104300	105350
VENEZUELA (bolívar)	23404	33204

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

INTERNACIONAL

Segundo o vice-primeiro-ministro iraquiano

Portugal é um aliado da causa árabe

«Portugal e os portugueses são aliados da causa árabe, não obstante algumas tibiezas, fruto das alianças com os Estados Unidos», disse hoje à agência Lusa, em Rabat, o vice-primeiro-ministro iraquiano, Tahir Yassin Ramadan.

Segundo este governador, tem havido muitas provas de amizade de Portugal em relação à Nação Árabe, à qual está ligado por laços históricos de séculos.

«Portugal não é um país hostil, tendo o Governo português sabido situar-se entre os grandes e os pequenos do Ocidente», referiu Ramadan.

O vice-primeiro-ministro iraquiano disse que «Portugal não é inimigo da causa árabe, mas uma marioneta em outras mãos, sem medir as consequências».

Todavia, o Governo português e o povo de Portugal «tiveram tempo de ver o evoluir da situação e como é importante encontrar uma solução entre árabes», concluiu Ramadan.

O «DL» tentou contactar, esta manhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros, João Deus Pinheiro, para que fizesse um comentário sobre estas declarações, mas o governante não se encontrava no Ministério até à hora do fecho da nossa edição.

O dirigente iraquiano, que foi recebido ontem à noite pelo rei Hassan II, disse que o Iraque apoia as novas iniciativas do monarca marroquino, estando interessado em participar na cimeira convocada pelo soberano, a fim de evitar mais divisões no seio da Nação Árabe.

Ramadan salientou que o Iraque se

sente ameaçado e por isso pretende garantias de que não será atacado durante a realização da cimeira.

Embora não prometendo deixar de atacar, a Casa Branca disse que a questão de uma declaração de guerra contra o Iraque não se põe nesta altura. «Neste



A Casa Branca disse que a questão de uma declaração de guerra não se põe nesta altura

momento é desnecessário declarar guerra ao Iraque. Queremos evitá-la a todo o custo», disse o porta-voz oficial da Casa Branca, Marlin Fitzwater.

Fitzwater respondia ao senador Rich-

ard Lugar durante um debate sobre o envolvimento dos Estados Unidos na crise do Golfo, em que sugeriu que o Congresso deveria aprovar uma declaração de guerra «de facto» contra o Iraque.

Lugar pediu ao Presidente norte-americano, George Bush, para explicar quais os interesses e objectivos dos Estados Unidos na região do Golfo.

O secretário de Estado norte-americano, Richard Cheney, e Colin Powell, chefe dos Estados-Maiores Conjuntos norte-americanos, informaram, na semana passada, os congressistas, sobre o recente anúncio de Bush do envio de mais 200 mil soldados para o golfo Pérsico.

Powell disse a uma estação de rádio francesa que não há, por enquanto, qualquer razão para uma guerra iminente naquela zona do Médio Oriente.

«Estou convencido de que o Presidente Saddam Hussein retirará as suas tropas do Kuwait e não há indicações de uma guerra iminente», salientou.

Quem não está tão confiante das acções que o líder iraquiano possa ter é o Presidente francês, François Mitterrand, que advertiu que «a crise do Golfo se está a aproximar perigosamente do 'ponto crítico'» e apelou para a retirada iraquiana do Kuwait.

«É necessário que o Iraque renuncie a sua política se quiser evitar que o Conselho de Segurança da ONU aprove uma resolução que autorize a intervenção pela força», disse Mitterrand.

Redacção «DL»/Lusa

No 2º aniversário do Estado palestino

Recolher obrigatório na faixa de Gaza

Receando eventuais manifestações violentas na véspera do segundo aniversário da proclamação do «Estado palestino» pela Organização de Libertação da Palestina (OLP), as autoridades israelitas impuseram hoje o recolher obrigatório sobre grande parte do território ocupado da faixa de Gaza. Toda a faixa de Gaza foi declarada esta manhã «zona militar fechada», com acesso interdito aos jornalistas que não tenham obtido uma especial autorização. Segundo fontes palestinas, o recolher obrigatório irá afectar três quartos dos 600 mil habitantes do território ocupado, nomeadamente os residentes dos campos de refugiados. Esta manhã três estudantes palestinos ficaram feridos durante confrontos havidos com militares israelitas em Gaza, onde decorria uma marcha para celebrar o aniversário do «Estado palestino», proclamado a 15 de Novembro de 1988.

Por outro lado, os polícias israelitas, acompanhados por funcionários da Agência Nacional para o Emprego, continuam a exercer um cerrado controlo sobre os cidadãos árabes que diariamente se deslocam para o trabalho em Israel. Ontem 1.400 trabalhadores árabes sem autorização para trabalhar no território israelita foram obrigados a regressar para casa e multas foram aplicadas aos seus empregadores.

Apesar das fortes medidas restritivas à deslocação dos palestinos e do clima de tensão reinante, ontem o novo embaixador de Israel na ONU, Yoram Aridor, trasmitiu a Jean Claude Aimé, conselheiro para o Médio-Oriente do secretário-geral da ONU, o convite do Governo israelita para que Javier Perez de Cuellar retome a sua missão em Israel iniciada em Junho passado.

Este convite porém, sublinhou Aridor, «nada tem a ver com as resoluções 672 e 673», adoptadas pelo Conselho de Segurança da ONU após os incidentes de dia 8 de Outubro, em Jerusalém e onde se pedia nomeadamente que uma missão da ONU, chefiada por Cuellar, investigasse as circunstâncias dessa chacina. Entretanto, o indivíduo acusado de ter morto o extremista anti-árabe, Meir Kahane, recusou-se a depor perante um júri especial que investiga o caso, em Nova Iorque.

Em Lisboa, o Comité Português de Solidariedade com os Direitos do Povo Palestino apelou hoje para a solução pacífica da questão, denunciando a recusa de Israel em responder «às propostas de paz e iniciativas para negociações feitas pela OLP, outros Estados Árabes e até pelos EUA».

Redacção «DL»/AFP/Lusa

Líbano

Libertação de reféns britânicos depende das relações diplomáticas

A libertação dos três reféns britânicos ainda detidos no Líbano depende do desenvolvimento das relações diplomáticas entre a Síria e a Grã-Bretanha, disse uma fonte iraquiana, expressando, assim, uma opinião partilhada por meios pró-sírios.

O encarregado os assuntos da embaixada do Irão, em Beirute, Mohammad Jawad Zamanian, disse que não tinha qualquer informação sobre uma eventual libertação dos três britânicos, Tery Waite, John McCarthy e Jack Mann.

Uma fonte iraquiana em Beirute qualificou as propostas do deputado de teerão como «provocações destinadas a uso interno» no Irão e referiu a ligação existente entre a questão dos reféns britânicos e a crise que atravessam, neste momento, as relações entre Londres e Damasco.

A este propósito, o jornal governamental Tchrine afirmou que a retomada das relações diplomáticas entre damasco e Londres, rompidas em 1986, podem acelerar a libertação dos reféns.

«Se o Governo britânico se preocupar com o futuro dos seus cidadãos, ele restabelecerá as relações com a Síria, criando assim um clima favorável que levará Damasco a esforçar-se em encontrar os reféns britânicos e a libertá-los», publicou o Tchrine.

Uma semana antes, o arcebispo de Canterbury pediu ao Governo britânico para restabelecer as suas relações diplomáticas com a Síria, a fim de ajudar a libertação dos seus cidadãos.

As relações entre Londres e Damasco foram rompidas em 1986 na sequência de um julgamento no Tribunal britânico, pondo em causa as autoridades sírias.

Redacção «DL»/AFP

Violência recrudescer na Colômbia

Presidente Gaviria impõe estado de excepção

O Governo colombiano decretou restrições à liberdade de Imprensa e ameaçou com despedimentos e prisão os trabalhadores que aderirem à greve geral decretada para hoje por quatro centrais sindicais.

A greve de 24 horas, que abrange 700 mil trabalhadores, foi convocada em protesto pelo plano do Presidente César Gaviria, que prevê a abertura da economia à intervenção do capital estrangeiro e ainda contra uma proposta de lei que reduz a estabilidade do emprego.

Gaviria considerou a greve como ilegal enquanto as forças armadas e a polícia colocaram os seus efectivos em estado de alerta máximo, devido à greve e à escalada de violência política que causou nas últimas 72 horas a morte de 69 pessoas, entre as quais 25 soldados, 33 membros da guerrilha, seis civis, quatro activistas de esquerda e um dirigente sindical.

O Presidente colombiano afirmou que todos os trabalhadores do Estado que aderirem à greve serão despedidos, enquanto aqueles

que causarem prejuízos materiais ou intimidarem outros trabalhadores incorrem em penas de seis meses a três anos de prisão.

A menos de um mês das eleições, a 9 de Dezembro próximo, para a Assembleia Constituinte, a situação na Colômbia deteriorou-se gravemente e a reconciliação nacional parece cada vez mais utópica.

A ofensiva da guerrilha surpreendeu os observadores, na medida em que ocorre num momento em que as discussões informais pareciam bem encaminhadas no sentido de uma negociação entre os rebeldes e o Governo.

A 25 de Setembro último, o Presidente Gaviria propôs a criação de uma comissão de notáveis para tentar um acordo com as FARC (Forças Armadas Revolucionárias Colombianas) e o ELN (Exército de Libertação Nacional) antes das eleições. O Presidente exigia, no entanto, que os dois movimentos pusessem termo às suas actividades e libertassem todos os reféns em sua posse.

Redacção «DL»/AFP

Berlim-Leste

Polícia desaloja ocupantes ilegais de casas

Mais de 1.000 polícias alemãs, apoiados por bulldozers e canhões de água, avançaram sobre uma rua barricada por ocupantes ilegais de casas na parte Leste de Berlim, registando-se confrontos violentos, disseram testemunhas.

Os ocupantes ilegais de casas, que protestam contra a falta de habitação, atacaram a polícia a partir dos telhados.

Uma densa coluna de gás lacrimogénio pairava sobre Mainzer Strasse, quando a polícia tentava avançar.

As autoridades da cidade decidiram desalojar os ocupantes após se terem registado, a noite passada, os protestos de rua mais violentos numa década. Pelo menos 137 polícias e um número desconhecido de manifestantes ficaram feridos nesses confrontos.

Os ocupantes ilegais instalaram-se em 128 casas abandonadas na parte Leste de Berlim desde o derrube do Muro e o afastamento dos dirigentes comunistas da antiga República Democrática Alemã no ano passado.

O ministro do Interior Walter Momper afirmou hoje que o Governo municipal não tolerará mais ocupantes.

INTERNACIONAL

B R E V E S

Alemanha e Polónia assinam acordo fronteiriço

O ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, e o seu homólogo polaco, Krzysztof Skubiszewski, assinam hoje em Varsóvia o tratado fronteiriço que confirma a linha Oder-Neisse, de acordo com os princípios do direito internacional. A assinatura do importante acordo vem na sequência do encontro mantido na quinta-feira passada, em Frankfurt sobre o Oder, RFA, entre Helmut Kohl, chanceler deste país, e Tadeusz Mazowiecki, primeiro-ministro polaco. O documento que é hoje assinado confirma a intangibilidade da fronteira «no presente no futuro». A Alemanha e a Polónia comprometem-se a respeitar sem reservas a respectiva soberania e integridade territorial.

CIA procura novas prioridades

Os serviços secretos norte-americanos (CIA) procuram novas prioridades por considerar a sua actividade nas últimas décadas desfasada, após o fim da guerra fria. A agência norte-americana quer reconverter os seus agentes, até agora prioritariamente dedicados à espionagem no ex-bloco socialista, encontrando novas funções para eles, segundo responsáveis da CIA. Um dos seus principais objectivos pode ser a investigação no sector económico para preservar a primazia dos EUA em matéria tecnológica e industrial, indicam funcionários, em declarações publicadas pelo jornal «Washington Post».

Tufão faz 40 mortos nas Filipinas

O tufão Mike dirige-se hoje para o mar do Sul da China depois de ter provocado a morte de mais de 40 pessoas na zona central das Filipinas, obrigando cerca de 320 mil pessoas a abandonar as suas casas. Cerca de 100 filipinos foram dados como desaparecidos. A Presidente Aquino declarou 30 das 73 províncias do país como áreas de desastre.

Acordo põe fim à crise na Checoslováquia

O Governo federal checoslovaco de Marian Calfa e os Governos regionais checo e eslovaco chegaram a acordo quanto à partilha do poder, questão que ameaçou recentemente a unidade do país. O objectivo do acordo, conseguido após árduas negociações, é o de harmonizar os projectos de lei sobre as competências que deverão ser apresentadas pelos Parlamentos regionais ao Parlamento federal checoslovaco.

Albânia aprova novas leis

O Parlamento albanês aprovou uma lei eleitoral que permite a votação secreta e uma escolha de candidatos e ordenou uma ampla reforma da Constituição, escreveu hoje a agência de notícias Ata. Acrescentou que ambas as medidas foram aprovadas por unanimidade durante uma reunião da Assembleia Popular, em Tirana. Esta lei eleitoral sobre eleições para a Assembleia em Fevereiro, não legaliza, no entanto, os partidos da oposição. Por outro lado, foi nomeada uma comissão especial para rever a Constituição, que não sofreu alterações desde a liderança de Enver Hoxha.

Jovens responsabilizados pelos distúrbios em Paris

O ministro francês do Interior, Pierre Joxe, responsabilizou jovens da região parisiense pelos distúrbios ocorridos durante a manifestação de estudantes liceais, na segunda-feira, em Paris, que provocou mais de 200 feridos (na sua maioria polícias) e elevados prejuízos materiais. Dos 91 jovens detidos, 58 serão assim enviados a tribunal. Jacques Chirac, líder da oposição e presidente da Câmara de Paris, disse que as culpas do sucedido devem ser atribuídas a Joxe e não aos jovens ou aos polícias.

Impasse nas negociações com amotinados de Alicante

As negociações com os autores de um motim na prisão de Alicante, Sudeste de Espanha, estão num impasse, após 48 horas de uma revolta que já provocou um morto e quatro feridos entre os presos, que mantêm quatro reféns, segundo a polícia espanhola.

Os amotinados exigiram um helicóptero ou uma viatura blindada para poderem fugir da prisão. As negociações foram dirigidas pelo director-geral da administração penitenciária, Antonio Asuncion e, esta manhã, os 200 guardas civis do grupo de intervenção especial, presentes na exterior da prisão, preparavam-se para pôr fim à revolta dos presos.

Em desacordo com a política utilizada pelo GATT

Agricultores europeus protestam em Bruxelas

Cerca de dez mil agricultores europeus, sobretudo suíços, franceses e alemães, protestaram, em Génève, a forma como estão a ser encaminhadas as negociações do GATT (Acordo Geral sobre as Tarifas Aduaneiras e de Comércio), que ameaçam, segundo os manifestantes, a sobrevivência de milhares de explorações agrícolas.

Após um encontro nas Nações Unidas, uma delegação de dirigentes sindicais agrícolas enviaram ao director-geral do GATT, Arthur Dunkel, uma moção e um pedaço de terra simbólica, conjuntamente com chocalhos e assobios de milhares de agricul-

tores, que gritavam «GATT, assassino» e ostentavam placards hostis aos Estados Unidos.

«A agricultura europeia não aceita as negociações do GATT, que se inspiram, essencialmente, em considerações comerciais. O liberalismo puro e duro ignora a necessidade de segurança do aprovisionamento dos produtos alimentares de alta qualidade com preços estáveis, da estabilidade do espaço rural e da segurança dos agricultores», referia a moção enviada pelos manifestantes.

Dunkel disse compreender as preocupações dos agricultores europeus e sublinhou que as negociações multi-

laterais do Uruguai sobre a liberalização do comércio mundial, não se resumem apenas à agricultura e ainda menos a um choque entre os dois gigantes: EUA/CEE.

«O nosso problema é reconciliar os interesses divergentes dos agricultores de todo o mundo. Recebi, até ao momento, toneladas de cartas de agricultores do Japão, Brasil e Argentina», disse Dunkel.

Após o encontro, o francês Joseph Yverneau, presidente do Comité das Organizações Profissionais Agrícolas (COPA), que reagrupa seis milhões de adeptos da Comunidade, recusou «uma liberalização total» que ponha em

perigo a existência de «milhares de explorações, assim como a viabilidade das zonas rurais na Europa. Contudo, nós somos favoráveis a um acordo no quadro do GATT, com o objectivo de criar condições regulamentadas pelo comércio internacional dos produtos agrícolas e alimentares, proporcionando um melhor equilíbrio e estabilidade da moeda e dos preços ao nível mundial».

A encabeçar mais de dois mil agricultores franceses, Gérard Lapie, secretário-geral adjunto da FNSEA (Federação Nacional dos Sindicatos das Explorações Agrícolas), acusou os americanos de quererem «impor uma lógica que ruine a Europa inteira e que, embora desse lucro às multinacionais, conduziria à desertificação de certas regiões».

Lapie sugeriu uma gestão concertada dos stocks e uma verdadeira coordenação entre as políticas de produção, que permitissem atingir a verdade dos preços.

Os EUA, que reclamam uma redução de 75 a 90 por cento das subvenções agrícolas, consideram bastante fraca a oferta da CEE em reduzir em 30 por cento as mesmas subvenções, considerando que os agricultores europeus julgam, por seu lado, «mesmo muito severa».



Milhares de agricultores franceses, alemães e suíços manifestaram-se contra a política económica do GATT

NATO preocupada com armas no interior da URSS

O general John Galvin, comandante supremo da NATO na Europa, manifestou preocupação com as deslocações de armamentos soviéticos para lá dos Urais, mas disse que isso não deveria impedir a assinatura do tratado de redução de forças convencionais na Europa.

Galvin, um general norte-americano, falava numa conferência de Imprensa em Moscovo, juntamente com o chefe do Comité Militar da NATO, Vigleik Eide, depois de ser ter encontrado com o Presidente soviético, Mikhail Gorbachev.

Peritos ocidentais têm dito que a URSS está a transferir um número indeterminado de armas convencionais para a parte asiática do país, fora da área de aplicação do tratado sobre a redução de armas e forças convencionais na Europa.

O tratado será assinado na segunda-feira, durante a cimeira dos chefes de Estado e de Governo da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa.

Galvin, que considerou a presença dos chefes da NATO como uma demonstração da mudança dos tempos, disse que a prioridade agora era concluir o tratado e só depois estudar a questão dos armamentos para lá dos Urais.

Galvin descreveu Gorbachev, que, segundo se espera, visitará o quartel-

general da NATO em Bruxelas no final deste ano ou no início de 1991, como «um homem de coragem e um homem de visão».

Apelo de Gorbachev aos militares da URSS

O Presidente Gorbachev apelou aos militares soviéticos para rejeitarem toda e qualquer especulação sobre a possibilidade de um golpe de Estado, durante um encontro com os oficiais superiores das forças armadas.

Durante um encontro sem precedentes, ocorrido no Ministério da Defesa, o presidente respondeu durante uma hora e meia a questões colocadas pelos militares, tendo alguns dos intervenientes criticado a direcção do país sobre a sua falta de atenção relativamente aos problemas do exército, disse a agência não oficial Interfax.

Gorbachev insistiu na necessidade de preservar a união das diferentes repúblicas que constituem a URSS, advertindo contra o risco de um «banho de sangue». Rejeitou a ideia de exércitos republicanos, defendida pelos nacionalistas, considerando que «um Estado deve ter um exército único».

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Eleição no dia 20 Heseltine quer derrubar Thatcher

O antigo ministro britânico da Defesa, Michael Heseltine, confirmou hoje que disputará a liderança do partido conservador, no Governo, contra Margaret Thatcher na próxima eleição, marcada para dia 20. Os violentos e mútuos ataques desferidos pela primeira-ministra britânica Margaret Thatcher e pelo antigo vice-primeiro-ministro Geoffrey Howe durante os discursos na Câmara dos Comuns, tornaram inevitável, segundo a Imprensa britânica, o avançar de candidaturas para substituir a «Dama de ferro» à cabeça do partido conservador. Os analistas do «Financial Time» e do «Daily Telegraph», por outro lado, dão os ataques do antigo vice-primeiro-ministro e secretário dos Assuntos Estrangeiros contra a política europeia e estilo de Governo da primeira-ministra, como um claro sinal de encorajamento à candidatura de Heseltine, ex-ministro da Defesa, para líder do Partido dos Tories. Recendo o pior do diário de centro-direita «The Independent» titula hoje: «O acto de acusação de Howe pederá ser um golpe mortal para o Governo de Margaret Thatcher».

Howe, que esteve ao lado de Thatcher ao longo dos seus 11 anos de chefia de Governo parece ter dobrado mesmo o «carismático» aço de Margaret Thatcher. «A primeira-ministra britânica, dividiu o Governo e desperdiçou o futuro da Grã-Bretanha com a «imagem de pesadelo» dada aos passos para a União Europeia».

INTERNACIONAL

URSS-Alemanha

Um acordo inovador na esfera da segurança

De Moscovo, especial para o «DL»

Pode dizer-se que o Tratado germano-soviético de cooperação, parceria e boa vizinhança, a ser assinado em Bona por Mikhail Gorbachev e Helmut Kohl, por aparente coincidência no dia do primeiro aniversário da queda do tão odiado muro de Berlim, constituiu o culminar dos esforços que rodearam o processo de unificação alemã.

Verdadeiramente inovador quanto à sua essência, este Tratado, na prática, de não-agressão, é o primeiro estabelecido entre dois Estados pertencentes a blocos militares diferentes, na esfera da segurança.

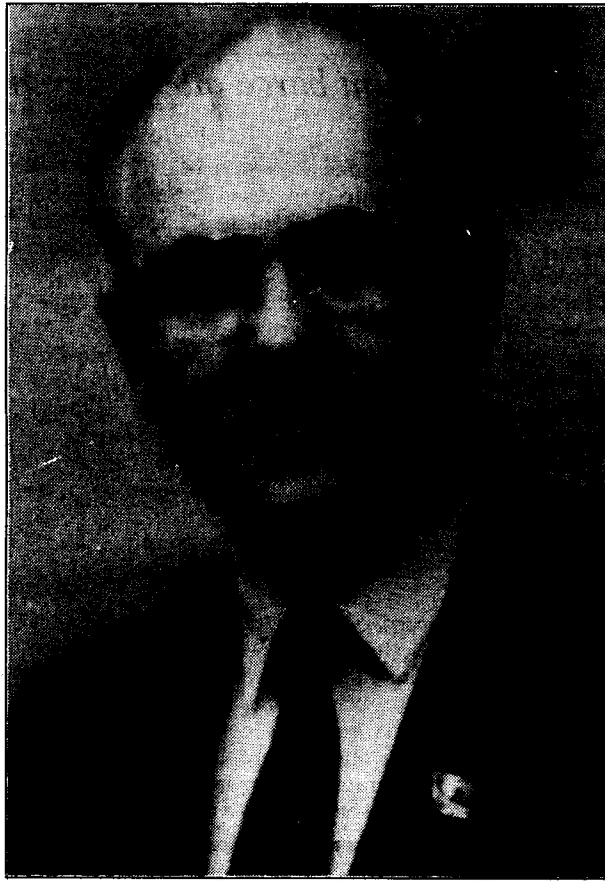
Ao concordar que a Alemanha Unida fosse membro da NATO, a parte soviética recebeu a promessa de que as suas tropas estacionadas no antigo território da RDA poderão permanecer em terra alemã até aos finais de 1994, que a parte oriental da Alemanha terá um estatuto militar especial e que o exército da RFA será reduzido a 370 mil efectivos.

Mas, o «grande tratado», como lhe chamou o chanceler alemão, quando se deslocou em Julho passado à URSS, mudará também radicalmente o carácter das relações entre os dois Estados, no domínio da segurança mútua.

Para além de estabelecer os princípios de actuação coordenada dos dois países como é o caso da igualdade soberana, a integridade territorial ou a independência política, incluindo uma cláusula perfeitamente impensável ainda há algum tempo atrás, como a afirmação de que ambos são adeptos da prevenção militar tanto ao nível nuclear como convencional, prevê, talvez o artigo mais difícil das negociações, o princípio da não-agressão, quer entre os dois Estados quer através do não apoio militar a um eventual agressor.

Ou seja, as obrigações assumidas pela Alemanha no quadro deste tratado impedem-na de recorrer ao uso da força ou prestar ajuda aos seus parceiros da NATO, mesmo que esta organização decida no sentido contrário.

Esta situação é válida também para a URSS face aos seus aliados, o que influenciará necessariamente a política futura dos dois pactos.



Gorbachev na Alemanha deu mais um passo em direcção à «Casa Comum Europeia»

URSS no futuro da Europa

Sem exagerar, pode dizer-se que a totalidade das obrigações assumidas pelos dois países ultrapassa tudo o que até agora a URSS conseguira acordar com um Estado ocidental.

A visita de dois dias de Gorbachev à Alemanha, da mesma forma que as suas recentes deslocações a Espanha e França, provou de forma elucidativa que o vector europeu domina cada vez mais a política externa da URSS. As razões são várias. M

as, entre elas não pode ser ignorado um factor, não menos importante para a URSS, que é a segurança, e a crise económica com que se debate hoje em dia o país.

Realmente, Moscovo precisa como nunca de apoio financeiro e tecnológico, pois o país inicia uma transição dolorosa de uma econ-

omia planificada para uma economia de mercado. Por essa razão, a decisão de Madrid e Paris de concederem à URSS créditos na ordem dos 2,5 mil milhões de dólares, com condições vantajosas, surgiram no momento próprio.

No que diz respeito a Bona, esta destinou a Moscovo 15 mil milhões de marcos, dos quais 12 mil milhões a fundo perdido, destinados a assegurar o transporte e alojamento das tropas soviéticas estacionadas na antiga RDA. Mais, o segundo documento assinado por Gorbachev em Bona, sobre cooperação económica, industrial e científica, permitirá, em novos termos, a consolidação das trocas comerciais da URSS com os seus dois ex-principais parceiros, no Leste e no Ocidente.

Uma das razões não menos importante é a próxima Cimeira de Paris dos chefes de estados e governos dos países europeus, EUA e Canadá, a ter lugar de 19 a 21 deste mês. Neste encontro, os «arquitectos» da futura «casa pan-europeia» (ideia de Gorbachev) ou «confederação europeia» (ideia de Mitterrand), irão debater as estruturas da segurança da nova Europa, da Península Ibérica até aos Urais.

No processo de edificação do futuro «velho continente» um papel chave irá caber, sem dúvida, aos princípios da integração e cooperação. Pelos vistos, no Ocidente, incluindo na RFA, cresce a compreensão do facto de que, hoje em dia, passada a guerra fria, se torna necessária uma intervenção mais activa da URSS na criação deste futuro europeu.

Penso que, sem um desenvolvimento bem sucedido do processo da CSCE, sem uma redução dos armamentos nucleares, não teria sido possível encontrar a fórmula «2+4», que favoreceu as soluções de compromisso do problema da unificação alemã.

Agora, com a construção da Casa Comum Europeia deverão acabar para sempre os conflitos armados neste continente e a velha «guerra fria». Um importante papel, neste contexto, será desempenhado, sem dúvida, pelo exemplo do novo tipo de relações germano-soviéticas, baseadas na segurança.

Guennadi Petrov

Ieltsin e Gorbachev querem anular divergências

O líder da República Soviética da Rússia, Boris Ieltsin, comunicou ontem ao Parlamento ter alcançado um «amplo acordo» com o Presidente Gorbachev sobre a separação de funções e propriedade dos Governos russo e soviético.

Boris Ieltsin e Mikhail Gorbachev reuniram-se domingo à porta fechada durante quatro horas e formaram comissões ministeriais para analisar uma vasta área de questões e ainda a possível nomeação de alguns ministros da Federação Russa para um «Governo de coligação» nacional.

Ieltsin disse ao Parlamento russo que «essa ideia foi apoiada», adiantando ter ainda analisado com Gorbachev o novo tratado da união que o líder soviético tem defendido como meio de preservar a actual confederação de 15 Repúblicas.

Nessa área, Ieltsin referiu ter insistido que Gorbachev respeite a soberania da Federação Russa, que representa cerca de metade da população soviética.

«Estamos a iniciar o processo que já deveria ter começado em Junho após a nossa declaração de soberania», sublinhou o líder russo, acusando o Presidente soviético de ter continuado, em vez disso, a seguir uma política centralizadora.

O conflito resultou numa série de leis e decretos divergentes emitidos, por um lado, por Ieltsin e o Parlamento russo, e, por outro, por Gorbachev e o Parlamento soviético.

Boris Ieltsin informou o Parlamento russo de que as comissões nomeadas por ele e Gorbachev já começaram a trabalhar nas diversas leis emitidas pelos dois Governos sobre actividade bancária, finanças, propriedade de recursos naturais, condução de política externa e outras questões críticas.

O presidente russo desmentiu enfaticamente que a Rússia pretenda afastar-se da União Soviética, defendendo antes «um forte tratado de união» e assegurando que vai tentar anular as divergências com Gorbachev.

Um comentarista da agência noticiosa oficial soviética, Andrei Orlov, escreveu segunda-feira que Gorbachev e Ieltsin «parecem condenados a cooperarem, independentemente das suas divergências e rivalidades políticas».

«Ieltsin descobriu que as reformas radicais são impraticáveis na Rússia sem o apoio de Gorbachev, tal como seria a radical transformação da sociedade soviética por Gorbachev sem a Rússia», disse o comentarista da agência «Tass».

Redacção «DL»/Lusa

TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no próximo dia onze de Dezembro de 1990, pelas dez horas e, à porta deste Tribunal, sito na Rua Marquês da Fronteira, em Lisboa e, autos de carta precatória registados no livro competente sob o número 17/90, extráidos dos autos de Execução Sumária em que são Exequente JOSÉ AUGUSTO DA CONCEIÇÃO & C.ª, LDA., com sede na Rua Cândido dos Reis, n.º 70 — Porto e Executada SOCAMBADA, LDA. — Fábrica de Confeções, com sede na Rua D — Lote 12 — Casal de São Brás — 2700 AMADORA, há-de ser posto em praça e pela 1.ª vez, para serem arrematados em praça pública pelo maior lance oferecido acima do valor indicado na avaliação constante do auto de penhora, duas máquinas, uma de casear e outra de cozer, tendo ficado fiel depositário das mesmas o gerente da Executada Felix Eduardo Leirio Barco, residente na Rua M, lote 168 — 1.º Esq. Casal de São Brás-Amadora.

Lisboa, 90.11.07

O Juiz de Direito
João Eduardo Cura Mariano
Esteves

O Escrivão Adjunto
António Manuel Pereira Dias

«DL»: 1.ª Pub — 14/11/90

TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Juízo Cível correm editos de trinta (30) dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando JORGE CESAR FURTADO DA ROCHA e MARIA GABRIELA FURTADO DA ROCHA, com últimas residências conhecidas na Rua da Herá, n.º 14 — r/c, 1000 LISBOA, para no prazo de oito (8) dias, findo o dos editos, contestar, o pedido feito pelo Ministério Público, no processo de Habilitação de Herdeiros instaurado como apenso A dos autos de Execução Ordinária n.º 8801, da 1.ª secção, que movia contra Eduardo Herculano Furtado da Rocha e outros, tendo falecido Manuel Gonçalves da Rocha, sob pena de virem a serem julgados sucessores do executado falecido e com ele prosseguirem os termos da causa principal. Com a contestação devem oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queiram produzir, nos termos do art.º 372.º do CPCivil.

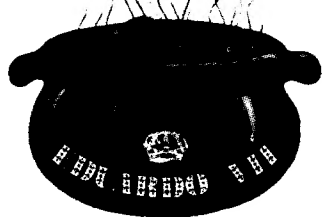
Lisboa, 6 de Novembro de 1990

O Juiz de Direito
Manuel António G. Rapazote
Fernandes

A Escrivã Adjunta
Ana Maria Neves Leitão de O.
Borges

«DL»: 1.ª Pub — 14/11/90

Sábado é dia

FEIJOADA COMPLETA
EM GRANDE BUFFET
À BRASILEIRA

Feita no maior capricho, com carnes variadas e todos os complementos, incluindo a caipirinha e batidinhas

SIRVA-SE À VONTADE!

A nova modalidade de almoço em família
das 12.30 às 16 H.

DESFRUTE DA MARAVILHOSA VISTA SOBRE
LISBOA NUM AMBIENTE AGRADÁVEL.

Reserva de mesas: telef. 530141 (Restaurante)

CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA

Cooperativa de Consumo, CRL
Rua Voz do Operário, 58 a 66 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 22.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, na Sede Social, pelas 21 horas do dia 30 de Novembro de 1990, com a seguinte ordem de trabalho:

APRECIACÃO, DISCUSSÃO E
VOTAÇÃO DAS CONTAS REFERENTES
AO EXERCÍCIO DE 1989 E DO
RELATÓRIO DA DIRECÇÃO E
PARECER DO CONSELHO FISCAL.

Se à hora indicada não estiver presente o número legal de sócios, a Assembleia reunirá, em 2.ª convocatória, meia hora depois, com qualquer número de associados.

Lisboa, 12 de Novembro de 1990

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Ernesto João da Costa Teixeira

NOTA: O relatório da Direcção e as contas do exercício podem ser consultados na Sede Social.

QUOTIDIANO

Droga introduzida em Aveiro

Arguido alega venda ao FC do Porto

Um dos arguidos no processo de tráfico de droga que está a ser julgado em Aveiro, desde segunda-feira, afirmou ontem, no tribunal, que outro dos arguidos se fizera passar por ele e vendera cocaína ao Futebol Clube do Porto.

A acusação, feita por José Augusto Lázaro, visava o co-arguido Carlos Manuel. Inquirido pelo juiz, aquele réu afirmou que a cocaína se destinava «a dar mais força aos jogadores».

José Augusto Lázaro é tido como arguido colaborante com as autoridades, situação invocada pelo seu advogado na audiência de ontem. O causídico solicitou ao tribunal que o seu constituinte fosse ouvido em separado, devido à relação conflituosa que mantém com Zacarias Silva, outro dos principais acusados. A pretensão foi rejeitada pelo juiz.

Zacarias Silva, o português que é acusado de manter a rede que enviava a droga da Venezuela para Portugal, recusou-se a prestar declarações ao tribunal. Chamado a depor em primeiro lugar, o arguido afirmou «nada ter a declarar» neste processo. O juiz advertiu-o ontem que, caso persistisse em «expressões de má criação», procederia contra o arguido.

O envolvimento do Futebol Clube do Porto e do seu presidente, Jorge Pinto da Costa, neste processo já foi desmentido pelo próprio, o ano passado, em declarações publicadas pela imprensa, quando as acusações agora reiteradas foram formuladas. Este dirigente voltou a rejeitar tais acusações, conforme notícia hoje publicada no «Público». Pinto da Costa diz que não é «tido nem achado» no caso e que não foi sequer notificado para testemunhar no processo.

Pescador ferido em Marrocos regressou a Sesimbra

Duas vedetas atiraram sobre um barco que pretendia escapar ao apresamento determinado pelas autoridades

Um pescador português ferido a tiro pela marinha marroquina, num incidente até agora desconhecido da opinião pública portuguesa, regressou a casa, em Sesimbra. Os 19 outros tripulantes estão ainda retidos em Tânger, em situação preocupante. A solução do caso não se apresenta fácil, apurou o «DL».

O barco «Alcântara», registado em Sesimbra, propriedade de António Ricardo Formiga Serafim e do marroquino Nagibe, foi apresado no porto de Tânger a pedido do armador marroquino, sob pretexto que se ignora. O armador marroquino «aproveitou» o incidente para se apoderar dos documentos do barco e da cédula da tripulação, informou esta manhã ao «DL» o encarregado de terra, Carlos Covas.

Segundo esta fonte, o marroquino Nagibe terá «inventado» uma multa de duzentos mil contos, a qual, não tem razão de ser porque o barco se encontra «em situação legal».

Perante esta situação o armador por-

tuguês deslocou-se a Marrocos e terá ordenado o regresso da embarcação a Portugal, sendo nessa situação que duas vedetas da marinha marroquina perseguiram o «Alcântara» e o obrigaram a regressar ao porto, com recurso a disparos das armas de bordo.

Do tiroteio resultaram ferimentos de certa gravidade para o tripulante Agostinho Correia Pilla, de 33 anos, atingido num braço e numa perna.

Operado num hospital de Tânger, foi transferido na passada sexta-feira, de avião, para Portugal a expensas do armador português, segundo esclarece o encarregado Carlos Covas.

No entanto, fonte da Mútua dos Pescadores, onde o «Alcântara» se encontra inscrito, disse ter estado a acompanhar a situação, por intermédio do embaixador português, e garante estar toda a companha em boas condições. Adiantou ainda que no contato com o armador português este terá informado não precisar de nada e estar a resolver a situação.

No entanto, o encarregado de terra do «Alcântara», Carlos Covas, tem opinião diferente. Não acredita que a embarcação volte a Portugal, pois o marroquino Nagibe fará tudo para se apoderar em exclusivo do barco, e «como tem muita força em Marrocos, não lhe será difícil».

Menciona o facto de no último Verão ter conseguido a retenção do «Alcântara» durante 52 dias em Tânger e só muitas e onerosas diligências de António Formiga Serafim permitiram o seu regresso.

Carlos Covas diz saber que os tripulantes já se encontram com falta de comida a bordo e sustenta que da acção da Secretaria de Estado das Pescas e da embaixada em Marrocos «até agora nada, nada resultou».

O armador português encontra-se em Tânger, tentando desbloquear a situação.

D. B.

Por matar preso em fuga

Condenação de guarda revolta colegas

O director-geral dos Serviços Prisionais e o Sindicato dos Guardas Prisionais insurgiram-se ontem contra a sentença aplicada a um guarda que atingiu mortalmente um preso para evitar que ele consumasse uma tentativa de fuga.

Em declarações à Lusa, o director-geral Fernando Duarte considerou a condenação do guarda Prisional Raúl Lopes dos Santos a dez meses de prisão e ao pagamento de uma indemnização de 400 contos, pena essa suspensa por dois anos, uma decisão «infeliz e sem fundamentação jurídica».

Proferida em 29 de Outubro último, a sentença reportou-se a um caso ocorrido em Agosto de 1987, quando Raúl dos Santos matou a tiro, após três disparos para o ar, um recluso que ele conduzia sob custódia a uma consulta hospitalar, e que aproveitou a circunstância para tentar a fuga.

Fernando Duarte alega que o guarda agiu conformemente ao que a lei lhe impunha, sendo a sua condenação tanto mais absurda quanto outro procedimento o faria incorrer num de dois delitos: o de auxílio à evasão ou o de negligência na custódia, qualquer deles punível com cadeia.

O director-geral dos Serviços Prisionais

manifestou a intenção de apresentar superiormente os seus receios pelas consequências da decisão do tribunal, de que a defesa, aliás, interpôs já recurso. Para Fernando Duarte, essa sentença do 3º Juízo Correccional da Comarca de Lisboa «vai contra os meios e procedimentos prescritos na lei para evitar a evasão de presos», já que ela determina o recurso a armas de fogo contra reclusos em fuga que desobedeçam a intimações, com a única reserva da obrigatoriedade de um tiro de aviso. Ora, como ele acentua, o tribunal deu por provado o acatamento pelo guarda deste preceito.

Na sentença, culpa-se Raúl dos Santos de «falta de cuidado», alegando-se que poderia ter apontado de modo a que o tiro não fosse fatal, ao que Fernando Duarte contrapõe que, pelo mesmo raciocínio, o guarda, em vez de condenado por «homicídio por negligência», se-lo-ia por «ofensas corporais por negligência».

O mesmo caso originou também uma reacção do Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional, que diz que «não pode, não entende e não aceita a condenação», que abre um precedente impeditivo do exercício da missão que à corporação compete.

Para o Sindicato, esta condenação representará um factor de insegurança dos cidadãos.



Apenas recordações? Escritos nas janelas, anunciadores de casas para alugar, são recordações do passado. Pouca gente acredita que o novo regime de arrendamento urbano, que hoje entra em vigor, irá solucionar o problema da habitação. No entanto, o Governo sustenta que as coisas vão mudar com a possibilidade que agora é dada aos senhorios de celebrarem contratos de arrendamento a prazo de cinco anos.

PSD volta a atacar a gestão de Sampaio

«Grande falta de capacidade», dizem os vereadores do PSD de Jorge Sampaio e da maioria que o apoia à frente da gestão da autarquia lisboeta.

Vitor Gonçalves, vereador social-democrata, afirma em comunicado que «Jorge Sampaio se tem demonstrado manifestamente incapaz de aproveitar os recursos da Câmara para a realização das tarefas constantes no Plano de Actividades».

Para aquele responsável a taxa de execução, até 25 de Outubro foi «apenas de 27,1 por cento, ou seja, dos 31 milhões de contos inscritos no Plano de Actividades apenas foram gastos 8,4 milhões de contos».

Enumerando objectivo a objectivo inscrito no Plano, e estabelecendo comparações, os vereadores do PSD chamam ainda a atenção para as alterações orçamentais. «Tememos que Jorge Sampaio faça tantas transferências de verbas que, para além de desfigurar completamente o Plano de Actividades, venha a colocar valores astronómicos em áreas onde funciona o cheque para subsídios e outras transferências financeiras, a fim de gastar dinheiro que não foi capaz, ou não soube, aplicar em obras», sublinham os vereadores do PSD.

Película de embalagem de géneros pode ser nociva à saúde

Cientistas do Ministério britânico da Agricultura emitiram um aviso sobre os perigos para a saúde da película aderente que se usa para embalar géneros alimentícios, em particular os com elevado teor de gorduras, como o queijo e refeições para fornos micro-ondas.

O aviso resultou de crescente apreensão sobre a possibilidade de produtos químicos carcinogénicos serem transferidos para os géneros alimentícios quando são usados em fornos micro-ondas ou mesmo em fornos convencion-

ais. Os cientistas decidiram fazer este novo aviso porque desde 1987 a ingestão destes produtos químicos, como os acetil trietil citratos (ATC), por seres humanos aumentou 30 vezes.

Apesar de afirmar que as margens de segurança sobre tais produtos químicos são adequadas, o Ministério britânico da Agricultura acrescentou que não se referia à película aderente usada para embrulhar queijo nos supermercados, mas sim à que se compra para uso nas cozinhas ou nos fornos.

Segundo os responsáveis, os con-

sumidores devem evitar embrulhar queijo e outros produtos com elevado nível de gordura nesse tipo de película aderente.

Jim Pugh, director da Associação de Empacotamento Industrial da Grã-Bretanha, que representa 80 por cento dos produtores de película aderente, considerou, contudo, que «não há motivos para pôr termo ao empacotamento de produtos alimentares com esta película». Em sua opinião, «o aviso parece ser demasiado alarmista».

Porém, a Comissão londrina de

Géneros Alimentícios já emitira há cinco meses um aviso acerca de possíveis efeitos a longo prazo na saúde de produtos químicos transferidos de envólucros plásticos para a comida.

Sue Dibb, co-directora da Comissão de Produtos Alimentares, comentando este novo aviso, disse que «toxicólogos avisaram o governo britânico, há já três anos, dos perigos de substâncias serem transferidas do material de empacotamento para os géneros alimentícios».

Três planos para mudar Lisboa

As remodelações arquitectónicas das Praças de Espanha e do Saldanha e a configuração vanguardista da futura sede do Banco de Portugal foram ontem divulgadas pelos autores dos respectivos estudos

Um silo-auto subterrâneo, o mercado renovado e um edifício de dez pisos no chamado «quartirão do Anjo» completarão, com o novo edifício do Monumental, a futura face da Praça Marquês do Saldanha, de acordo com o que foi ontem revelado por Nuno Teotónio Pereira, arquitecto que a Câmara Municipal de Lisboa consultou sobre a matéria.

As ideias de Teotónio Pereira para a remodelação da praça, consubstanciadas num estudo prévio do seu colega Pedro Botelho, foram ontem à noite expostas, num colóquio promovido pela Associação Nacional dos Arquitectos, a uma assistência que sobrelotava o auditório da União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa, e entre a qual predominavam estudantes de arquitectura.

Teotónio Pereira defendeu uma concepção genérica do Saldanha como um largo «não uniforme», antes «multifacetado», na linha da sua anterior composição urbanística, em que o edifício do Monumental seria o único elemento de «vocação central». Deste ponto de vista, não se procurará a simetria entre as construções já existentes e as concebidas, cujos projectos estão ainda por elaborar.

Com a ajuda de diapositivos e gráficos, Pedro Barata expôs as linhas gerais das sugestões apresentadas à Câmara, nomeadamente de um silo-auto a implantar sob o parque de estacionamento actualmente existente no extremo norte da Avenida Fontes Pereira de Melo. Subterrânea, essa construção prevê a cobertura por um espaço ajardinado. Enunciou



Castanheira, Vieira da Fonseca e Tetónio Pereira: três arquitectos na renovação da cidade.

também as linhas gerais da remodelação do mercado 31 de Janeiro, o qual deverá apresentar uma fachada circular, ajustada ao formato circular da praça.

Quanto ao edifício a erguer no «quartirão do Anjo», frente ao espaço do antigo Monumental, obra atribuída aos dois arquitectos, foi revelado que contará dez andares, encimados por uns corpos elevados, destinados ao reforço da sugestão de grandeza.

Estão também previstas intervenções de diverso alcance nos restantes edifícios, salvo no que se encontra em construção no local da antiga sala de espectáculos, outro

grande bloco que conterá igualmente cinema e teatro, além de espaços para escritórios e habitação.

Além da remodelação da Praça do Saldanha, foram expostas na mesma sessão outros empreendimentos arquitectónicos de grande monta previstos para Lisboa, como é o caso do reordenamento da Praça de Espanha, imposta pela concentração de uma série de instituições financeiras, e o projecto de uma delas em particular, que é a futura sede do Banco de Portugal. Cometido directamente a Siza Vieira, o plano para a Praça de Espanha, foi descrito pelo seu colaborador arquitecto Castanheira, enquanto o projecto das futuras instalações do banco central foi apresentado pelo seu autor, arquitecto Vieira da Fonseca.

Defendendo uma concepção da artéria como um «espaço aberto», a que não será legítimo aplicar o nome de praça, Castanheira condicionou a eficácia do seu reordenamento à criação de circulares de trânsito na área envolvente. Colocando a tónica nos problemas de tráfego da zona, o colaborador de Siza Vieira referiu-se aos túneis cruzados previstos no plano-projecto, com os quais se pretende facilitar a circulação rodoviária, observando porém que a sua abertura dependerá das conclusões de estudos mais aprofundados, sobre a exequibilidade da coexistência de tais vias com o metropolitano.

Outra revelação refere-se ao terminal rodoviário da Praça, que permanecerá, mas localizado debaixo do solo.

O aspecto pretendido para o local, tal como o concebeu Siza Vieira, é o de um jardim, em que a volumetria dos

edifícios a construir se harmonize com as características do espaço físico.

Da praça, segundo este plano, farão parte as futuras instalações do Banco de Portugal, Montepio Geral, Fundações Oriente e Cargaleiro e Companhia de Seguros Lusitânea, mantendo-se os edifícios da Embaixada de Espanha, Fundação Gulbenkian, Instituto Português de Oncologia, Teatro Aberto e Comuna.

As sedes das instituições financeiras previstas para a Praça de Espanha, somadas às que já nela e nas suas imediações se encontram, como é o caso das futuras instalações da Caixa Geral de Depósitos e as novas instalações do Banco Nacional Ultramarino, constituirão aquilo que é já designado como a «Wall Street» de Lisboa.

O plano do arquitecto do Chiado contempla ainda a construção, no limite da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, de um prédio para escritórios.

Única destas diversas obras que foi objecto de análise particular, a futura sede do Banco de Portugal foi descrita pelo seu principal autor, o arquitecto Vieira da Fonseca, como um imóvel em cuja concepção dominaram preocupações de actualidade e de tradução da dignidade da instituição que irá conter. Trata-se de um edifício que ocupará uma área de 140 mil metros quadrados na Avenida dos Combatentes, transparente, e constituído por cinco corpos encimados por uma ponte, perfazendo 12 pisos. O arranque da obra, segundo Vieira da Fonseca, está previsto para fins do próximo ano.

F. B. S.

Empresas de time-share investigadas pela PJ

Organismos oficiais continuam a receber queixas sobre alegadas irregularidades em contratos turísticos no regime de time-share, enquanto a Polícia Judiciária está a averiguar seis que ali deram entrada, por suspeita de fraude. Entretanto, está em formação uma Associação de Compradores de time-share cujos promotores são amanhã recebidos, em audiência, pelo secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia.

A PJ recusou referir quais as empresas em causa, mas confirmou que, apuradas as alegadas irregularidades, os processos serão remetidos ao Ministério Público.

As reclamações, estimadas em mais de uma centena, referem-se, não só à forma como as vendas deste produto turístico - espaço habitacional periódico, não inferior a uma semana, para férias - se processam, como incorrecções no clausulado do contrato ou incumprimento de promessas assumidas no acto da venda.

O secretário de Estado do Ambiente disse que «desde há dois meses, todos os dias chegam ao meu gabinete ou ao Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC), reclamações de cidadãos que se consideram lesados por empresas que venderam fracções naquele regime».

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia vinte e seis de Outubro de mil novecentos e noventa, no PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA FRANCA DE XIRA, perante mim, a Notária, MARIA ISABEL RITO BUCO, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO:

LUÍS MIGUEL MIRANDA CORDEIRO, solteiro, maior, contribuinte fiscal N.º 201393042, natural de Vila Franca de Xira;

SEGUNDO:

MARIA JÚLIA DA CONCEIÇÃO HENRIQUES MIRANDA, natural de Ventosa, Alenquer, casada com António dos Santos Cordeiro em comunhão geral, contribuinte fiscal N.º 118871528;

ambos residentes na Quinta do Pomar do Ribeiro de Baixo, em Povos, Vila Franca de Xira;

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelos bilhetes de identidade respectivamente N.º 9578001 de 10/7/1986 e N.º 5117215 de 9/8/1989, expedidos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa;

DISSERAM AMBOS:

QUE, pela presente escritura, estipulam um CONTRATO DE SOCIEDADE COMERCIAL que ficará a reger-se pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO:

A sociedade é constituída sob o tipo de «SOCIEDADE COMERCIAL POR QUOTAS» e adopta a denominação «ARTEMISA — CONFECÇÃO E COMÉRCIO DE VESTUÁRIO EM PELE LDA»;

SEGUNDO:

A sede social é na QUINTA DO POMAR DE BAIXO, em POVOS, freguesia e concelho de VILA FRANCA DE XIRA;

PARÁGRAFO ÚNICO: Por deliberação dos sócios poderão ser criadas filiais ou sucursais em qualquer localidade do País;

TERCEIRO:

O objecto social é a actividade de «CONFECÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE VESTUÁRIO EM PELE»;

QUARTO:

O capital social, integralmente realizado em numerário, é de QUATRO MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma das seguintes quotas: — uma de QUATRO MILHÕES DE ESCUDOS, subscrita pelo sócio LUÍS MIGUEL MIRANDA CORDEIRO; — e uma de QUINHENTOS MIL ESCUDOS subscrita pela sócia MARIA JÚLIA DA CONCEIÇÃO HENRIQUES MIRANDA;

QUINTO:

A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida; — e a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes, que terão o direito de preferência, em primeiro lugar a sociedade e em segundo os sócios não cedentes;

SEXTO:

A representação da sociedade em Juízo e fora dele, activa e passivamente, será feita por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral;

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Os actos e contratos que, pela sua natureza, envolvam responsabilidade para a sociedade, terão de ser assinados por ambos os gerentes;

PARÁGRAFO SEGUNDO: A sociedade não poderá ser envolvida em actos ou contratos estranhos aos seus negócios, designadamente avais, fianças, abonações e letras de favor;

SÉTIMO:

A sociedade não se dissolve por morte, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, devendo, no entanto, um delegado eleito pelos herdeiros do falecido, ou o representante do interdito ou inabilitado, assumir o seu lugar na sociedade;

OITAVO:

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, e os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela careça, mediante as condições estabelecidas por deliberação unânime tomada em assembleia geral;

NONO:

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com OITO DIAS de antecedência, salvo os casos em que a Lei exija outra forma de convocação.

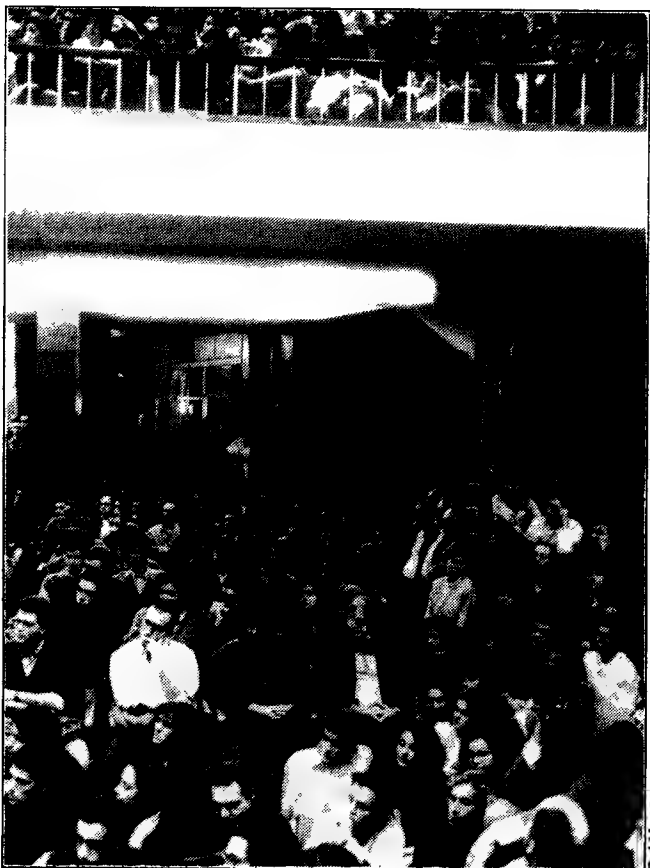
ASSIM OUTORGARAM:

EXIBIRAM: — a) certificado de admissibilidade da denominação, passada pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 4 de Junho de 1990;

e b) duplicado da guia de depósito, na CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, Balcão de Vila Franca de Xira, na data de hoje, da quantia representativa do capital social.

Li esta escritura em voz alta e expliquei o seu conteúdo aos outorgantes, na presença simultânea de ambos, tendo-os advertido da obrigação de submeterem este acto a registo comercial no prazo de noventa dias a contar de hoje.

Luís Miguel Miranda Cordeiro
Maria Júlia da Conceição Henriques Miranda
A NOTÁRIA
Maria Isabel Rito Buco



Na sala sobrelotada, predomínio de alunos de Belas Artes

Nunca como agora foram as árvores tão violentamente atacadas por tantos inimigos - incluindo o Homem. A Grã-Bretanha perdeu mais de 25 milhões nos últimos vinte e cinco anos e os peritos avisam que centenas e centenas de hectares de terra fértil podem passar a solo desertificado se tal matança vegetal se prolongar

As árvores são como os dinossauros: estão em rápida via de extinção

Se todas as árvores existentes na Europa, mortas ou a morrer devido à doença dos ulmeiros, fossem lançadas no Oceano Atlântico, cobririam uma distância equivalente a nove vezes o percurso até à América e volta.

Se não se fizer rapidamente qualquer coisa para destruir um pequeno fungo chamado *charlara quercina*, no ano 2000 poderá não existir um único carvalho vivo nos Estados Unidos.

Daremos apenas dois exemplos citados por peritos florestais, que demonstram bem aquilo em que se tornou no maior problema da arboricultura mundial.

Na verdade, a manter-se o índice de destruição dos últimos 25 anos, durante mais um quarto de século (só na Grã-Bretanha perderam-se mais de 25 milhões de árvores), os ecologistas estão convencidos que muitas partes do mundo poderão vir a ficar totalmente despidas de árvores, obrigando a que a terra simplesmente vá desaparecendo.

Só na América, de acordo com peritos da Universidade da Califórnia, pelo menos oito mil hectares de terra produtiva, agora nua de árvores, poderão voltar a ser terreno pedregoso e poeirento lá pelos meados do próximo século.

«É uma possibilidade muito real o vir a verificar-se uma tragédia com proporções verdadeiramente calamitosas», diz o professor Claude Jeffs, da Fundação Americana de Investigação Arvense. «A vida selvagem desaparecerá e grandes áreas de terreno tornar-se-ão maninhas e desoladas — a árvore adulta média atrai 300 espécies diferentes de aves e

insectos».

Em nenhuma época foram as árvores tão desapidadamente atacadas por tantos inimigos — diversos fungos estão presentemente a destruir seis variedades de carvalhos, e todos os castanheiros e faias.

Nos anos quarenta, a doença dos castanheiros dizimou as melhores árvores existentes na América, e presentemente uma doença semelhante devasta milhares de majestosos carvalhos em pelo menos 20 estados americanos.

Na Holanda, na Inglaterra e na América, a doença dos ulmeiros continua a senda destruidora dos últimos dez anos. As últimas estatísticas britânicas demonstram que pelo menos seis milhões de olmos já não se salvarão, mesmo sendo tratados e certamente a doença destruirá todas essas árvores no sul da Inglaterra.

A doença é propagada por um escaravelho transportador de um fungo que mede cerca de 6 mm e segrega um veneno que bloqueia os canais de irrigação da árvore. Privada dos cerca de 35 litros de água que todos os dias necessita, a árvore morre rapidamente. A moléstia dos carvalhos, que se propaga mais ou menos como a doença dos ulmeiros, pode matar uma árvore de 100 anos no espaço de um mês. As folhas começam a tornar-se da cor de bronze e a seguir caem. Formam-se zonas desoladas à volta do carvalho atingido. Num raio de cerca de 4 metros quadrados, não crescem quaisquer sementes.

Nas florestas de Ohio e da Pensilvânia já foram destruídas 40 por cento das árvores. Por vezes, a doença dizima um sólido conjunto de árvores e dá um salto a seguir de centenas de milhas, deixando

no intervalo florestas inteiras sem serem atingidas.

A propagação da moléstia dos carvalhos na Europa perturba a Comissão Florestal da Grã-Bretanha, que recentemente enviou peritos à América para ali estudarem a doença.

De facto, o majestoso carvalho inglês é agora considerado uma espécie vegetal em perigo.

«Muitos estão a envelhecer e não são substituídos», diz um porta-voz do Conselho Britânico da Árvore — «Gostaríamos de persuadir os agricultores e os proprietários rurais a cultivar muitos mais carvalhos novos.

«Infelizmente, as vantagens comerciais para quem o faça não são muito grandes a curto prazo — poder-se-á ter que esperar mais de um século antes de o carvalho atingir o seu estado adulto.»

Mas o maior inimigo mundial da árvore não são as moléstias que a atacam nem os escaravelhos, mas sim o próprio Homem. Todos os anos morrem milhares de árvores devido à poluição.

Diz um membro do Conselho para a Protecção Rural na Inglaterra: «Em todo o lado se vêem árvores a morrer, vítimas da poluição industrial e do desaparecimento dos lençóis de água.»

Os efeitos da poluição são fáceis de detectar: a casca das árvores torna-se quebradiça e as folhas caem, a princípio dos ramos inferiores, depois, os próprios ramos começam a morrer. Em breve uma árvore que era magnífica fica reduzida a um esqueleto de paus despidos.

Recentemente, por exemplo, morreram repentinamente num parque dos arredores de Londres árvores e arbustos saudáveis. Verificou-



Extensas áreas que perderam a cobertura arbórea estão a transformar-se, ao longo dos anos, em terrenos pedregosos e poeirentos

se que a razão de tal facto era uma combinação de poluição nas folhas e fumos provenientes de uma central eléctrica próxima.

Na Grã-Bretanha, todos os anos são arrancadas 5000 milhas quadradas de sebes e de árvores a fim de criar pradarias que facilitem a cultura agrícola. Mas qualquer que seja a razão pela qual elas são derrubadas, não há dúvida que o têm sido em excesso ao longo dos anos.

«Dentro de 20 anos, pode muito bem haver uma escassez total de carvalhos», diz uma autoridade no assunto. «A replantação que se está a

efectuar é principalmente à base de madeiras macias, tais como pinheiros e abetos, que atingirão o estado adulto daqui a 30 ou 40 anos, só então dando lucro.

«Para atingir um preço comparável, um carvalho tem de crescer durante 100 anos ou mais. Portanto, se a plantação de árvores de madeira macia e o respectivo policiamento se mantiverem tal como agora, a nossa arboricultura será eventualmente constituída por 98 por cento de árvores de madeira macia.

«A Grã-Bretanha importa presentemente mais de meio milhão de contos de madeira

todos os anos e tem menos árvores, quer para utilização na sua economia quer para recreio, do que qualquer outro país da Europa.»

Mas será que tal ameaça do mundo vegetal é importante, a não ser para os ecologistas e para os sentimentais?

Sim, é importante, dizem os peritos, que avisam serem as árvores inestimáveis como prevenção contra a erosão, protecção da vida selvagem, fonte de retenção da humidade, quebradores naturais dos ventos e fornecedores de sombra e de abrigo.

Lembram-nos do que recentemente aconteceu quando foram arrancadas árvores em quintas existentes na África do Norte. O deserto do Sara rapidamente cobriu essas quintas em seis meses...

E quase todos os meses novos inimigos aparecem... Os plátanos, que se pensava serem imunes à poluição, sofrem de um cancro vicioso; as faias estão a ser atacadas por uma bactéria que lhes destrói a casca e os salgueiros estão a ser destruídos pela marssonina, que os mata através da destruição das folhas.

«As árvores são como os dinossauros», afirma W.E. Matthews, da Associação Britânica de Arboricultura. «As pessoas têm que enfiar na cabeça que elas podem desaparecer, a menos que seja prestada mais atenção às suas necessidades...»

Exclusivo «DL»/Associação Europeia da Imprensa



A poluição e o abate são factores muito nocivos para as florestas. Ambos se devem à acção do Homem

S.  R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/2014

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 448/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 kV, com origem no apoio n.º 6 da linha para o PT TNV, 78 C Câmara Municipal de Torres Novas e término no PT TNV 247 Casal da Fonte da Rainha, com 456 metros, na freguesia de Chancelaria, concelho de Torres Novas, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 7 de Outubro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

DL — 14/11/90

Assistência Médica Internacional prepara forum sobre Cooperação

Após seis anos de ter sido fundada, a AMI consolida a sua existência através de um encontro a realizar da FIL

Reunir num espaço comum todos os agentes da cooperação de Portugal, tentar sensibilizar para a cooperação com o Sul e trazer o Sul a Portugal são os três objectivos que levaram a Assistência Médica Internacional (AMI) a realizar o I Fórum de Cooperação e Solidariedade, a decorrer na FIL, de 15 a 18 de Dezembro.

Segundo disse ontem, em conferência de Imprensa, o presidente da AMI, o cirurgião Fernando Nobre, «vão poder estar reunidos, num espaço único, aspectos sociais, humanitários e culturais. No início, poucos acreditaram, mas agora um fórum é uma realidade inédita».

Cerca de 300 stands irão estar preenchidos com representações de Organizações Não Governamentais (ONG), do Governo e empresas, nacionais e internacionais, que adiram ao Fórum.

Num comunicado distribuído à Comunicação Social, a AMI «considera, no momento político actual de grande interesse e expectativa em relação a Europa de Leste, ser oportuno que a sociedade portuguesa, no seu conjunto, e por razões históricas, morais e de interesse recíproco, continue atenta a cooperação com o Sul».

Das actividades paralelas do Fórum destacam-se as exposições do Museu de Etnologia e do Instituto Português do Livro, para além de uma exposição

de pintura por obras cedidas pelos «mais conceituados artistas portugueses, as quais serão leiloadas no último dia do Fórum».

Nos dias 17 e 18 decorrerá um seminário subordinado ao tema Portugal e a Cooperação, que englobará quatro painéis: «Para uma Europa humanitária e de solidariedade», «Que lugar para a cultura na Cooperação?», «Cooperação empresarial como factor de desenvolvimento» e «Portugal e o eixo Norte/Sul no novo contexto europeu».

Este fórum, organizado pela AMI, conta com o patrocínio do Presidente da República, Mário Soares, e do primeiro-ministro, Cavaco Silva, e com os apoios do Ministério da Saúde, da secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, da Fundação Caloust Gulbenkian, da Fundação Oriente e da Ordem dos Médicos.

A AMI, fundada em 5 de Dezembro de 1984, é uma Organização Não Governamental e tem como objectivo «agir do ponto de vista médico e humanitário contra o sub-desenvolvimento, a fome e as sequelas da guerra em todo o mundo e apoiar a cooperação».

Com um total de cerca de 800 profissionais de saúde, entre médicos e enfermeiros, a AMI desenvolve, neste



A equipa de médicos da AMI na sua última missão, na Jordânia

momento, missões na Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Índia, preparando-se para alcançar os seus objectivos em Angola, Moçambique, Filipinas, Zaire, Bolívia, Nigéria, Brasil e Malásia.

Fernando Nobre fez questão de

salientar que «os subsídios das missões são todos a fundo perdido, vivendo da AMI dos donativos e de um apoio do Estado que equivale a dez por cento da totalidade das verbas que recebemos».

G. O.

Semáforos «inteligentes» detectam peões

Os primeiros semáforos «inteligentes», que garantem a segurança dos peões no atravessamento das ruas, começaram a funcionar esta semana, a título experimental, na Grã-Bretanha.

O novo sistema possui «olhos mágicos» infra-vermelhos, electrónicos, que seguem os movimentos dos peões que atravessam a rua quando as luzes estão vermelhas para as viaturas e, registando o calor dos corpos humanos, garantem que as luzes só mudem quando as pessoas chegaram ao outro lado da rua.

Os sensores estão também ligados a placas nos passeios que detectam quando uma pessoa já atravessou, reduzindo assim a irritação dos motoristas que aguardam injustificadamente que as luzes mudem de vermelho para verde, para poderem arrancar.

O novo sistema electrónico, que custa entre 1.200 e 2.400 contos por cada passagem de peões, permite um período muito mais longo do que os seis segundos normais, quando os peões que o utilizam são da terceira idade ou deficientes motores. Se a experiência, que está a ser feita na cidade de Rustington, no condado de Sussex, Sul de Inglaterra, for bem sucedida, os semáforos «inteligentes» serão instalados em toda a Grã-Bretanha.

Especialistas em conferência da CGTP

Direito à cidadania do trabalhador reflecte-se dentro das empresas

Os direitos do Trabalho, que, nalguns aspectos estão a ser sujeitos a restrições, designadamente nos decorrentes do aumento da precariedade, tendem, de uma forma geral, a serem alargados. A tese foi defendida por diversos especialistas nacionais e estrangeiros, num ciclo de conferências organizado pela CGTP, em Lisboa.

Segundo João Correia, membro do Gabinete de Estudos da CGTP e investigador da temática, esta evolução deve-se ao facto de os valores relativos aos Direitos Humanos estarem a enraizar-se nas sociedades. O trabalhador ganha com isso, através do seu direito à cidadania.

É evidente, como foi acentuado no ciclo de conferências subordinado ao tema «Direito de Trabalho — Que Futuro?», que a chamada contratação atípica (contratos a prazo e à tarefa) tem criado instabilidade e afectado direitos dos trabalhadores, inclusivamente dos sindicalistas. Mas a figura jurídica do trabalhador está a ter, numa escala crescente, direitos novos, como os relativos à cultura, ao lazer, à instrução, o que, na afirmação de João Correia, «contraria de uma certa maneira a ofensiva neo-liberal». São direitos

que acabam por ser transpostos para dentro das empresas.

Esta constatação permite também afirmar, como foi feito durante os dois dias em que decorreu o ciclo, que o Direito de Trabalho não está em falência, como querem alguns teóricos, mas acabou por ser integrado no direito à cidadania do trabalhador.

Outro dos aspectos analisados foram os conflitos colectivos de trabalho, registando-se consenso entre os participantes no que respeita à solução para o problema mais comum que se levanta com as paralisações — a garantia dos serviços essenciais. Segundo os conferencistas, a questão deve ser resolvida e regida pelas estruturas sindicais que convocam as greves.

Ontem, último dia dos trabalhos, os participantes abordaram o papel da CEE na evolução do Direito Social e do Trabalho. Sobre este tema, os conferencistas foram unânimes em considerar que a Carta Social Europeia «juridicamente é um nada e politicamente é muito pouco», como afirmou João Correia. «As normas são muito vagas e quase todos os países as contêm na sua legislação, exigindo a sua actualização», referiu.

José Brandão alega prova de acusações

O dirigente do Sindicato dos Transportes Rodoviários e Afins (Sitra) José Brandão, ouvido ontem pela Polícia Judiciária, afirmou, no final de audição de quatro horas, que teve tempo para «provar tudo o que disse». Brandão referia-se às acusações de corrupção e irregularidades na UGT que fez recentemente.

Na sua deslocação à Judiciária, José Brandão foi acompanhado pelos sindicalistas José Artur Antunes, Matos Fernandes e Leonardo

Marques (Sitra) e ainda por Carlos Alberto (da Volancoop, a cooperativa de táxis sobre a qual foram feitas acusações de irregularidades).

O dirigente sindical esclareceu ainda que vai voltar a ser ouvido pela Polícia Judiciária e que «vão ser ouvidas muito mais pessoas». Após a audição, Brandão entregou na Judiciária uma queixa-crime contra o dirigente da UGT Rui Oliveira e Costa, por alegada difamação.

ESTA SEMANA HÁ JACKPOT

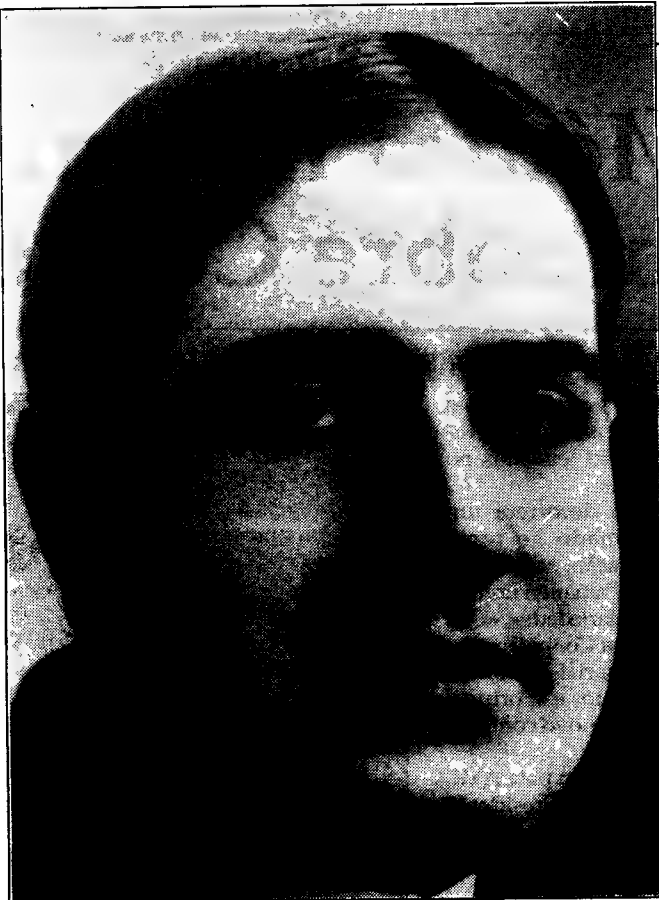


totoloto

É Fácil. É Barato. Dá Milhões

Reencont

Em Paris tornou-se poeta maior, desafiando o destino e entregando-se à morte, aos 25 anos. Foi Mário de Sá-Carneiro, nascido há um século. Um efeméride que a Unesco agora comemorou com uma exposição iconográfica e bibliográfica, realizada em Paris. Pretexto para uma redescoberta da vida e da obra do poeta que a França em grande parte continua a ignorar. Apesar de ele, na semana passada, ter sido comparado a Rimbaud; apesar do seu nome enfileirar agora entre os notáveis, com direito a uma placa evocativa no Café de La Paix...



Mário de Sá-Carneiro em 1914

Setenta e cinco anos depois de se ter suicidado, Mário de Sá-Carneiro inicia agora a sua existência póstuma na cidade que mais amou e pela qual morreu: Paris. Desde há precisamente uma semana que uma placa recorda o seu nome no mítico Café de La Paix, aí onde o poeta terá escrito versos, perdido tempo, deixado a alma e atapeado a vida.

A placa, descerrada no dia 7, no café que faz esquina para a Opéra, não é a única que em Paris recorda Mário de Sá-Carneiro. Há um ano, uma outra foi colocada na fachada do hotel onde, em 26 de Abril de 1916, ele se suicidou, com 25 anos apenas.

Duas placas é evocação pequena para um poeta tão grande, mas a que melhores memórias poderia Mário de Sá-Carneiro aspirar aqui do que a estas que o recordam à porta de um hotel e no interior de um café, lugares mais do que todos simbólicos e referenciais do seu percurso parisiense?

Poderia aspirar à memória da sua obra - dir-se-á e com razão - e ela aí está a ser traduzida em francês, desde 1987. Este ano saíu «Céu em Fogo»; as «Cartas a Fernando Pessoa» anunciam-se para breve.

Mas a obra não seria tudo para Mário, que percorreu esta cidade numa errância criadora e desmedida e aqui, verdadeiramente, atingiu a maioridade como poeta. Importar-lhe-ia também, ou talvez mais, que Paris enquanto cidade o recordasse, a ele que em Paris e por Paris se imolou.

E Paris recorda-o. Finalmente - apetece dizer - porque, na verdade, foram precisos estes anos todos para que isso acontecesse. Estes anos todos e a tenacidade.

devota dos que se esforçaram por que não se apagasse aqui o rasto do poeta português.

Comparado a Rimbaud

Durante muito tempo, apagar o rasto de Mário de Sá-Carneiro em Paris pareceu ser o destino que a cidade reservava ao poeta. Como poderia ter dito Pessoa, Mário começava, depois de morto, a não ter em Paris existido nunca.

Enterrado no cemitério suburbano de Pantin (e não, por falta, talvez, de dinheiro, no de Montmartre), o túmulo de Sá-Carneiro desapareceria em 1949, sendo os seus restos mortais lançados na vala comum.

Uma primitiva lápide que evocava o seu nome no hotel onde morrera levaria também sumiço, sem que até 1986 aparentemente ninguém tivesse dado por tal.

Nesse ano, porém, Marina Tavares Dias, em artigo no «Expresso», alertava para o facto e em 1989, graças ao empenho pessoal de Eduardo Prado Coelho, adido cultural da Embaixada de Portugal em Paris, a lápide foi recolocada no Hotel Ninon (ex-Hotel de Nice), na presença de Mário Soares.

A obra de Mário de Sá-Carneiro, entretanto, começava a ser divulgada em França, em traduções das Editions de La Différence, de Joaquim Vital. E este ano, com as comemorações do centenário do nascimento, Paris prestava a primeira grande homenagem ao poeta, albergando, na Gulbenkian e na Unesco, duas exposições simultâneas sobre a sua vida e a sua obra e descerrando-lhe uma lápide no Café de La Paix.

Tudo, porém, iniciativa de portugueses, como português já era o filme de João

Botelho («Conversa Aca-bada») que, em 1981, lembrava as deambulações de Sá-Carneiro por Paris.

A França - convém dizer - na melhor das hipóteses limitou-se a assistir, quando muito a associar-se ou a participar, jamais a promover qualquer homenagem ao poeta português. O efeito Pessoa, se ajudou a promover a literatura portuguesa, manteve literalmente na sombra Mário de Sá-Carneiro.

O que não deixa de ser bizarro: Fernando Pessoa, que não tinha em grande consideração a cultura francesa, é em França idolatrado; Sá-Carneiro, para quem a França era a Europa e a Europa a civilização, é pela França ignorado ou esquecido.

Um esquecimento ou uma ignorância que, se se aplicam à França, não se aplicam a todos os franceses. François Castex, por exemplo, há vinte anos que dedica à obra de Mário de Sá-Carneiro uma investigação empenhada, e Henri Lopes, subdirector geral da Unesco para a Cultura, acaba agora de comparar o poeta português nada mais nada menos do que a Rimbaud.

«Coups d'éclats» na exposição da Unesco

Mário de Sá-Carneiro foi comparado a Rimbaud, no acto inaugural da exposição iconográfica e bibliográfica promovida pela Missão Permanente de Portugal junto da Unesco. Uma exposição que, no fundamental, repetiu

a realizada em Maio por Marina Tavares Dias, no Instituto Franco-Português de Lisboa, numa iniciativa patrocinada pelo «DL» a que então se associaram a APAMA (Associação Pessoa dos Amigos do Martinho da Arcada), a Quimera Editores e o bibliófilo Vilhena de Carvalho.

Agora, para a Unesco, de Vilhena de Carvalho só viajou um exemplar do «Orpheu», pertencendo a restante bibliografia de Sá-Carneiro a François Castex e a José Augusto Seabra e o material iconográfico a Marina Tavares Dias.

Durante cinco dias, de 5 a 9 deste mês, a exposição ali esteve, no espaço privilegiado dos Passos Perdidos do magnífico Palácio da Unesco, na Place Fontenoy. E neste passos perdidos ocorreu como que um reencontro com Mário de Sá-Carneiro, ele mesmo em revista, através de todas as suas fotografias conhecidas, das dos seus familiares, locais que frequentou em Lisboa e Paris; através também das primeiras edições dos seus livros, publicações onde colaborou, bibliografia diversa.

Um percurso que abria com uma belíssima foto do poeta, ladeada pelas reproduções em grande formato (um trabalho dos Estúdios Horácio Novais) de postais ilustrados da época da Rua Nova do Carmo, que Sá-Carneiro percorreu em vida vezes sem conta, e da Rua Victor Massé, onde se situa o hotel que foi a sua derradeira morada.

Num placard, a cronologia da vida e da obra, elaborada por Marina Tavares Dias; numa mesa, o catálogo bilingue da exposição com textos de todos os que nela colaboraram, bem como a bibliografia activa e passiva de Sá-Carneiro da responsabilidade do Centro Cultural Português da Fundação Gulbenkian em Paris.

De novo, em relação à exposição de Lisboa, ainda as fotocópias do manuscrito (nunca apresentado em público) de «Indícios de Ouro», enviado em cadernos por Sá-Carneiro a Pessoa, antes do suicídio, material cedido por D. Henriqueta Madalena a José Augusto Seabra.

De novo, também, parte do espólio de Sá-Carneiro propriedade de François Castex, com destaque para os manuscritos inéditos - «Livro de Trapalhadas», cadernos escolares de francês, cartas, «Diversos Escriptos» de 1902.

Um conjunto a contribuir para o impacto internacional desta exposição, com o subdirector geral da Unesco para a Cultura a discursar, José Augusto Seabra também, mensagens de Cavaco e João de Deus Pinheiro a serem lidas com a bandeira portuguesa ao fundo.

Seabra recordaria ter Mário de Sá-Carneiro escolhido a Europa («mais do que nunca a Europa é urgente» - escreveu o poeta), uma Europa não geográfica, mas «pessoa civilizada», isto é, nas palavras do nosso embaixador, «capaz de assumir a universalidade cultural que as Descobertas portuguesas lhe tinham um dia feito entrever».

Henri Lopes (francês com ascendência lusa) diria diferente, num breve discurso em que, para além de comparar Sá-Carneiro a Rimbaud (e a Mayakovski), afirmaria que «o tempo de um poeta é o tempo da sua obra». Nascido em Maio, morto em Abril, Mário de Sá-Carneiro, segundo Henri Lopes, marcou para sempre a literatura universal a «coups d'éclats».

Colóquio: Mário mais aristocrata que burguês

O colóquio realizado no dia 6, também na Unesco, iria privilegiar a análise, tanto quanto as intervenções da véspera tinham procurado a síntese. Maria Aliete Galhoz, François Castex, Eduardo Lourenço, Ana Maria Nascimento Piedade e Marina Tavares Dias, com José Augusto Seabra a presidir (e a ler poemas), ocuparam-se de vários aspectos da vida e da obra de Mário de Sá-Car-



José Augusto Seabra colocando a placa evocativa de Mário de Sá-Carneiro no Café de La Paix

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

tro de passos perdidos

neiro, num todo feito de fragmentos.

Maria Aliete Galhoz realçou a importância da Ática, cujas edições nos anos 50 tornaram Sá-Carneiro conhecido de sucessivas gerações de portugueses. François Castex lembrou que Sá-Carneiro foi um homem da «belle époque» e chamou a atenção para o paralelismo possível entre o escritor português e Oscar Wilde. Eduardo Lourenço acentuou o significado contrastante dos suicídios de Antero e Sá-Carneiro. Ana Piedade falou da estética literária do poeta, ilustrando-a com a leitura de «Caranguejola». Marina Tavares Dias, por fim, disse de Sá-Carneiro em Lisboa e Paris, cidades, «duas viagens, dois exílios, duas errâncias» -concluiria a jornalista do «DL» que encerrou o colóquio.

Encerrou é um modo de dizer porque o colóquio não terminaria com as intervenções previstas da mesa, mas com uma, imprevista, da assistência. Uma surpresa, não só pelo teor, mas por vir de quem veio: de uma prima em primeiro grau de Mário de Sá-Carneiro, Maria Clara, de 42 anos, a própria revelou a idade.

E a idade neste caso até interessa explicar, tratando-se de uma familiar tão próxima do poeta cujo centenário este ano se comemora. A razão é simples: Mário teve tios muito mais novos do que ele. Um deles foi Vasco de Sá-Carneiro, pai de Maria Clara, falecido em Angola nos anos 70.

Maria Clara de Sá-Carneiro revelou o seu parentesco e contestou François Castex, afirmando que Mário não era um burguês, mas um aristocrata. Um aristocrata pelo menos pelo porte, se não mesmo pela origem (parece que os Sá-Carneiros entroncam na fidalguia francesa medievá, vinda para Portugal no século XI, um tal conde de Saint Mouton teria sido companheiro de armas de D. Henrique, pai do nosso primeiro rei).

O pormenor biográfico (aliás de comprovação improvável) é irrelevante. O resto não. Mas a verdade é que Castex e Maria Clara têm ambos razão. Que Mário de Sá-Carneiro levou em Paris, como em Lisboa, uma vida de rico, e por não poder continuar a levá-la em parte se matou, é inquestionável. Que este modo de estar na vida, desafiando a morte, nada tem a ver com o amor ao dinheiro próprio da burguesia, mas sobretudo com um comportamento digno de um aristocrata, também parece óbvio.

Evocação na «rive droite»

Das 114 cartas enviadas por Mário de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa, quase metade (51) foram escritas em papel timbrado dos cafés de Paris. Isto diz bem do sig-

nificado destes espaços na vida do poeta, que no poema «Cinco Horas» («Minha mesa de café, / Quero-lhe tanto...») imortaliza os cafés, seu «campo de acção», toda a sua «cobiça», em cujos lavabos ele dizia deixar a alma como «um anel esquecido».

O Café de La Paix, onde Mário tem agora uma placa evocativa do seu nome, não foi o único café parisiense de Mário de Sá-Carneiro. Mas é ainda o símbolo sobrevivente de um Paris «raffiné» (o adjectivo é do próprio poeta) que Sá-Carneiro calcou, nessa margem direita do Sena, dos «grands boulevards» que ele sempre preferiu ao Quartier Latin e a Montparnasse da «rive gauche», talvez porque lá se situava a Sorbonne, onde pouco mais fez do que matricular-se para (não) estudar Direito.

Homem da «rive droite» quando os portugueses de Paris do seu tempo (Amadeo, Aquilino, como já antes Nobre) o eram da «rive gauche», Mário de Sá-Carneiro está, assim, evocado onde merece, muito embora o Café de La Paix já não seja o que era dantes, que a plebe de todas as classes (a a expressão é de Pessoa, num texto de 1924, sobre Mário precisamente) tudo invade e conspurca, em Paris também.

De qualquer modo, há ainda no Café de La Paix a memória de um antigo «estilo» e sobretudo as célebres placas que evocam 185 notáveis (nenhum português até agora) que o frequentaram ou frequentam.

Menos de duas centenas de nomes -repare-se- e Mário de Sá-Carneiro é um deles, o único, aliás, com direito a uma placa individual, nem Mitterrand teve tal privilégio, que o espaço é restrito e as evocações no Café de La Paix surgem aos pares.

E entre pares (mas não necessariamente os seus pares) eis desde há uma



Maria Clara de Sá-Carneiro e o primo Mário

semana Mário de Sá-Carneiro lembrado, não no desaparecido Café Riche da sua preferência, mas no de La Paix de que também gostava. Uma lembrança que é um decímetro quadrado de cobre que o acaso da colocação dispôs no meio de nomes tão díspares como os dos cineastas Robert Hossein e Ettore Scola, a actriz Shirley Mac Laine, a eurodeputada Simone Weil e o cantor Bing Crosby.

Um acaso sem importância que importante é o nome de Mário de Sá-Carneiro («poète portugais / 1890-1916») ser evocado -colóquios, exposições, tudo passa, as placas ficam, di-

ria Castex, a meia voz na cerimónia do Café de La Paix.

Uma cerimónia que teve a presença de uma centena de pessoas, atentas a novos discursos sobre Mário de Sá-Carneiro. Falaram José Augusto Seabra, o director do Centro Português de Turismo em França e o vice-presidente do Pen Clube francês, Robert Brechon que compararia o poeta português a Mozart.

Mensagens houve-as desta vez também. Enviaram-nas, de Portugal, Mário Soares e Santana Lopes; de França, Jack Lang, ministro da Cultura, e Jacques Chirac, «maire» de Paris, todos asso-

ciando-se à cerimónia, apoiando-a.

«C'est qui, ce Mario ?»

Apesar dos apoios ou apadrinhamentos oficiais, a verdade é que a Imprensa francesa não se referiu minimamente a Mário de Sá-Carneiro durante a última semana. Eduardo Prado Coelho (com Maria de Lourdes Belchior, uma presença constante nas homenagens a Mário de Sá-Carneiro em Paris) dir-me-ia que a Comunicação Social aqui é assim: alude ao que acontece nos circuitos franceses... e a Unesco não é (ou não é só) francesa, apesar de em Paris ter a sua sede.

Ignoro se a exposição que a Biblioteca Nacional de Lisboa trouxe a Paris em Outubro teve melhor sorte, mas duvido que não, excepto num pormenor e de importância: esteve patente mais de um mês (encerra no próximo dia 22), enquanto a da Unesco não pôde ir além dos cinco dias. Nada mau para o espaço disputadíssimo que ocupou, bem melhor do que o da exposição sobre a nova Biblioteca de Alexandria, inaugurada no mesmo dia da de Sá-Carneiro... perante idêntica indiferença pelo menos do «Le Monde» e do «Libération».

Este silêncio da Imprensa estendeu-se na semana passada a outros acontecimentos culturais portugueses: assim o concerto de Rui Veloso na Mutualité, assim a retrospectiva de Eduardo Luís em Paris, assim a exposição de Jorge Martins em Lyon.

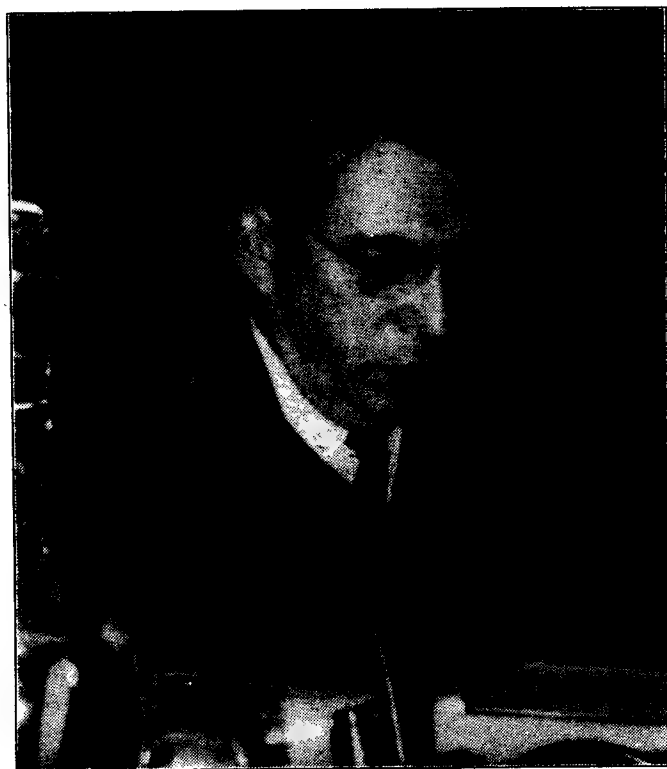
Portugal deixou de existir? De modo nenhum. Manoel de Oliveira, com oito páginas nos «Cahiers du Cinema», teve em Outubro o destaque maior (...a propósito, estreado em 26 de Setembro, «Non» continua em exibição no 14 Juillet Parnasse). Quanto à «Fernando Pessoa, Uma Fotobiografia», de Maria José de Lencastre, foi há dias referido com destaque pelo «Libération», sempre atento a tudo o que diz respeito ao «poète pluriel».

Mas, também em França, Portugal não é só Cultura. Daí que o «Libération» tenha aludido aos portugueses a propósito da emigração em França... que não pára de crescer. Não pára a emigração, nem os casamentos mistos (franceses/estrangeros), 3482 couberam aos portugueses em 1988, a comunidade lusa lidera este processo de assimilação, o «Libé» refere-o, sem comentários.

Deixando os imigrantes para voltar ao «emigrado astral» que foi, em Paris, Mário de Sá-Carneiro, diga-se que estava a exposição da Unesco a um passo de ser inaugurada, eis senão quando passa um francês pelos Passos Perdidos e pergunta assim: «C'est qui, ce Mario ?». Respondo-lhe eu que era um poeta português. O francês, apanhado em falso, diz «ah, bon...», e sai de cena, envergonhado da ignorância.

Esta ignorância, que é a da generalidade dos franceses (mesmo cultos), não menoriza, contudo, Mário de Sá-Carneiro. O poeta que, a «coups d'éclats» marcou a literatura universal, tem todo o tempo à sua frente. E um dia, a França, desconhecendo-o hoje, ainda poderá parafraseá-lo. E dele dirá, então: «Tu sim, tu eras alguém...».

Rodrigues da Silva
em Paris



François Castex: Mário de Sá-Carneiro e o paralelismo possível com Oscar Wilde



Marina Tavares Dias: Mário de Sá-Carneiro, duas viagens, dois exílios, duas errâncias

CULTURA

O 1º Salão de Banda Desenhada da Amadora, a decorrer até ao próximo domingo, é já um sucesso de público. Milhares de jovens interessados pela chamada 9ª arte têm visitado a Galeria Municipal, onde a mostra está patente. A organização, satisfeita com os resultados obtidos, não deixa para amanhã o que pode fazer hoje e está já a planear o próximo Salão. Antes que seja tarde...

Para o menino e para a menina

Bastaram poucas décadas de urbanização caótica para a Amadora se tornar no que é hoje: a cidade mais povoada do país logo a seguir a Lisboa e Porto. Só que, convenhamos, tal honra não tornava, só por si, um fulcro de dinamismo cultural. Como no Cacém, Odivelas e outras povoações dos arredores, tudo o que existiam eram blocos de cimento absolutamente uniformes, construídos sem qualquer princípio orientador. Objectivo: lucro fácil e imediato. Com o não rentável não se perdia tempo ou dinheiro: cinemas, teatros, salas de espectáculos eram coisas que os habitantes teriam também de procurar na capital.

O executivo da Câmara Municipal da Amadora está, no entanto, decidido a acabar de vez com o estatuto de dormitório atribuído a todas as freguesias do concelho. Por isso, se têm multiplicado as iniciativas locais relacionadas com a cultura e com as artes. Uma vez realizadas diversas exposições de pintura, escultura e gravura, projectou-se este 1º Salão de Banda desenhada, patente ao público na Galeria Municipal da Amadora até ao próximo domingo. Não obstante, esta é uma ideia que já vem de longe.

Conforme Luís Vargas, elemento da organização, referiu ao «DL», estamos na presença dum projecto «discutido à mesa do café há muito tempo». Os resultados são, aliás, tidos por muito satisfatórios. «Ao metermos as editoras acrescentou ainda - ao conseguirmos organizar um concurso e trazer cá vários autores nacionais

e estrangeiros, cumprimos na íntegra o plano elaborado em Outubro».

As dificuldades sentidas prendem-se, sobretudo, com a insuficiência do espaço. «Por causa disso - exemplificou Luís Vargas - tivemos de retirar algumas pranchas. Certos autores representativos foram reduzidos a uma ou a duas. Outra lacuna que a organização não deixa de assumir é a ausência de qualquer filme de animação português no festival que, entretanto, Vasco Granja, novo colaborador da edilidade, tem estado a apresentar no certame.

Seria, aliás, o próprio Vasco Granja que nos falaria da inserção deste Salão num projecto mais amplo, em que também ele está envolvido com o entusiasmo contagiante que se lhe reconhece. «A minha colaboração com a Câmara da Amadora visa divulgar um melhor conhecimento do filme animado e da banda desenhada no concelho. A proposta que apresentei está relacionada, assim, com a formação de dois centros destinados a iniciar jovens na teoria das duas expressões artísticas. Mas há mais. Vasco Granja está também «empenhado em trabalhar com as oito bibliotecas do concelho (uma em cada freguesia), organizando exposições temáticas (algumas delas com a presença de autores nacionais e estrangeiros)».

O apoio camarário prestado a este 1º Salão de Banda Desenhada foi, no entanto, decisiva em termos de meios disponíveis. Luís Vargas sublinhou, assim, a importância do recurso a um sonoplasta, a um projeccionista de cinema

e a muitos outros profissionais, menos visíveis, mas de acção igualmente vital.

Ao visitante, este Salão de Banda Desenhada tem para oferecer uma mostra de pranchas de Morris, Catherine Labey e dos portugueses José Ruy, José Garcês, José Antunes, Augusto Trigo, Eugénio Silva, Jorge Magalhães, Luís Louro e Tozé Simões, Vítor Mesquita e José Neto. O homenageado do ano é um artista nascido na Amadora: Cardoso Lopes, editor do popular «Mosquito» e autor, por seu turno, de personagens que fizeram história na BD portuguesa como Zé Pacóvio ou Grilinho. Será, aliás, com uma sessão evocativa de Cardoso Lopes que este primeiro Salão encerrará as suas portas. Na ocasião será atribuído o troféu Zé Pacóvio e Grilinho, uma espécie de Oscar da BD que, segundo indicação do júri, confidenciou-nos Luís Vargas, deverá ser entregue a José Ruy.

Outros motivos de interesse serão, por outro lado, uma visita aos trabalhos concorrentes ao concurso de BD consagrado à aviação, sem esquecer a feira de fanzines e de revistas da especialidade. Os preços praticados não são tão escandalosos como os da livrarias e há a garantia prévia de que o que ali se vende foi aprovado por especialistas. Mas o que, sobretudo, não é de menosprezar nos dias que correm são os Daltons contra Lucky Luke ou os inextinguíveis golos do Pantera Negra passados à prancha... sonhos aos quadrinhos para o menino e para a menina, que os graúdos não descuram.

Maria João Martins

Medalha de Mérito Cultural atribuída a Carlos Avilez

O Primeiro-Ministro entregou ontem à noite a Carlos Avilez, director e encenador do Teatro Experimental de Cascais (TEC) - que agora completa 25 anos - a Medalha de Mérito Cultural e Artístico da Secretaria de Estado da Cultura.

A entrega da Medalha verificou-se no intervalo da representação da peça «Rei Lear» pelo TEC e, na ocasião, o Presidente da Câmara de Cascais, Siolveira Dargent, entregou ao actor João Vasco (que desempenha o papel daquela personagem shakespeariana) a Medalha de Mérito Municipal.

Cavaco Silva, que destacou «o muito que Carlos Avilez fez, ao longo da vida, pelo teatro no nosso País», recordou na altura o facto de o TEC ser o primeiro Teatro independente de Portugal.

«Vim aqui para prestarmos a nossa homenagem ao Teatro independente de Cascais» - explicou o Primeiro-Ministro ao ser interrogado por um repórter de uma rádio local.

Carlos Avilez e João Vasco agradeceram as distinções, tendo sendo recordado que a Medalha de Mérito já lhe tinha sido oferecida antes do 25 de Abril, altura em que a recusara e que agora aceitava por já viver num país democrático.

Novo livro de Alice Vieira

Uma grande escritora, hoje, às 18 e 30, na Livraria Barata, para apresentação de mais um título exemplar: Alice Vieira.

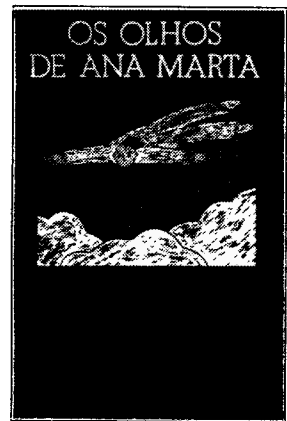
Chama-se o livro «Os Olhos de Ana Marta» - e dá-nos a história de uma menina (sim, pois que existem ainda meninas neste mundo cruel) que se dá conta de que as bonecas não brincam porque são de porcelana... Além disso (sinal de repressão) sente haver nas paredes dois olhos que a seguem por todo o lado.

Bem - que se leia o livro, livro (Caminho) que será apresentado por José António Gomes, seguindo-se um beberete de convívio. Ah, é verdade: ilustrações muitas de Cristina Sampaio.

45 milhões para salvar a Torre de Pisa

O Parlamento italiano aprovou ontem uma proposta do Governo para investir 45 milhões de dólares na recuperação da Torre de Pisa. O monumento está encerrado ao público desde 7 de Janeiro deste ano porque ameaça desabar, devido ao progressivo aumento dos solos pantanosos sobre os quais foi construído no século XI.

Um dos projectos apresentados para salvar a Torre de Pisa prevê reduzir-lhe a inclinação de 63 centímetros.



Lucky Luke: o herói do Pony Express



CULTURA E ESPECTÁCULOS

À beira de 1992 e da Pauta Aduaneira Comum, a Europa transforma-se. Reafirma o seu papel no mundo. Por isso, se olha mais a si própria e percebe que preparar o futuro não passa apenas pelas soluções de carácter económico

Teatro à dimensão europeia

A integração comunitária não é uma mera questão de ECU aqui, ECU ali. Outra atitude não seria de esperar, aliás, dum continente que a História esculpiu caprichosamente. Por isso mesmo, têm-se tomado iniciativas (ainda escassas, todavia) que redinamizam a cultura europeia, demonstrando, ao mesmo tempo, que depois de Pessoa ou de Picasso, muito caminho há ainda a percorrer. E, como as voltas que o mundo vai dando, não oferecem a quem o enceta, a perspectiva de um destino final, o prazer da criação agiganta-se e adquire foros de nobreza. Uma dessas iniciativas é precisamente a Convenção Teatral Europeia que, neste momento, conhece em Lisboa um dos seus momentos mais aliantes.

A Convenção em Lisboa

Conforme Claude Emma Guillaumin referiu ao «DL», a Convenção nasceu em 89. Integra dez teatros de outros tantos estados europeus, tendo, entretanto, sido apresentada a candidatura do grupo alemão «Berliner Ensemble». O representante português é a Comuna - Teatro de Pesquisa que, até 16 de Dezembro, serve de anfitrião ao Estágio de Criação Dramática. João Mota que dirige artisticamente este trabalho, falou-nos das dificuldades que lhe estão subjacentes, do que nesta angústia, como em todas, se ganha e se perde. «Devíamos ter mais tempo para trabalhar - referiu-nos - embora isto não seja original (eu



João Mota

participantes neste estágio é patente e João Mota não deixa de o reconhecer: «Sentimo-nos como num laboratório. Estamos a trabalhar a uma média de dez horas por dia, mas este é um cansaço de prazer. Só que não sabemos como o estágio vai acabar». O agendado, para já, é a apresentação do espectáculo no dia 15 de Dezembro. Só que João Mota ainda não sabe se, no lugar dele, haverá uma mostra menos formal dos resultados conseguidos.

Para além de tão avultada dúvida, o que permanece é «esta troca de experiências, o crescimento conjunto ao longo dum trabalho de investigação. O erro está - segundo João Mota - no

imediatismo, no querer resultados imediatos. Por agora, estamos com esta humildade».

A passagem da Convenção Teatral Europeia pela Praça de Espanha não se ficará pelo estágio. A 16 de Dezembro terá lugar uma reunião onde serão abordados pontos tão significativos como a candidatura alemã, o intercâmbio teatral entre países, o Festival de 92 ou um futuro Centro de Documentação, seus estatutos e eventuais actividades.

O espectáculo pelo espectáculo
Independentemente de tais iniciati-

vas, esta Convenção, com sede no Luxemburgo, tem desenvolvido uma actividade digna do teatro à dimensão europeia que pretende incentivar. Segundo a delegada-geral, Claude-Emma Guillaumin, o maior objectivo desta jovem instituição é «promover a escrita dramática contemporânea, ao mesmo tempo que os directores dos teatros, porque também são encenadores, fazem o espectáculo pelo espectáculo e não para vender».

Ante a grandeza de tais propósitos, a troca de experiências entre actores e técnicos reveste-se de uma importância nova. «Em França e na Alemanha, os actores são muito dotados tecnicamente. Por isso, nos próximos anos, dois técnicos franceses virão a Lisboa fazer um seminário.

Em contrapartida, o trabalho sobre a voz e a dança, tão perdidos em França, é aqui muito mais completo. Entretanto, realizou-se um seminário, em Bolonha, para o estudo da pintura *trompe l'oeil*, ao mesmo tempo que se prepara o Festival anual da Convenção para 1991».

Mas há mais projectos na manga. Há, por assim dizer, a vontade de construir, em Lisboa, um Centro de Documentação digitalizado, onde os interessados esclarecerão todas as dúvidas levantadas em matéria teatral. É ainda o sonho de uma Europa unida, mas disponível sempre que se impõem as particularidades de cada um dos seus Estados.

Maria João Martins

Pequeno Teatro

Rogério Paulo 40 anos a trabalhar

Não é possível nem desejável resumir 40 anos de ofício em 40 linhas de jornal. Nem em 400. Rogério Paulo completa amanhã 40 anos de trabalho teatral. É mais do que uma vida na criação de centenas de vidas efémeras.

Actor, em primeiro lugar e sempre, mas também encenador, animador teatral, pedagogo, cidadão de corpo e coração inteiros, lutador pela liberdade, Rogério

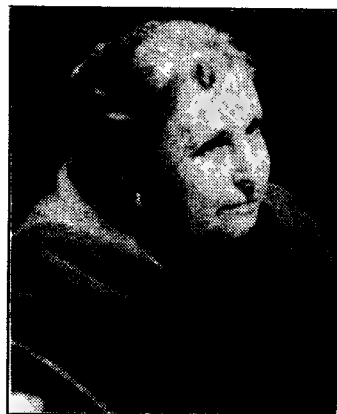


Paulo participou numa das mais belas aventuras do teatro português dos anos de chumbo ao fundar, com outros companheiros, o Teatro Moderno de Lisboa, nos idos de 60. Como encenador ajudou a tornar menos desconhecidos autores como Raul Brandão e Bernardo Santareno ao dirigir no estrangeiro obras destes grandes dramaturgos (Bélgica e Cuba, respectivamente).

Artista de cinema e televisão, foi ao teatro que Rogério Paulo deu o melhor da sua vida, na companhia da Teresa, sua mulher e sua colaboradora.

Primeiro actor da nossa principal companhia, como não podia deixar de ser, mas demasiado inquieto, demasiado vivo para se acomodar ao sossego da inatividade a que a situação do Nacional o tem obrigado, Rogério Paulo está a viver uma vez mais a magnífica aventura do Teatro Independente, participando com o talento que ninguém pode negar-lhe uma das peças em cena no Teatro Aberto. Este vínculo que tão indissolúvelmente o liga ao teatro, esta vivência quotidiana do actor com a matéria teatral e com o público fazem de Rogério Paulo o mestre, e da sua carreira - 40 anos de sonhos e combates - o exemplo que é para todos nós.

Agustina no Nacional: Perplexidades



Ainda por resolver cabalmente o enigma da saída de Ricardo Pais do Teatro Nacional, eis que outro enigma, não menos espesso, cai sobre esta infeliz casa. Pois há aí quem entenda a nomeação de Agustina Bessa Luís para a direcção do Teatro Nacional?

Agustina não é uma gestora - por isso não vai dirigir administrativamente o nossa primeira companhia: não é uma técnica - por isso não vai dirigi-lo tecnicamente; drama-

turga, não é uma criadora teatral - por isso não vai dirigi-lo artisticamente. Não é uma profissional - por isso não vai dirigi-lo profissionalmente. Então?

Se Ricardo Pais vai ficar na história do Teatro Nacional como o director do amianto (e foi essa uma acção meritória). Agustina virá a ser conhecida pela director-romancista do Norte ou directora-dona de casa?

Já sabemos que não está disposta a fazer do Teatro Nacional a sua casa, nem do pessoal da companhia, artistas e técnicos, a sua família. Mas não é essa a obrigação de um verdadeiro director de um teatro como o Nacional? Não é esse sacrifício que a função exige e dele esperamos?

Uma explicação é possível. Agustina Bessa Luís será apenas o cartaz para a fachada, o nome ilustre para o livro de ouro? Quem mexerá os cordelinhos? Quem irá dirigir de facto? Por outras palavras - quem vai ser o director-adjunto do Teatro Nacional D. Maria II?

Não sou leitor e admirador de Agustina Bessa Luís da última hora. Sou seu leitor desde os primeiros livros, conheço toda a sua obra. Só o facto de a considerar uma grande escritora autoriza este comentário, porventura, céptico.

Carlos Porto



Claude-Emma Guillaumin

trabalhei assim com o Peter Brook há vinte anos) nada se está a repetir porque a História também não se repete. Ao mesmo tempo que criamos uma peça subordinada ao tema «Influências da Cultura Emigrada na Cultura Metropolitana» temos de pensar nas ligações do que fazemos com esta Europa, com países tão diferentes, com o final do século. Para além das técnicas teatrais que podem ser aprofundadas, mas nunca mudam, tudo o resto é novo».

O entusiasmo dos doze jovens actores vindos de Portugal, Espanha, França, Bélgica, Dinamarca, Inglaterra e Polónia

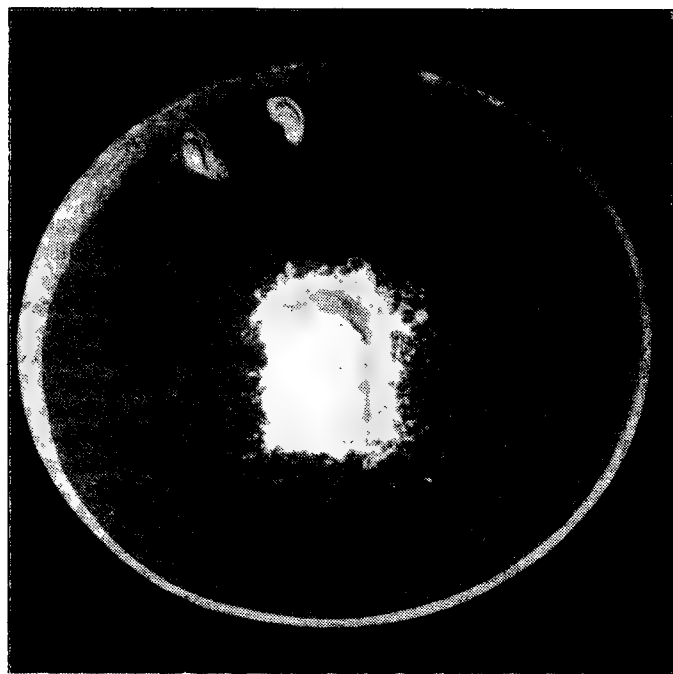
O olhar em dia

Escultura, pintura e fotografia

Se Cabrita Reis e Rui Chafes não tivessem sido convidados a expor na Fundação Luís Cernuda, em Sevilha, provavelmente, o trabalho de Antonio de Sosa demoraria mais tempo a chegar a Lisboa.

O expediente vale para aqui, como terá valido o de Leonel Moura para termos visto Eugénio Cano, retribuindo-se com as recentes exposições de Paulo Feliciano e Pedro Proença, em Madrid.

"Arqueólogo da manhã", como lhe chama Kevin Power, Sosa modela em cinza e areia os berços de uma fundição perdida. *Cuarenta vaciados en forma de estrella* ou *Ochenta vaciados en ceniza*, são apenas dois exemplos de uma mesma ausência: o vazio e o molde. Ao despojamento das formas (estrelas, jarros, conchas), junta-se a película memorial do uso, a cinza.



Antonio Sosa, «Sonido Circular»

Abandonadas ao fundo da Galeria Alda Cortez, as esculturas de Antonio Sosa são o libelo denunciador de uma cultura sufocada.

Capturadas pela objectiva, as imagens foram sucessivamente montadas, coladas e encenadas até à exaustão. A foto-instalação de André Gomes, na Galeria Diferença, *The Feast of the Gods - An American Nightmare*, não precisa de importar o pesadelo para distrair a Curraleira. Basta a legenda no espelho para dissipar as (eventuais) dúvidas.

O actor e cantor lírico André Gomes vicia as *polaroids* do fotógrafo André Gomes.

Menez precisou de três anos para voltar a expor na Galeria 111. Préambulo da retrospectiva que veremos ainda este mês na Fundação Gulbenkian, a exposição na galeria do Campo Grande transporta a experiência da pintura de azulejo que a Cerâmica Ratton lhe encomendou.

Deslumbrada com a encenação figurativa, Menez circunscreve a narrativa a dois territórios: o atelier e a espacialidade de Chirico. É o eterno retorno ao quadro dentro do quadro, e os enredos da perspectiva ubíqua. Circunscrita às limitações cromáticas da pintura de azulejo (azul, vermelho, roxo e a cor do suporte) individualiza a figura e recorta-a na ambiguidade metafísica.

Reforçado pela atemporalidade (vestuário, in-

teriores, silêncio), o resultado é de uma frieza lancinante. Ainda que, nalguns quadros, se aproxime dramaticamente do esforço naif.

Chama-se Ana Leonor, a portuguesa convidada a participar no projecto *East Side Gallery, GDR*, constituído por 118 pinturas no muro de Berlim, correspondentes a outros tantos artistas dos quatro continentes.

Vivendo e trabalhando em Lisboa e Berlim, a sua formação artística deve-se às Escolas de Belas Artes

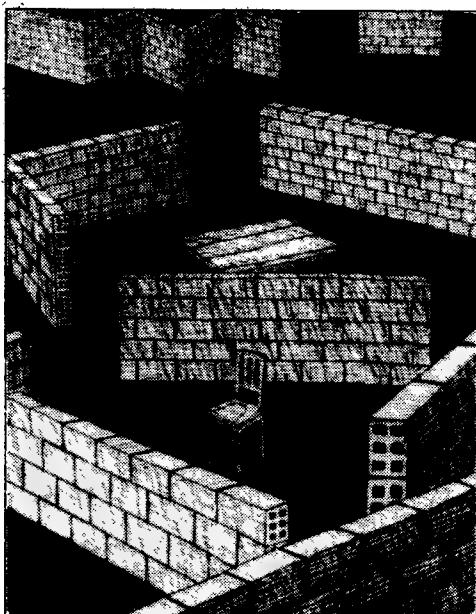


José Paulo Ferro, «A Porta»

das duas cidades. Em Cascais, na Galeria Arcada, mostra as «Metamorfoses de uma máscara». Pintura, agora sobre papel e sem a monumentalidade do muro, de que Theodor Pellen escreve no catálogo: «A radicalidade e a irreverência com que estas caras são desenhadas, são equivalentes à irredutibilidade com que o destino marcará as nossas caras. Mas o *fatum* não é determinado, mas algo que determinamos».

A partir de amanhã, José Paulo Ferro mostra duas séries de desenhos, na Galeria Leo. Uma, constituída por 24 estudos a tinta da China sobre papel, viria a despoletar os 15 desenhos de maiores dimensões, pintados a acrílico sobre papel. Desta segunda série seleccionaram-se os que ilustram o livro de José Fanha, «A Porta», cujo lançamento a Quetzal faz coincidir com a exposição.

Jorge Fallorca



Menez, gouaché sobre papel

Cornucópia estreia hoje
«Muito barulho por nada»

O teatro da Cornucópia estreia logo à noite o espectáculo «Muito barulho por nada», de William Shakespeare. Trata-se de um espectáculo de grande produção, com intervenção de vinte e sete pessoas, entre actores, figurantes e músicos.

Peça pouco conhecida do público português, é uma comédia de enganos passada num lugar ideal, uma cidade de Messina imaginária, onde os jogos de amor e de prazer são perturbados pela mentira e pela calúnia.

O espectáculo também é marcado pela revelação de uma nova tradução de Shakespeare por uma grande poeta portuguesa, Sophia de Mello Breyner. A encenação é de Luís Miguel Cintra, o cenário e figurinos de Jasmim, a música de Constança Capdeville com o Miso Ensemble (Paula e Miguel Azguime) e a coreografia de Elisa Worm.

Nos últimos dias de ensaios, o actor Ruy Furtado - que tinha uma participação especial interpretando a figura de Frei Francisco, o bom frade que soluciona o conflito - foi hospitalizado de urgência.

A estreia ficou assim comprometida mas no entanto, o actor Canto e Castro prestou-se, generosamente (cedido pelo CDIAG), a substituir Ruy Furtado, o que veio permitir a realização da estreia



Maria José, Márcia Breia e Luisa Cruz no ensaio geral

na data prevista.

Do elenco fazem ainda parte Adriano Luz, António Fonseca, Carlos Vieira de Almeida, Gilberto Gonçalves, Jorge Parente, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Luisa Cruz, Manuel Cintra, Márcia Breia, Maria José, Miguel Guilherme, Rogério Vieira, Rui David, Rui Mata-Mouros,

Teresa Madruga, João Cou-tinho Cabral, Maria Granja, Natália Vieira, Verónica Filipe, Isabel Baleiras e Paula Alexandra.

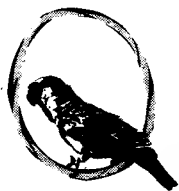
Os espectáculos realizam-se no espaço da Cornucópia, Teatro do Bairro Alto (R. Tenente Raul Cascais, 1 A), de terça a sábado às 21 e 30 e aos domingos às 16 horas.



Teatro da Cornucópia

W. SHAKESPEARE

♥ MUITO BARULHO
POR NADA ♥



Tradução: Sophia de Mello Breyner Andersen; Encenação: Luís Miguel Cintra; Cenário e Figurinos: Jasmim Matos; Música: Constança Capdeville, Paula Azguime e Miguel Azguime; Coreografia: Elisa Worm.
Interpretação: Adriano Luz, António Fonseca, Canto e Castro, Carlos Vieira de Almeida, Gilberto Gonçalves, Jorge Parente, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Luisa Cruz, Manuel Cintra, Márcia Breia, Maria José, Miguel Guilherme, Rogério Vieira, Rui David, Rui Mata-Mouros, Teresa Madruga, etc.
Músicos: Miso Ensemble (Paula e Miguel Azguime), José Pontes e Manuel Cintra.

ESTREIA HOJE

De Terça a Sábado às 21.30h, Domingo às 16h.
Teatro do Bairro Alto — Rua Tenente Raul Cascais 1A — 1200 LISBOA

Telef.: 396 15 15 / 396 92 05

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Valle-Inclán nos «Livros de Espanha»

«Tirano Banderas»
em versão portuguesa

A versão portuguesa de «Tirano Banderas», por muitos considerada a melhor novela de Ramón del Valle-Inclán, figura cimeira e indiscutida da geração espanhola de 98, foi ontem apresentada ao público português na Casa de Juventude da Galiza, no prosseguimento das diversas iniciativas que têm acompanhado a exposição «Livros de Espanha» de 20 anos de criação e pensamento.

Quando foi publicada, em 1926, «Tirano Banderas» constituiu uma surpresa. Valle-Inclán ganhara fama como literato «modernista», e o seu dandismo estético, misturado com um carlismo aristocrático de talante irónico e confuso («no carlismo existem dois grandes partidos, um deles sou eu e o outro todos os restantes», explicava ele), não deixava entrever o que veio depois: a explosão do esperpento, entre os anos 20 e 30, que substituiu em formas literárias imagens semelhantes às reflectidas pelos espelhos côncavos.

Primeiro com as suas peças de teatro («Divinas Palavras», «Luzes de Boémia»), depois com as novelas, o extravagante Valle-Inclán, maneta, de cabeleira nazarena e barbas de bode, reintegra-se no ideário da sua geração. «Filho pródigo de 98», lhe chama Pedro Salinas, porque com a revolução esperpéntica a temática do autor volta a ser «a da geração do desastre, do desengano, angústia, tragédia e problema de Espanha», como nota Fernández Almagro, biógrafo e crítico de Valle-Inclán.

Uma estilística particular

Forma concreta de realismo expressionista-grotesco, com o esperpento Valle-Inclán criou uma estilística particular, que supõe um corte brusco com o estilo das suas obras anteriores. Sobre a importância desse corte estilístico, observava o crítico Luis Bello, em 1924, a propósito da saída de «Luzes de Boémia»: «Do aroma de lenda passamos ao fartum da realidade tabernária, carcelária. Os leitores das primeiras obras não conseguem acreditar que se trata do mesmo poeta. Eles não se moveram, não saíram do mesmo sítio, e o autor, sim. Continuam extasiados com o encanto da flauta mágica, e o mago já está longe, em busca da surpresa de um som novo e diferente. O Valle-Inclán de ontem, para os seus leitores de ontem. O de hoje, para os de hoje. Mas não duvidem os que permanecem fieis às suas recordações de juventude: o leitor de amanhã demandará todo o Valle-Inclán e verá a lógica, a profunda razão da mudança».

A mudança literária do poeta, realizada numa idade em que os escritores de êxito e fama costumam insistir nos seus modos e processos já comprovados, surge em toda

a sua plenitude em «Tirano Banderas». A estética esperpéntica só produzira até então esboços dramáticos: com aquele romance sobre Santos Banderas, um tipo de ditador hispano-americano, é a consagração definitiva do esperpento como modo narrativo em que a deformação esclarecedora é como um «gestus» ideológico que as personagens projectam sobre o plano da história, sempre presente e actuante.

«Tirano Banderas» inaugurou uma corrente literária que continua a fluir nas literaturas de Espanha e da América hispânica: a das ficções que têm por protagonista a figura de um ditador, como, por exemplo, em «O recurso do método», de Alejo Carpentier, «O outono do patriarca», de Gabriel García Márquez, ou em alguns romances de Miguel Ángel Asturias e Francisco Ayala.

Situado no México, que Valle-Inclán conhecia bem, por tê-lo visitado longamente em diversas épocas (1892, 1910, 1921), chegando a inimizar-se com a colónia espanhola, que a sua vez os seus interesses afectados pelas medidas revolucionárias de reforma agrária, «Tirano Banderas», entre muitas outras coisas, é também uma crítica angustiada e profundamente negativa das marcas deixadas pela passagem hispânica na América.

Ontem apresentado por Juan Fernández Delgado, o livro, que nesta versão portuguesa tem a chancela da Editorial Teorema, foi vertido para a nossa língua por Carlos da Veiga Ferreira. Recomenda-se vivamente a sua leitura, por se tratar da obra-



prima de um dos maiores autores espanhóis, e por descrever, com traços geniais, não só a personagem de um tirano, mas a própria instituição das ditaduras hispano-americanas, com todas as raízes humanas e sociais que as permitiram e facilitaram.

Diversidade de tendências

Entretanto, no Forum Picoas, e com o êxito de público que se conhece, prosseguiram ontem as habituais mesas-redondas do fim da tarde. Desta vez, os espanhóis Clara Janés, Juan Cruz, Edu-

ardo Mendoza, Juan José Millás, e os portugueses Agustina Bessa-Luís e António Mega Ferreira discutiram sobre «Diversidade de tendências na narrativa ibérica actual».

Foi mais uma oportunidade de confirmarmos que a literatura espanhola contemporânea tem, finalmente, tendência para ser antes literatura contemporânea em Espanha, isto é, que a torturada investigação da identidade espanhola tem vindo a ser progressivamente substituída, com tudo o que isso simultaneamente implica de exaltante e de inquietante, por uma abertura cosmopolita e pós-nacional às grandes correntes e influências internacionais.

Como escreve Fernando Valls, no catálogo da exposição, o que caracteriza os autores espanhóis surgidos ou confirmados ao longo da última década, é o «afã por conseguir uma narrativa mais legível; o seu respeito pelo leitor, no qual se pensa como alguém familiarizado com a literatura, que quer desfrutar com o que lê e, daí, o regresso à narração de enredo; a assimilação dos valiosos contributos, tanto técnicos como estilísticos do romance estrutural e da linguagem poética; e o afastamento das realidades imediatas, se bem que com algumas excepções». Como se vê, nada de mais actual...

Permita-se-nos, no entanto, observar que apesar da «diversidade de tendências», começam a fazer falta à literatura espanhola actual (e à portuguesa também) vozes que não digam automaticamente «sim» à publicidade e ao êxito, e que seria oportuno inscrever este aviso à entrada da sala onde se realizam os debates.

Ernesto Sampaio

Bailarina indiana dança
para a recuperação do Chiado

A bailarina e atriz indiana Hema Malini deu ontem à noite um espectáculo de danças clássicas do seu país no Teatro Municipal S. Luiz, cujas receitas revertem a favor da reconstrução do Chiado. A iniciativa é promovida pela Associação Cultural Bharatiya Vidya Bhavan de Portugal, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, e visa angariar fundos para as obras de recuperação do Chiado, parcialmente destruído por um incêndio em 25 de Agosto de 1988.

Com um elenco de trinta artistas indianos de renome, o espectáculo teve a participação de oito cantores que interpretaram música da autoria de Ravinder Jain e K. J. Yesudas, fazendo parte do programa a peça «Glória da Deusa Druga».

Hema Malini, que hoje volta à cena no mesmo espaço para interpretar «A Princesa Mira: A Sua Vida e Época em Bailado», tem duas décadas de carreira e ganhou celebridade na Índia através do cinema, onde representou uma imensa diversidade de papéis, alguns dos quais lhe proporcionaram importantes condecorações.

Através de famosos professores, teve a sua iniciação de dança clássica no estilo do Sul da Índia e, gradualmente, aprendeu também outros estilos do Norte e Oriente do país, podendo hoje, pela sua versatilidade, interpretar danças do estilo do Sul com música e canto do Norte, e vice-versa.

O cunho humano da sua personalidade tem-na levado a estar presente em vários campos de luta pelos desamparados e outras causas humanitárias.

A Associação Cultural Bhavan estabeleceu-se em Bombaim, Índia, em meados de 1938, possui actualmente mais de 50 centros nas principais cidades do país e, na sua expansão, a partir de 1947, com a independência do território, abriu delegações em Nova Iorque, Toronto, Tóquio e Londres, inaugurando em 1988 um Centro em Lisboa.

No primeiro ano de existência em Portugal, a Bhavan promoveu cursos de Teatro Gujarati e outros para iniciação nas danças clássicas indianas «Bharatnatyam» e «Kathak», beneficiando cerca de 250 alunos de todos os escalões etários.

Para este fim, trouxe a Portugal professores do seu Centro em Londres e organizou, ainda, um concerto pela pelo artista indiano Anup Jalota.

Do programa a implementar pela Bhavan consta o estabelecimento de uma escola de dança e música clássica indiana com professores residentes, a promoção de colóquios e conferências para divulgação dos valores perenes da milenária cultura indiana em Portugal e da cultura portuguesa na Índia.

Associação não-religiosa, laica e com objectivos puramente culturais, a Bhavan quer igualmente promover o intercâmbio entre a Índia e Portugal, de artistas, músicos, pintores, bailarinos, filósofos e homens de letras e literatura, envolvendo Universidades e Escolas de ambos os países.

GRUPO TEATRO HOJE, TEATRO DA GRAÇA

Quem tem

Medo
de
VIRGÍNIA WOOLF?

de EDWARD ALBIE

Com: Fernando José Oliveira Encenação: Fernando Lapa
Isabel de Castro Cenografia: José Manuel
Maria José Pascoal Castanheira
Mario Jacques Figurinos: Jasmin de Matos

«...um espectáculo para a história... Magnificante criação... Eugénia Vasques. Expresso»

«Um belo espectáculo no Teatro da Graça». Fátima Lopes — D. Popular

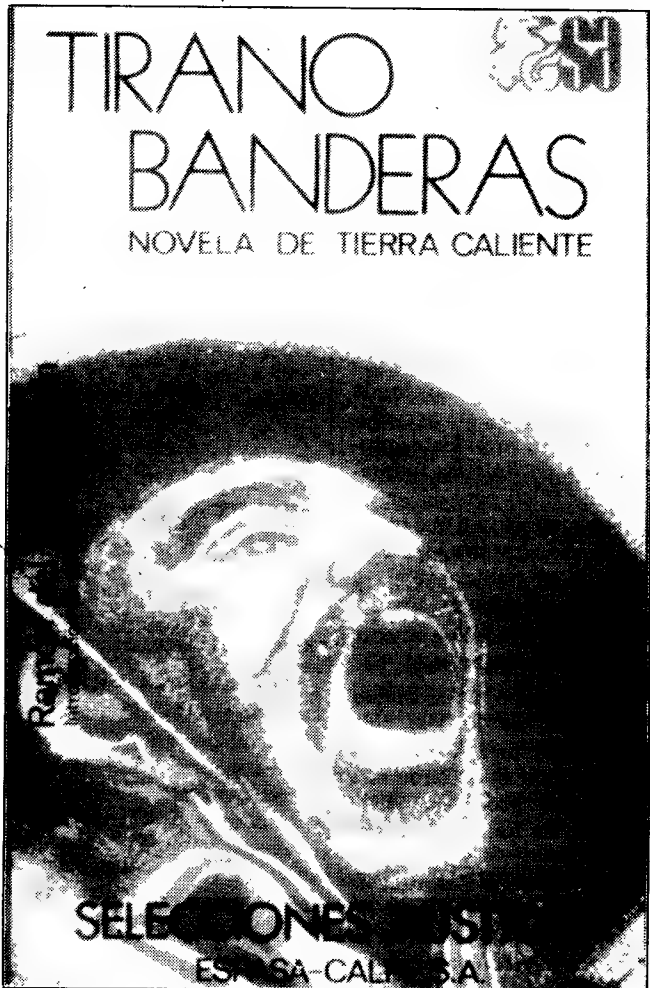
EM CENA de terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00.

Marçações telef.: 87 56 26/87 58 00

APÓIOS: Câmara Municipal Lisboa; C.C.C. — Creative Business; Conde & C.A., LDA.; Robbialac; Vítor Hugo; Voz do Operário; Antena-1; Jornal de Letras; Rádio Comercial

PATROCÍNIO: Círculo de Leitores

TERMINAL BAR — Paul Schlegel
BREVEMENTE



DESPORTO

Que dizem a isto os verdadeiros desportistas?

Dinis Monteiro: irradiado por agressão a um árbitro faz hoje parte do Conselho Nacional de Arbitragem!

Esta manhã, o dr. Vieira de Carvalho (presidente da assembleia geral da Federação de Futebol e presidente da Câmara Municipal da Maia) confirmou, através dos microfones da Rádio Renascença, que tomara a atitude que se impunha:

— Na verdade, o professor Dinis Monteiro (vice-presidente do Conselho Nacional de Arbitragem) é suspenso da actividade desportiva, até conclusão de um inquérito que faça luz sobre a acusação de que fora irradiado quando praticava andebol num clube de Guimarães e, portanto, tendo em linha de conta o artigo 13.º, alínea e), do Regulamento da Federação Portuguesa de Futebol, não podia ser eleito para os órgãos federativos, já que isso fica proibido a quem tenha sofrido penalidade superior a 30 dias, ainda que pos-

teriormente amnistiado

E a verdade, diga Dinis Monteiro o que quiser em contrário, é que, no comunicado 59 da Federação Portuguesa de Andebol tal e qual como no reverso da sua ficha (que reproduzimos) lá está, bem claramente: «Licença n.º 7850, de Dinis Alexandre Faria Monteiro, possuidor do bi-

lhete de identidade n.º 8010198, emitido a 14 de Agosto de 1974, no Porto. Cadastro: ano de 76/77: repreenção registada ao abrigo do artigo 193.º do Regulamento de Disciplina da Federação Portuguesa de Andebol. Época 76/77: irradiado (também com base no artigo 193.º). Em 80/81: amnistiado pelo

Decreto-Lei 3/81, segundo comunicado da Direcção-Geral dos Desportos.»

Para que conste, recorda-se que essa amnistia foi concedida por ocasião da visita a Portugal do Papa João Paulo II, mas não é contemplada para limpar a onda no caminho para o dirigismo desportivo, mor-

mente na Federação de Futebol. E a menos que esteja a ser vítima de maquiavélica e extremamente bem urdida maquinação (o que ninguém acredita que seja possível ante factos confirmados pela própria direcção da Federação de Andebol) o facto é que Dinis Monteiro também não vai sobreviver ao inquérito agora

instaurado e, muito provavelmente, está dizendo adeus para sempre a qualquer cargo desportivo dentro do futebol, o que querará dizer que, depois do ostracismo a que foi votado César Correia, da manifestação relutância de Porfírio Alves em aceitar a clara predominância pessoal de Lourenço Pinto em todos os vértices do polígono arbitral, mais da tremenda contestação que de há muito cerca o próprio presidente dos juizes, estamos perante a queda, total e ao comprido, de um Conselho Nacional de Arbitragem, que fica com a mais triste e negra de todas as imagens de um sector que nunca fora tão propício a clivagens e a casos como nesta vergonhosa travessia no escuro a que está sujeito o pobre futebol português.

Neves de Sousa

Licença N.º 7852 B.I. N.º 8010198 A.I. de Paulo de 14-8-74	
Nome Dinis Alexandre Faria Monteiro	
1	76/77
1	76/77
80/81	

Continua o baile

Francisco Silva: conferência de Imprensa para explicar o caso do famigerado cheque

O árbitro Francisco Silva, decidiu convocar para hoje uma conferência de imprensa, que terá por objectivo «prestar todos os esclarecimentos, que forem julgados oportunos, relacionados sobre as ocorrências verificadas antes do jogo Penafiel-Belenenses». Francisco Silva anuncia que o encontro com os jornalistas decorrerá a partir das 14h num hotel da praia da Rocha (Algarve). O juiz internacional encontra-se suspenso da sua actividade por decisão do Conselho Nacional de Arbitragem, que pediu a instauração de um inquérito para apurar de dúvidas veiculadas pela imprensa, segundo as quais teria sido subornado com um cheque de dois mil contos por Manuel Rocha, presidente do Penafiel.

Envolvido num pretenso e ainda mal explicado caso de suborno, o nome de Francisco Silva passa a ser o 3.º a estar dependente do julgamento do conselho de disciplina da Federação de Futebol, seguindo-se aos colegas Hélder e Campos de Pinho, ambos suspensos por seis meses após um jogo realizado na Régua.

Um caso que (segundo consta) irá desencadear o incremento da «caça às bruxas», falando-se, em bastidores normalmente muito bem informados, que outros três conhecidos árbitros (do Norte, do Centro e do Sul, nomes que não podem ser dados à estampa sem sobre eles incidir qualquer procedimento das entidades que superintendem no futebol) estão também sujeitos

pode (inclusive) ir parar aos tribunais comuns, caso se confirmem algumas subreptícias ou bem patentes «ajudas» dadas a certos emblemas com futebol altamente profissionalizado.

Pergunta-se por aí: que desculpas vai Francisco Silva encontrar para justificar o famigerado cheque? Que o Penafiel lhe devia favores antigos e agora se processava um ajuste de contas? Que guardara o documento para o anexar ao relatório do jogo, inculcando Manuel Rocha de tentativa de suborno? Que era um donatário para a Igreja de Alvor, sua terra natal?

Interrogação que, a esta hora em que o «DL» já circula, encontrou uma qualquer resposta do juiz agora encostado ao paredão.

Árbitros admitem greve

A Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol (APA) admite o recurso à paragem total da actividade dos juizes nos campeonatos nacionais, caso não seja totalmente esclarecida a «polémica» gerada pelo alegado suborno a Francisco Silva.

«Muitos árbitros já me contactaram para que fosse proposto um plenário que decidira uma paragem, ao nível nacional, da sua actividade, caso não seja totalmente esclarecida a situação gerada em torno de Francisco Silva», afirma António Ribeiro, presidente da APA, ao confirmar que o «caso» Francisco Silva foi um dos temas em análise numa reunião de direcção da asso-

ciação, adiantando que ficou decidido o recurso a todos os meios que levem a uma «clarificação total da situação». «A arbitragem está (actualmente) toda metida no mesmo saco: e nós não podemos permitir que isso aconteça. Não acredito nas histórias rocambolescas que vêm relatadas em várias notícias, até porque as versões mudam de dia para dia e existem muitas contradições». «Não pomos em causa que existam 'ovelhas ronzosas' mas, se elas existem, têm de ser definitivamente afastadas».

António Ribeiro garante estranheza por uma série de situações que se prendem com o «caso» surgido no encontro Penafiel-Belenenses entre as quais a nomeação de dois árbitros para o encontro: «Regulamentariamente, Fortunado Azevedo não poderia ter arbitrado um jogo no sábado e outro no domingo. Necessitava de, pelo menos, um intervalo de 48 horas».

A indicação de Francisco Silva como 3.º árbitro do Conselho Nacional de Arbitragem para a UEFA é ainda uma situação considerada estranha por António Ribeiro: «Numa 1.ª lista, Francisco Silva aparece na 31.ª posição. Depois, numa classificação oficial elaborada pelo CNA, surge na 7.ª. No entanto, é indicado como 3.º árbitro português na lista para a UEFA. É caso para nos interrogarmos se Francisco Silva não é um homem da confiança do presidente do CNA», comenta.

António Ribeiro frisa que a

APA quer o esclarecimento total do «caso», nem que para isso tenha de recorrer às autoridades judiciais ou ao ministro da Educação: «Vamos ter uma reunião com o CNA para procurar ter mais esclarecimentos sobre o que realmente se passou. Francisco Silva não pode passar de homem amado num dia, para odiado outro. Não pode ter centenas de amigos e perde-los todos de um momento para outro», diz António Ribeiro.

Finalmente: federação anuncia ir reflectir!

Comunicado federativo: «A Direcção da FPF, na sua reunião ordinária de ontem, analisou em profundidade os últimos acontecimentos ocorridos no futebol português e, entendendo que os mesmos justificam, como primeira e urgente medida, uma reflexão conjunta de todos os órgãos da instituição, decidiu, por proposta do seu presidente, promover já na próxima quinta-feira (amanhã) para esse efeito, uma reunião em que participarão o senhor presidente da mesa da assembleia geral e restantes presidentes dos demais órgãos da FPF.»

Segue o cortejo

Por seu turno, a Associação de Futebol de Lisboa, pela voz do seu presidente (dr. Mendes Palitos) declarou esta manhã ao programa «Bola Branca», da Rádio Renascença:

— O Conselho Nacional de Arbitragem devia demitir-se em bloco, pois embora lá estejam figuras que merecem muito respei-

to, deixou de ter força para se vincar junto dos adeptos do futebol.

Contesta (também aos micros da RR) o professor Dinis Monteiro, a quem desenterraram o castigo de irradiação que permanecia na penumbra, permitindo-lhe ocupar uma posição directiva ilegal no futebol português:

— Nesse caso levantado pelo jornal «Record», há erros de datas. Nunca joguei no Fermenões, já era dirigente do Vitória de Guimarães na época em que o jornal me acusa, nunca fui irra-

diado e vou mostrar a minha razão: processar quem me difama.

Lamentavelmente, por qualquer fortuito esquecimento ou lapso de memória do professor, o arquivo da Federação de Andebol é concludente e só pode ser destruído pelo fogo, ainda que muitos dos seus documentos já possam estar a bom recato: e lá consta a irradiação da prática desportiva de Dinis Monteiro, curiosamente hoje dirigente da classe arbitral que ouzendera quando agrediu um juiz na cidade do Porto.

Última hora

Penafiel em maus lençóis

Cerca das 13 horas, precisamente no momento do fecho do nosso jornal, chega-nos a informação que Francisco Silva irá tentar provar que houve uma proposta de suborno por parte do Penafiel, virando assim quase completamente o bico ao prego e saindo mais ou menos airoso de uma situação extremamente ingrata em que a sua figura como árbitro está maculada.

Segundo o que pode entender-se na análise ao Regulamento da Federação de Futebol, a confirmar-se uma suposta tentativa de suborno por parte do presidente penafielense a um árbitro de jogo em que estava equacionado o seu emblema, o Penafiel pode incorrer no mesmo caso que arrastou o Famalicão para uma baixa de escalão, com todas as consequências que daí poderiam advir. Todavia, esta é apenas uma suposição levada em linha de conta com aquilo que apurámos está a ser preparado por Francisco Silva para se justificar perante os jornalistas, convocados para a conferência de Imprensa através de telexes remetidos pelo árbitro internacional pelo aparelho n.º 57 604, pertença do nosso colega «Correio da Manhã», na delegação em Portimão.

Quanto à tentativa de escutar o ponto de vista do presidente penafielense Manuel Rocha, que se encontra em Lisboa (Quarto de Meio) esbarra contra em completo mutismo: «Só me pronuncio depois de saber o que diz Francisco Silva. E agora vou até à Amadora ver o meu clube...»

N. de S.

DESPORTO

Hoje há futebol de 1.ª

«Alto risco» em vários palcos

Realizam-se hoje os 10 encontros correspondentes à 12.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Eis o programa e horário: 15 horas: Boavista-Farense, Belenenses-Salgueiros, Braga-Benfica, Famalicão-Marítimo e Estrela-Penafiel; 18 e 45: Nacional-Gil Vicente; 19 horas: Chaves-Sporting; 21 horas: Setúbal-Beira Mar; 21 e 30: Tirsense-Porto e União-Guimarães.

Freamunde: treinador na «corda bamba»

O técnico brasileiro Adelson Wanderley, que recentemente substituiu Fernando Festas no comando do Freamunde, parece em risco de ser despedido em função do generalizado descontentamento que reina entre os associados do clube que, após 11 jornadas soma apenas cinco pontos e ocupa o lugar da cauda classificativa. O nome de quem se fala para assumir o cargo, é Jorge Regadas que se encontra ao serviço do Vila Real.

Hoje joga-se para o Europeu-92

Hoje realizam-se nove encontros a contar para a fase de apuramento do Europeu-92 com a curiosidade de não se efectuar nenhum jogo do Grupo 6 que integra o nosso país. Vejamos o «programa» — Grupo 1: Checoslováquia-Espanha; Grupo 2: Bulgária-Escócia e S. Marino-Suécia; Grupo 3: Chipre-Noruega; Grupo 4: Dinamarca-Jugoslávia e Áustria-Irlanda

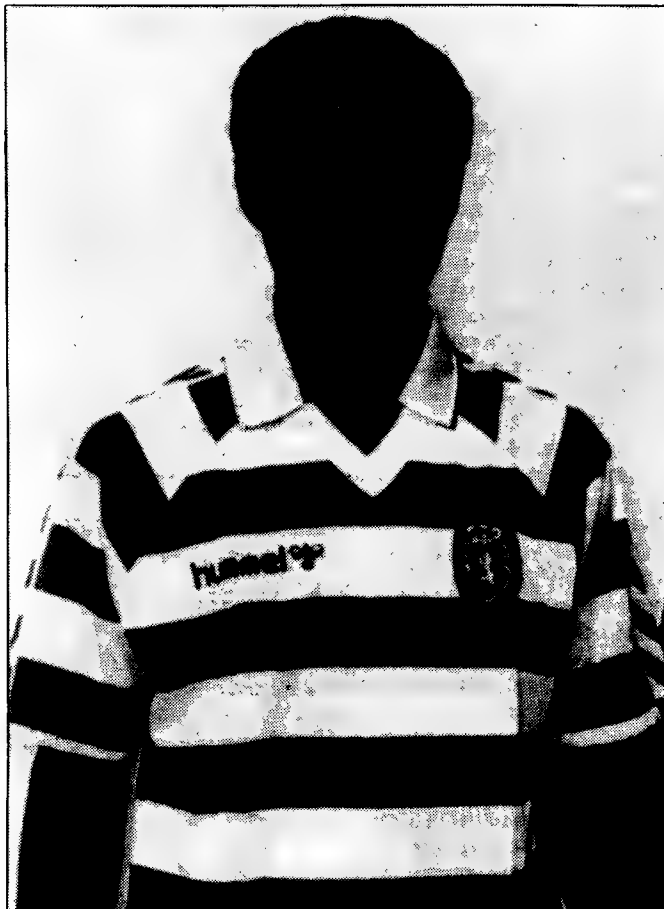
do Norte; Grupo 5: Luxemburgo-País de Gales e Grupo 7: República da Irlanda-Inglaterra e Turquia-Polónia.

Europeu de sub-21

Ontem realizaram-se cinco encontros a contar para o Europeu sub-21, tendo-se registado os seguintes resultados — Grupo 1: Checoslováquia, 3-Espanha, 1 (a Checoslováquia lidera com 6 pontos seguindo-se a Espanha e França, ambas com dois pontos); Grupo 2: Bulgária, 2-Escócia, 0 (comandá a Bulgária, com 6 pontos, estando a Escócia na 2.ª posição com 4 pontos); Grupo 4: Dinamarca, 3-Jugoslávia, 0 (a Dinamarca soma 4 pontos enquanto, no 2.º posto, se encontra a Jugoslávia com dois); Grupo 7: Inglaterra, 3-Irlanda, 0 e Turquia, 0-Polónia, 1 (a Polónia ocupa a 1.ª posição com 4 pontos estando a Inglaterra e a Irlanda no 2.º lugar, com dois pontos. A Turquia ainda não pontuou).

Mundial de juniores «começa» na Madeira

O seleccionador nacional de juniores (Carlos Queiroz) escolheu a ilha da Madeira para início da preparação da selecção Sub-20, com vista ao Campeonato Mundial que se realizará em Portugal, no próximo mês de Junho. O estágio decorrerá entre 26 de Dezembro e 2 de Janeiro. Seguidamente estão agendados diversos encontros nomeadamente a participação no Torneio de Las Palmas, e «amistosos»



Luisinho: baixa de vulto na equipa sportinguista para o jogo de hoje em Chaves. Quanto ao futuro aguarda-se o veredicto dos médicos do clube de Alvalade, não estando excluída a hipótese de uma operação cirúrgica

com a Grécia, Marrocos, Argélia, Espanha e uma deslocação a França (16 de Abril). A derradeira fase de preparação (19 a 25 de Maio) será no Algarve ou em Lamego. Entretanto, Carlos Queiroz tem em observação os seguintes 43 futebolistas: Jorge Silva, Nuno Fonseca, Kao, Gabriel, Álvaro, Poças, Bino, Costa,

Toni, Canana e Tulipa (FC Porto), Brassard, Paulo Santos, Rui Bento, Virgílio, Peres e Gil (Benfica), Paulo Torres, Figo, Peixe e Sérgio Lourenço (Sporting), Alexandre, Capucho, Abel e Jordão (Estrela da Amadora), Rogério, João Pinto II e Paulo Pilar (Atlético), Adalberto, Iglésias e Miguel Simão (Boavista), Tó Ferreira

(Famalicão), Jorge Costa (Penafiel), Rui Costa (Fafe), Capucho (Gil Vicente), Elias (Braga), Kalu (Portimonense), Pedro Estrela (Olhanense), Filó (Espinho), Miguel Bruno (Ovarense), Luís Miguel (Rio Ave), Miguel Geraldes (Olivais e Moscavide) e Geani (Vitória de Setúbal).

Portugal-EUA no «Municipal» de Coimbra

As selecções nacionais «A» de futebol de Portugal e dos EUA jogarão em Coimbra no próximo dia 19 de Dezembro.

O encontro, de carácter particular, terá lugar no Estádio Municipal, a partir das 17 horas, sendo antecedido de um jogo entre os

«veteranos» da Académica de Coimbra e a equipa portuguesa que disputou o Campeonato do Mundo de 1966 (os «magrinhos»).

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol deslocar-se amanhã a Coimbra, para tratar dos pormenores de organização dos dois jogos.

João Rodrigues reunirá, sucessivamente, com responsáveis da câmara municipal e da universidade, bem como com o governador civil e o delegado da Direcção-Geral dos Desportos.

O encontro Portugal-EUA fará parte do programa de comemorações dos 700 anos da Universidade de Coimbra.

Belenenses prolonga crise

Ferreira de Matos quer demitir os «vices»

Continua em plena ebulição a vida interna do Belenenses. As convulsões sucedem-se. Razão parece ter o prestigiado Acácio Rosa quando, durante vários meses, andou a pregar no deserto, fazendo denúncias, erguendo suspeições e clamando pela total clarificação das diversas questões que afectavam a colectividade e continuam bem evidentes, deixando cicatrizes bem profundas. Os associados não estão desatentos e um abaixo-assinado protagonizado por 221 elementos já foi entregue ao presidente da assembleia geral solicitando a realização de uma sessão do plenário, visando a demissão do actual executivo substituindo-o por uma comissão administrativa.

Entretanto, a actual direcção anunciou igual propósito mas com o objectivo de obter um voto de confiança dos consócios, só que Ferreira de Matos (presidente da direcção) anunciou, esta manhã, que não se demitirá «porque fui eleito pela massa associativa» e, à Rádio Renascença, informou que hoje irá «demitir todos os vice-presidentes escolhidos por mim».

Aguardem-se os próximos episódios.

Dragões de Aveiro lançam 1.ª pedra

No próximo sábado, pelas 15 horas nasce a Casa do Porto em Aveiro, uma iniciativa de dedicados portistas da cidade da ria que, sob o título de Dragões de Aveiro, se propõem cada vez mais irem apoiando o clube da sua simpatia simultaneamente a contribuir para o melhor desenvolvimento desportivo de colectividades aveirenses.

Depois de uma missa por alma de sócios portistas falecidos, os Dragões de Aveiro lançam a primeira pedra da sua casa num belo local da Urbanização Sabarrocas, dando assim corpo a uma ideia que teve como fulcro central o entusiasmo de Domingos Nunes, elemento preponderante da Auto Viação Aveirense, de que é gerente seu pai, Gilberto

Nunes, figura altamente prestigiada em toda a zona aveirense e, também, um constante benemérito ao serviço do desporto, agora mesmo acabando de doar um autocarro ao Grupo Desportivo da Gafanha, auxílio precioso para um emblema que se debate com inúmeros problemas para a subsistência, já que não dispõe de mecenas na sua laboriosa massa associativa, quase toda constituída por gente que vive da pesca.

Saliente-se, ainda, que no sábado, no decorrer de um jantar que complementa os festejos do dia, estarão presentes directores do FC Porto, obviamente a felicitarem os Dragões de Aveiro por mais esta ramificação da árvore azul-branca.

«Leões» vão ter solar no Norte

Um grupo de sportinguistas está a criar, no Porto, o Solar do Norte, uma futura delegação (ou filial) dos sportinguistas, que terá sede num prédio já adquirido para o efeito, situado na Rua do Bonfim, 518. Sob o lema «Sportinguista: vamos aumentar a nossa força. Contamos contigo: comparece!», os fundadores do Solar

do Norte solicitam a todos os interessados na sua iniciativa que os visitem ou, através do telefone 572409 (Porto) façam a aderência a uma promoção leonina que, muito provavelmente será inaugurada na véspera da próxima presença do «team» de futebol de Alvalade, para o confronto com o Porto, nas Antas.

Dinheiro do Mundial-78 em causa

Presidente da FIFA vai depor perante a justiça argentina

João Havelange, presidente da FIFA, vai ser convocado pelas instituições de justiça de Buenos Aires, no sentido de explicar o pagamento de 90 mil dólares (cerca de 12 500 contos) ao vice-almirante Carlos Lacoste, ministro da Acção Social e elemento da organização do «Mundial» na Argentina.

Carlos Lacoste, que é acusado de «enriquecimento ilícito» por manuseamento de dinheiros do «Mundial» de Futebol de 1978, está a ser sujeito a uma investigação, relativamente à verba de meio milhão de dólares (cerca de 70 mil contos), que lhe teriam sido entregues, entre 1977 e 1978, por empresas estrangeiras.

Além de João Havelange, serão interrogados sobre o mesmo processo os empresários mexicanos Manuel Riverol e suíço Marcel Studer, ligados às empresas apontadas como autoras da transferência da citada verba a Carlos Lacoste, que integrava a organização

do «Mundial-78».

Lacoste, a quem os organismos humanitários argentinos acusam de responsável pela repressão política imposta pelo regime militar, foi absolvido em 7 de Junho passado dos delitos em relação aos quais João Havelange vai agora ser confrontado.

Uma denúncia dos organismos fiscais de Buenos Aires fez despoletar o processo ora em evolução, onde se aponta já o montante de 732 600 dólares (cerca de cem mil contos) como o que terá sido utilizado dolosamente pelo vice-almirante Carlos Lacoste.

Rescaldo do Mundial: FIFA multa argentinos

A Federação Argentina de Futebol vai pagar à FIFA uma verba calculada em 100 mil dólares (cerca de 14 mil contos), correspondente ao valor das multas aplicadas a jogadores argentinos no Mundial de Itália.

A notícia foi divulgada pelo

diário «La Nación», segundo o qual os jogadores Cannigia e Juan Simon foram suspensos provisoriamente pela FIFA, no que respeita a jogos internacionais, devido a insultos dirigidos ao árbitro mexicano Edgardo Codesal, durante o encontro Argentina-RFA, no final do Itália-90.

No entanto a AFA solicitou já à FIFA a suspensão daquela decisão, considerando o organismo argentino que os dois jogadores apenas reclamaram, e não ofenderam o juiz de campo mexicano.

«Bota de Ouro»: Danek à frente

O avançado checoslovaco Danek, do F.C. do Tirol, continua a liderar o Troféu «Bota de Ouro», com 17 golos nos 19 jogos disputados do campeonato austríaco de futebol.

Os primeiros classificados do troféu, que premeia anual-

mente o melhor goleador dos campeonatos nacionais dos países europeus, são os seguintes: 1.º, Danek (F.C. do Tirol), 17 golos/19 jogos; 2.º, Bierhoff (Austria de Salzburgo), 14/19; 3.º, Chapuisat (Lausana), 13/17; 4.º, Fjor-toft (Rapid de Viena), 12/19; 5.º, Kraus (Gornik Zabrze), 12/15, Facult (F.C. do Tirol), 12/19 e Thome (Jeunesse), 12/10.

Dinamo de Zagreb muda de nome

O Dinamo de Zagreb (Jugoslávia) vai alterar o seu nome para Croácia Zagreb: «Dinamo é um nome anacrónico e bolchevista», afirma-se, para justificar a alteração do nome do clube.

A República Jugoslava da Croácia, cuja capital é Zagreb, realizou (em Abril) as suas primeiras eleições livres, pon-do assim termo ao «reinado» do comunismo.

DESPORTO

Lutas amadoras Gente de força no pavilhão de Loures

A Associação de Lutas Amadoras de Lisboa realizou, no Pavilhão Paz e Amizade, em Loures, o torneio de encerramento das suas actividades da presente época desportiva, que registou a presença de dezenas de atletas de todos os escalões etários e de ambos os sexos. A Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, esteve em evidência, pela quantidade de atletas apresentados e pela vitória colectiva em infantis, com o 4.º lugar em cadetes/seniores e segundo na competição feminina.

Os vencedores individuais de cada escalão — masculinos (infantis «A»): 30kg — António Marques (Rodrigues Cordeiro); 32kg — Nelson Rodrigues (R. Cordeiro); 34kg — Marco Boucinha (GAC); 38kg — Dula Mohamed (C.D. de Arroios); 40kg — Paulo Moraes (C.D. de Arroios); mais de 60kg — Pedro Cadão (Rodrigues Cordeiro). Infantis «B»: 30 — Paulo Marques (R. Cordeiro); 34 — Luís Martins (C.D. de Arroios); 36 — Hélder Guerreiro (R. Cordeiro); 38 — Marco Correia (Ginásio); 40 — Florentino Silva (Caneças); 42 — Fernando Antunes (Caneças); 44 — Luís Amaro (Ginásio); 46 — Nuno Gaspar (C.D. de Arroios); 50 — Carlos Tomás (Caneças); 52 — Hélder Martins (R. Cordeiro); mais de 60 — Rio Esteves (C.D. de Arroios). Cadetes: 34 — Paulo Gonçalves (Sporting); 37 — José Faustino (Benfica); 40 — Mário Silva (Runa); 43 — Óscar Cardoso (Botafogo); 47 — Paulino Marques (R. Cordeiro); 51 — Manuel Silva (Runa); 55 — Paulo Fernandes (R. Cordeiro); 60 — José Cruz (Benfica); 65 — Paulo Farinha (R. Cordeiro); 76 — Pedro Cristóvão (Ateneu); 83 — Ajaicumaro

Ramgi (Ateneu). Juniores: 50 — João Vinodrai (Ateneu); 54 — Virgílio Melcias (Runa); 58 — Sérgio Mendes (Benfica); 63 — Luís Oliveira (Sporting); 68 — Luís Fontes (Ateneu); 74 — José Cruz (Ateneu); 81 — Pedro Silva (Sporting); mais de 88 — Vladimiro Menem (Benfica). Seniores: 57 — Raul Lopes (Benfica); 62 — Fernando Gaspar (Benfica); 68 — Carlos Félix (Sporting); 74 — Paulo Martins (Benfica); 82 — Vítor Santos (Benfica); 100 — José Fernandes (GAC).

Femininos — infantis «A»: 30kg — Ana Cadão (R. Cordeiro); 44 — Edite Correia (R. Cordeiro). Infantis «B»: 42 — Elisa Santos (GAC); 44 — Maria Figueira (GAC); 50 — Ana Rodrigues (GAC). Cadetes: 51 — Maria Santos (GAC); 60 — Susana Carvalho (GAC); 65 — Sandra Moreira (GAC).

A classificação por equipas foi a seguinte — infantis: 1.º, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; 2.º, Clube Desportivo de Arroios; 3.º, Ginásio Atlético Clube (Baixa da Banheira); 4.º, SMD de Caneças; 5.º, S.R. União Botafogo. Cadetes/juniores/seniores: 1.º, Benfica; 2.º, Sporting; 3.º, Ateneu Comercial de Lisboa; 4.º, Rodrigues Cordeiro; 5.º, Grupo Desportivo de Runa.

Femininos: 1.º, Ginásio Atlético Clube; 2.º, Rodrigues Cordeiro; 3.º, C.A. de Arroios.

Os «melhores atletas» do torneio: Marco Boucinha (GAC), em infantis «A»; Paulo Fernandes (R. Cordeiro), em cadetes; Paulo Martins (Benfica), em seniores; Hélder Guerreiro (R. Cordeiro), em infantis «B»; Sérgio Mendes (Benfica), em juniores; e Maria Santos (feminino).

EM FOCO

CBF processada

Os futebolistas brasileiros Careca e Alemão (do Nápoles) vão processar judicialmente a Confederação Brasileira de Futebol pelos comentários de alguns dos seus dirigentes sobre a actuação dos dois jogadores do Mundial de Itália, que acusaram estes jogadores de pouco se esforçarem no encontro entre as selecções do Brasil e da Argentina, cujo resultado final ditou a eliminação dos brasileiros.

A amizade de Careca e Alemão com o seu companheiro de equipa (e nesse dia principal adversário, Diego Maradona) provocou essa baixa de rendimento dos dois jogadores, afirmaram os dirigentes da CBF, segundo os quais Maradona telefonara antes do encontro aos seus dois companheiros. «Estas insinuações prejudicam a nossa imagem junto do público, e por isso, de acordo com os nossos advogados, decidimos processar judicialmente a Federação», anunciaram os dois futebolistas brasileiros. Careca referiu ain-

da que Diego Maradona está disposto a seguir a mesma iniciativa, processando também a CBF.

Inbrógljo jugoslavo

O Estrela Vermelha (de Belgrado) tenciona ignorar avisos do médico da selecção jugoslava de futebol e declara o avançado Dejan Savicevic apto para uma partida da Taça dos Campeões Europeus a disputar na próxima semana, afirmou. O médico afirmou que Savicevic devia ser proibido de alinhar frente ao Glasgow Rangers (Escócia) na 2.ª mão da 2.ª eliminatória da referida competição, a disputar a 7 do corrente, afirmando que o jogador contraiu há cerca de 10 dias uma lesão no joelho. Savicevic não jogou a 1.ª mão da Taça dos Campeões Europeus (frente ao Rangers) e não recuperou a tempo de integrar o seleccionado jugoslavo que irá defrontar, em Belgrado, a Áustria, em partida a contar para a fase de qualificação do Campeonato da Europa.

«Doping» em debate

Presidente do Comité Olímpico anuncia intenções de tolerância

Juan Samaranch, presidente do Comité Olímpico Internacional (COI) manifestou-se favorável à concessão de uma segunda oportunidade aos atletas que sejam apanhados nas «malhas do doping», enquanto a Grã-Bretanha propõe dobrar as sanções em casos idênticos.

«No meu ponto de vista, e do comité, deverá dar-se uma segunda oportunidade a qualquer desportista que tenha acusado resultado positivo no controlo «antidoping», uma vez que haja cumprido dois anos de suspensão», afirmou Samaranch, em Budapeste.

O presidente do COI, presente na capital húngara por motivo dos campeonatos do mundo de halterofilismo, defendeu a conveniência de que todas as federações internacionais adoptem idênticas medidas contra o uso de drogas no desporto.

A partir de Janeiro, a Federação de Halterofilismo irradiará os levantadores que ingirir substâncias proibidas, numa tentativa de apagar a má imagem dada nos Jogos Olímpicos de Seul, após cinco halterofilistas terem acusado positivo nos testes «antidoping».

Samaranch, questionado acerca destas medidas, defendeu a concessão de uma segunda oportunidade e a imposição, na primeira vez, de dois anos de suspensão, à semelhança do que ocorre no atletismo.

A Federação Britânica de Atletismo, por seu lado, defenderá no próximo ano, durante o congresso que a Federação Internacional (IAAF) realizará em Tóquio, a necessidade de impor sanções mais graves aos atletas culpados de «doping».

Os dirigentes desta Federação respondem assim ao escândalo suscitado no «mundo do atletismo» pelos dois anos de suspensão impostos pela IAAF aos norte-americanos Randy Barnes e Harry Butch Reynolds, recordistas mundiais do peso e 400 metros, respectivamente.

Randy Barnes prepara recurso

O advogado do antigo recordista mundial do lança-

mento do disco Randy Barnes disse que estava a tentar marcar uma audiência para 22 de Dezembro como recurso à sentença de dois anos de suspensão do atleta.

Barnes foi suspenso a semana passada pela Federação Internacional de Atletismo Amador (FIAA), depois de análise positiva a esteróides anabolisantes efectuada em Agosto num «meeting» em Malmö (Suécia).

O advogado de Barnes, John Dowd, afirmou que a

data da audiência não está ainda definida, mas avançou com um «mais tardar no próximo mês».

Barnes reafirmou, entretanto, que foram falsos os procedimentos tomados pela FIAA durante as análises, tendo negado que se dopara, pois, segundo ele, a amostra testada não lhe pertencia.

O recurso de Barnes será enviado ao Congresso de Atletismo (TAC), o órgão que superintende aos destinos da modalidade no país.

Motociclismo:

Gardner vem a Portugal

O australiano da Honda, Wayne Gardner, campeão mundial de motociclismo de velocidade em 1987, na classe de 500cc, vem a Portugal por ocasião do «Motoshow», a realizar entre 5 e 12 de Dezembro na FIL, em Lisboa.

A revelação foi feita pelo patrocinador da equipa oficial da Honda no «Mundial» de Velocidade, num comunicado onde é salientado o facto de Gardner se deslocar a Portugal pela primeira vez, para estar presente no primeiro Salão Internacional Português exclusivamente dedicado às motos.

«DL» na lista de distinguidos

Cotton Club: prémios aos «mais do desporto»

A exemplo do ano anterior, a Discoteca Cotton Club voltou a eleger «os mais do desporto», iniciativa curiosa levada a cabo por José Camacho e Luís Fernandes que, em 1989, constituiu uma luzida festa nas salas do salão musical da lisboeta Rua Conde de Sabugosa. Desta feita, porém, aconteceu o imprevisto: a festividade ficou confinada à entrega de prémios, visto que todos os prémios ficaram fechados dentro da discoteca, subitamente mandada encerrar. Luís Fernandes conta o caso:

— Está totalmente em ordem, inclusive o sistema de ar condicionado funciona perfeitamente, sem qualquer ruído para o exterior. Contudo, sem qualquer lógico estribo legal, uma senhora que, neste momento, ocupa o lugar de secretária do Governo Civil de Lisboa (D. Maria Beatriz Pires Monteiro Moreira) resolveu dar uma machadada nas noites lisboetas e, provavelmente tentando seguir qualquer linha de rumo governamental, daquelas que já voltaram à estaca zero, mandou fechar o Cotton Club, numa atitude que para nós é inédita e não está em paralelo (por exemplo) com uma outra sala do mesmo estilo mas imensamente ruidosa que, em Torres Vedras, talvez abrigada debaixo de alguma mercê muito especial, vai continuando a sua vida.

Enfim: até ver, o melhor dos Prémios Cotton está fechado a sete cadeados, provavelmente à espera da boa-

vontade e da serena apreciação do caso por um qualquer novo e esclarecido «coronel Ramiro», dos que têm ainda um momento livre para (pessoalmente) estarem junto dos cidadãos que devem acompanhar. Mas, até lá, os idealistas do Cotton Club aproveitaram a amizade do Hotel Roma e distribuíram aí diplomas justificativos dos seus prémios, nomeadamente lembrando Costa Pereira («uma eterna saudade»), aplaudindo as qualidades futebolísticas de antigas mas sempre aplaudidas «estrelas» (Eusébio e Mário Coluna), festejando os feitos de futebolistas da actualidade (Ricardo, Jorge Martins, Cadete, Oceano, Fernando Gomes, Filipe, Paulo Sousa, Vítor Paneira, Vítor Baía, Jorge Couto e Gonçalves), o árbitro Carlos Valente, diversos atletas de diferentes modalidades (Susana Feitor, Rosa Mota, Pedro Matos Chaves, Alécio Vieira, Jorge Theriaga, Carlos Lisboa, João Rebelo, Artur Costa, Pedro Miguel e Joaquim Silva), os treinadores de futebol Carlos Queiroz, Rui Mâncio e Marinho Peres, dirigentes desportivos (Luís Santos, Jesus Oliveira, João Rodrigues, Jorge de Brito e José Hernando) e um bloco de jornalistas: Wilson Brasil, Ribeiro Cristóvão, Ricardo Tavares, João Marcelino, António Capela, Nuno Ferrari, Fernando Emílio, João Gonçalves, Alexandra Tavares Teles, Viriato Mourão, João Diogo, Eduardo Castro, Hélio Nasci-

mento, Mário Nóbrega, Homero Serpa, Rui Tovar, António Pedro, Bertolino de Carvalho, Vítor Serpa, Hélio Nascimento, Carlos Ferro, Vítor Santos, Rodrigo Guedes de Carvalho, José Manuel Mestre e Neves de Sousa, nosso companheiro de redacção, que ficou com o prémio denominado Pena de Ouro. Uma

distinção para o «DL» que registamos com simpatia, esperando que a clausura do Cotton Club seja breve e, à semelhança de outros estabelecimentos congêneres, torne a abrir as suas portas, sem novas intimidações nem prepotências a tocarem nas noites de Lisboa.



Fernando Gomes e Ribeiro Cristóvão: dois dos distinguidos com prémios do Cotton Club

DESPORTO

Iniciativa da Câmara Municipal

Escolas lisboetas nos Jogos da Cidade

A melhoria das instalações desportivas de ar livre das escolas de Lisboa é uma das iniciativas apoiadas pelo Pelouro do Desporto da CML, plano que beneficiará 10 escolas a curto prazo e todas elas até final do mandato da autarquia.

Relativamente à participação das escolas nos Jogos da Cidade, que se pretende sejam disputados pelo menos em duas fases intra-escolas e inter-escolas, foi decidido que será um assunto a tratar pelo grupo de trabalho de 15 elementos representando as escolas da cidade que foram divididas em sete zonas geográficas.

Rego Mendes, o vereador do Pelouro do Desporto, numa das suas intervenções deixou claro que «procuraremos que não haja qualquer conflito institucional» pois os Jogos da Cidade «não devem ser confundidos com o desporto escolar».

Referindo-se às instalações, Rego Mendes avançou que «comprometemo-nos a reparar os espaços de ar livre, facto que não evita as responsabilidades da administração central», a interferência da Câmara

Municipal deve-se «à responsabilidade que assumimos para com os munícipes».

O grupo de trabalho composto por 15 professores de Educação Física, que já teve a sua primeira reunião de trabalho, vai planificar a participação das escolas nos Jogos da Cidade, vai dar opinião sobre a atribuição de subsídios para a reparação das instalações desportivas de ar livre e como disse o professor Melo de Carvalho «terá uma missão bem mais vasta, pois é necessário que os profissionais de Educação Física tenham voz nas mais variadas iniciativas da Câmara Municipal de Lisboa que tenham a ver com a escola na sua vertente desportiva».

«Chapéu» cobre 86 colectividades

O Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa já distribuiu, por 86 colectividades da cidade, cerca de 132 mil contos, num plano de emergência para acudir ao estado precário das suas instalações sociais e desportivas.

Em três alíneas distintas, mas todas elas com a mesma finalidade, o Pelouro do Desporto elaborou um plano de

acção denominado Um Chapéu-de-Chuva para as colectividades, com o objectivo de socorrer as que se encontrassem com os telhados em situação de avançada degradação. Foram abrangidas 31 colectividades com este subsídio, que totalizou 42 148 contos. Para além das colectividades subsidiadas e que já foram referidas na Comunicação Social, aqui ficam os nomes de algumas outras:

Associação Naval de Lisboa (6800 contos), Vitória Clube de Lisboa (2 mil contos) e Grupo Desportivo da Cruz Vermelha (3600 contos), entre outras.

Num outro plano, destinada à construção ou reparação de balneários, o Pelouro do Desporto atribuiu cerca de 46 mil contos distribuídos por 40 colectividades, destacando-se os subsídios concedidos ao Clube Atlético Campo de Ourique (1832 contos), Sport Lisboa e Águias (950 contos) e ao Caselas Futebol Clube (428 contos).

Por fim, num plano de socorro às instalações sociais de 17 colectividades da capital, foram atribuídos cerca de 54

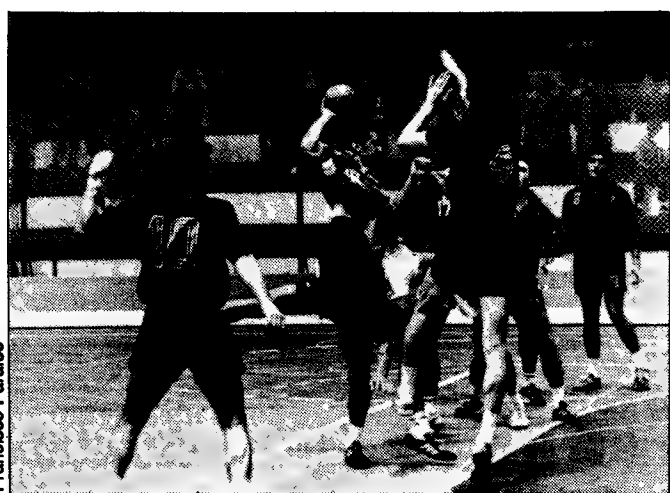
mil contos de subsídios, destacando-se aqui, o recebido pelo Lisboa Ginásio (20 mil contos) e o Atlético Clube de Portugal (2500 contos).

200 candidatos a técnicos de atletismo

Mais de 200 candidatos apresentaram-se a concurso para técnicos das escolas e «escolinhas» de atletismo, que vão ser implantadas em Lisboa, numa iniciativa do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa.

O júri foi constituído por representantes da Federação de Atletismo, Associação de Atletismo de Lisboa e Câmara Municipal de Lisboa e a classificação dos 10 primeiros foi a seguinte: Carlos Silva, Ricardo Silva, José Ribeiro, Joaquim Baltasar, Sandra Florentino, Luís Morgado, Paulo Barrilana, Rui Bernardo, Francisco Araújo e António Matias. Os resultados finais estão afixados no átrio do Pavilhão Carlos Lopes.

A Escola de Atletismo de Lisboa destina-se a jovens dos 8 aos 14 anos e tem a colaboração das juntas de freguesia, da Federação e da Associação de Atletismo de Lisboa.



Andebol internacional com o apoio da RTP

A selecção da Bulgária é a grande «estrela» do 2.º Torneio de Andebol, que entre hoje e o próximo domingo a disputar em Guimarães, no Pavilhão Francisco de Holanda, com organização da federação da modalidade.

Portugal faz-se representar pelas selecções «A» e «B» (esperanças), ambas da responsabilidade do técnico romeno Mircea Costache, que desta forma dispõe de uma excelente oportunidade para avaliar as potencialidades, a nível internacional, de alguns jovens andebolistas lusos.

O andebol búlgaro (que milita no Grupo «B» do «Mundial» Masculino) certamente dará ao torneio o toque de classe perseguido pela organização e evidenciado designadamente no cuidado posto na escolha dos intervenientes.

Registe-se o facto de três dos jogadores da formação búlgara actuarem em clubes portugueses: Barovki (Fafe), Budorov (Francisco de Holanda) e Alexandrov (Illium). A presença de duas formações soviéticas, representadas pela selecção da Estónia e pela equipa do Handeball Klub Granitas (República da Lituânia) mais vem reforçar o

nível qualitativo do evento andebolístico a que a RTP oferece excelente colaboração. Por fim, uma chamada de atenção para a participação da selecção argelina representante de um andebol cuja cotação mundial está a subir nitidamente e que já foi orientada por Mircea Costache na década de 70. O calendário da prova encontra-se assim elaborado:

- 1.ª jornada (hoje): Portugal «A»-Portugal «B» (18 e 45); Lituânia-Estónia (20 e 15); e Argélia-Bulgária (21 e 30).
- 2.ª jornada (amanhã): Bulgária-Lituânia (16 e 15); Portugal «B»-Estónia (17 e 45); e Portugal «A»-Argélia (19 e 20).
- 3.ª jornada (sexta-feira): Estónia-Bulgária (16 e 15); Argélia-Portugal «B» (17 e 45); e Lituânia-Portugal «A» (19 e 20).
- 4.ª jornada (sábado): Argélia-Lituânia (18 e 30); Portugal «B»-Bulgária (20); e Portugal «A»-Estónia (21 e 30).
- 5.ª jornada (domingo): Estónia-Argélia (12); Lituânia-Portugal «B» (13 e 45); e Bulgária-Portugal «A» (15 e 30).

Velas no rio

Processou-se no Tejo o 2.º Troféu «SOV Expresso» (em vela, classe 420). Decorreu em S. José de Ribamar, que estava engalanado com velas ao vento dos jovens que, velejando as suas embarcações, tentavam obter os melhores lugares, das quatro regatas que disputaram. Após 10 horas de mar (divididas por dois dias) as classificações foram as seguintes: 1.º, Martinho Fortunato/João Lancaster (C.N. de Cascais); 2.º, António Mata/João Almeida (C.N. de Lisboa); 3.º, Luís Rocha/Vasco Sanches (A.N. de Lisboa); 4.º, António Munhá/José Munhá (A.N. de Lisboa); 5.º, Francisco Neto/Pedro Dias (A.N. de Lisboa); 6.º, Pedro Henninger/Filipa Fortunato (A.N. de Lisboa); 7.º, Patrícia Costa/Patrícia Henriques (A.N. de Lisboa); 8.º, Inês Gouveia/Nuno Martins (S. Algés e Dafundo); 9.º, Vitória V. Almada/Mariana V. Almada (A.N. de Lisboa); e 10.º, Hugo Caracol/Tiago Marcelino (S. Algés e Dafundo).



Regata do troféu SOV Expresso

Canoagem em maré viva

Decorreu no passado fim-de-semana, em Merles, o I Controlo Nacional de Canoagem-91. A iniciativa foi um êxito, sobretudo pela presença inesperada de um enorme número de atletas, concretamente 196, situação que curiosamente veio a comprometer a organização, já que não foi possível, com rigor atribuir os tempos das provas disputadas em água. O nevoeiro matinal que se fez sentir, e ainda um concurso de pesca marcado para o mesmo local – a pista de canoagem de Merles – provocaram alguns desajustamentos na marcação dos tempos, razão porque apenas contaram para este con-

trolo os resultados físicos, com as provas a decorrerem no ginásio do centro de estágio. Ai, os atletas foram sujeitos a provas de supino, tracção, abdominais e corrida.

Só que estas contrariedades não foram suficientes para deslustrar o bom momento que vive a canoagem nacional.

O técnico nacional, Zdzislaw Szubski, conforme referiu, estava satisfeito com os óptimos resultados alcançados. Esta leitura, vai-lhe permitir fazer alguns ajustamentos na componente física das selecções nacionais. Segundo ainda Zdzislaw:

«Os atletas demonstraram este ano estarem bastante melhores que em igual período da época passada. Poderemos avançar sem receios para outro grau de preparação. Quanto a novos nomes para a selecção, não houve qualquer alteração. Unicamente a lamentar a precariedade das instalações, que dada uma adesão significativamente superior a edições anteriores, veio ao de cima, criando-nos alguns problemas».

Com esta possibilidade de aferição dos trabalhos desenvolvidos nos clubes e na selecção nacional, o técnico nacional vai continuar o seu

trabalho com as selecções que representarão Portugal em 1991, ano intermédio para o grande objectivo que é Barcelona-92.

Quanto aos vencedores nas diferentes classes temos: José Ferreira (Associação Desportiva de Amarante, em K1) Silvestre Pereira (C.N. do Prato, em C1), Louis Sousa (C.N. do Fão, em K1 Juniores), José Sousa (C.N. de Crestuma, em C1 Juniores) e Nuno Félix (Alhandra S. Clube, em K1 Cadetes).

No próximo domingo, realiza-se o Controlo Nacional para Senhoras e Maratonistas.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, e na SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República» o projecto apresentado pela EDP — Centro de Distribuição Castelo Branco, a que se refere o proc.º ED.05.05.109 para a modificação da linha aérea a 30kV, com 2145 metros, do apoio n.º 156 da linha Ponsul-Termas de Monfortinho-Idanha ao PT no 1432, na freguesia de Monsanto, concelho de Idanha-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, em 31 de Outubro de 1990

Mário Marques Silva
Director

-DL- — 14/11/90

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, e na SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República» o projecto apresentado pela EDP — Centro de Distribuição Castelo Branco, a que se refere o proc.º ED.05.05.110 para o estabelecimento da linha aérea a 30 kV, com 1703 metros, do apoio n.º 13 da linha para o PT n.º 1432 de Monsanto ao PT do lagar de Maria Martins, na freguesia de Monsanto, concelho de Idanha-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, em 31 de Outubro de 1990

Mário Marques Silva
Director

-DL- — 14/11/90

AGENDA

HÁ 20 ANOS



O ESTADO DO TEMPO

CONTINENTE

Regões do Norte e Centro: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Nebulosa ou nevoeiro matinal em especial em Trás-os-Montes onde persistirão durante toda a manhã. Formação de geada nas regiões do interior. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação oeste de 2 a 3 metros.

Regões do Sul: Céu limpo. Vento fraco soprando moderado de Oeste no Algarve. Acentuado arrefecimento nocturno. Mar de pequena vaga ou cavado com ondulação oeste de 2 a 3 metros na Costa Ocidental e de pequena vaga a cavado com ondulação sueste de 2 metros na Costa Sul.

Amanhã
Céu limpo. Vento fraco soprando moderado de Leste na região Sul. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada no interior.

Depois de amanhã
Céu limpo. Vento fraco soprando moderado ou forte de Leste na região Sul. Formação de geada no interior Norte e Centro.

MADEIRA

Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de Noroeste, soprando por vezes forte. Mar cavado a grosso com ondulação noroeste de 2 a 3 metros na Costa Norte e de pequena vaga com ondulação sudoeste de 1 metro na Costa Sul.

No Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco de Leste.

Amanhã
Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado a forte de Nordeste, soprando geralmente fraco na região do Funchal.

Depois de amanhã
Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado a forte de Nordeste, soprando geralmente fraco na região do Funchal.

AÇORES

Grupo Ocidental: Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de Sul, tornando-se forte para o fim da tarde. Mar de pequena vaga a cavado tornando-se cavado a grosso com ondulação oeste de 3 metros.

Grupos Central e Oriental: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de Sueste. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação oeste de 2 a 3 metros.

Amanhã
Grupo Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a forte de Sul.

Grupo Oriental: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sueste.

Depois de amanhã
Grupo Ocidental: Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de Sul.

Grupos Central e Oriental: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sueste.



Hoje

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
00.49 3,5m	06.37 1,1m
13.08 3,6m	18.59 1,1m

Amanhã

01.29 3,6m	07.13 1,0m
13.36 3,6m	19.30 1,0m

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Aumentou a produção e diminuiu o emprego

A indústria extractiva acusou, no ano passado, um ligeiro aumento de produção (3 por cento) e uma diminuição substancial (10,3 por cento) do pessoal operário, segundo se lê na «Síntese da situação e perspectivas da indústria em março de 1970» feita pelo Gabinete de Conjuntura e Análise Económica da Corporação da Indústria.

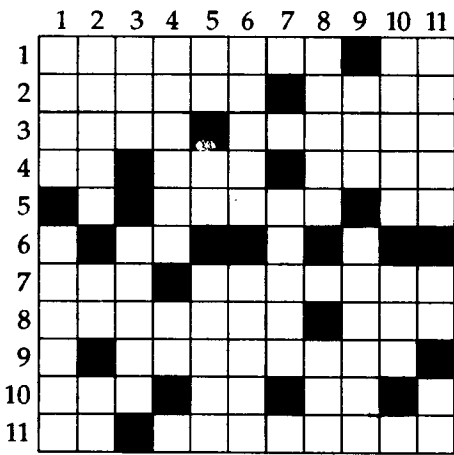
Espanha: diplomacia com países socialistas

A Espanha vai estabelecer em 1971 relações diplomáticas ao nível de embaixadores com dois países socialistas, a Roménia e a Polónia, segundo anunciou a Agência Europa-Press, citando fontes oficiais de Madrid. A Espanha já tem relações consulares com ambos os países.

Uma vaga causou 60 mil mortos?

Receia-se que tenham sido arrastadas cerca de 60 000 pessoas por uma gigantesca vaga que passou por cima da ilha de Hatiya, na foz do Ganges.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 18044

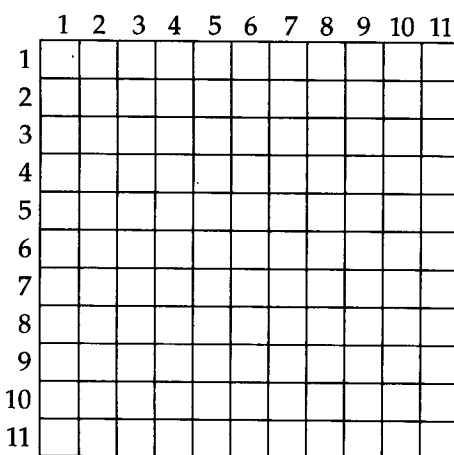
HORIZONTAIS:

- 1 - Propensos. Mulo.
- 2 - Vasto. Costumes.
- 3 - Nível. Magia.
- 4 - Ondas curtas. Irmão do pai. Afecto.
- 5 - Gorgulhos tropicais. Ape-lido.
- 6 - Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- 7 - Culpado. Arremessara com força.
- 8 - Rédea. Lírio.
- 9 - Cria de cabra enquanto muito nova (pl.).
- 10 - Claridade. O sono das crianças. Isto é.
- 11 - Európio (s.q.). Que têm creme.

VERTICAIS:

- 1 - Ácido. Considerável.
- 2 - Risco. Érbio (s.q.). Género de palmeiras do Brasil.
- 3 - Chefe etíope. Vila e sede de concelho (Vila Real).
- 4 - Cobrir de nata. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
- 5 - Idem. Satélite de Júpiter. Faina.
- 6 - Receio. Abale.
- 7 - Enfeitai.
- 8 - Chupas. Irmão do pai.
- 9 - Consentimento. Aerósta-tos.
- 10 - Criados. Zombas.
- 11 - Empregara. Arsénio (s.q.). Nosso Senhor.

Resolveu completamente este problema?
Procure, agora em segundo passatempo,
o provérbio nele inscrito.



PROBLEMA N.º 16854

HORIZONTAIS:

- 1 - Aldeia da Judeia, perto de Jerusalém, onde Jesus Cristo apareceu pela primeira vez aos seus discípulos, depois da Ressurreição. Deusa das flores e dos jardins.
- 2 - Varredor de rua (bras.). Peça de vestuário.
- 3 - Capim (rasteiro). Dança.
- 4 - Duas vogais desiguais. Fuga.
- 5 - Senhora. Autores. Nome de letra.
- 6 - Bário (s.q.). Filho de Loth, irmão de Moab. Rio de França.
- 7 - Antes do meio-dia. Modera-to. Sufixo que designa es-tado. Átomo.
- 8 - Fluido seriforme. Apelido. Ainda.
- 9 - Réneo (s.q.). Brisa.
- 10 - Preposição. Madres. Em-prega.
- 11 - Mata.

VERTICAIS:

- 1 - Doente. Capital do Iraque ou Mesopotâmia, na margem do Tigre.
- 2 - Cidade da Índia, na costa do Malabar. Gosta muito de. Pertences.
- 3 - Cidade de França. Senhor.
- 4 - Deram uivos. Ave pernalta.
- 5 - Patrões. Arsénio (s.q.).
- 6 - Prendas.
- 7 - Ilha do estado da Baía. Nota musical.
- 8 - Ligara. Esteiro.
- 9 - Rio dos Estados Unidos afluente do Mississippi. O mesmo que uma (ant. e pop).
- 10 - Remoques.
- 11 - Criaras ao peito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18 043

HORIZONTAIS: 1 - BOM. Cravara. 2 - Adoar. Minar. 3 - LIVRO. Arabá. 4 - Saio. Trocar. 5 - Aral. Soda. 6 - Aproz. As. 7 - Aba. Ras. 8 - Morais. Umás. 9 - Amais. Briga. 10 - Arrogar. 11 - Ocelos. Sora.

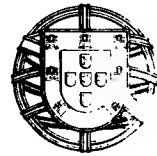
VERTICAIS: 1 - Balsa. Amaro. 2 - Odiar. BOM. 3 - Movia. Árabe. 4 - Arola. Af. 5 - Cró. Prisão. 6 - Taras. Rs. 7 - Amar. Os. Br. 8 - Virose. Uros. 9 - Anaco. AMIGO. 10 - Rabada. Agar. 11 - Araras. Sara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 853

HORIZONTAIS: 1 - Sugar. Abadã. 2 - Agá. Cru. 3 - Ar. Minhotos. 4 - Ra. In. Ecará. 5 - SS. Marés. 6 - Baasa. Cr. 7 - Ar. Af. 8 - Sol. Caa. 9 - Tremente. Rã. 10 - AC. Testar. 11 - Ro. Anos. Usa.

VERTICAIS: 1 - Suar. Bastar. 2 - Rasa. Orço. 3 - Ga. Saale. 4 - Agmi. Sr. Mua. 5 - Rainha. Ce. 6 - Santo. 7 - Achém. Ates. 8 - Brocara. És. 9 - Autarcia. Tu. 10 - Ore. Ras. 11 - As-sassinara.

PROVÉRBIO:
BOM LIVRO,
BOM AMIGO.



I Série N.º 263
Dia 14 de Novembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Despacho Normativo n.º 138/90:
Cria no quadro de pessoal do Gabinete de Estudos Económicos um lugar de assessor principal, a extinguir quando vagar.

Ministério das Finanças e do Planeamento e da Administração do Território

Despacho Normativo n.º 139/90:
Cria no quadro de pessoal do Ministério do Planeamento e da Administração do Território (dotação do Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo) um lugar de assessor principal, a extinguir quando vagar.

Despacho Normativo n.º 140/90:
Cria no quadro único do Ministério do Planeamento e da Administração do Território (dotação da CCR Norte) um lugar de assessor, a extinguir quando vagar.

Ministérios das Finanças e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Portaria n.º 1118/90:
Altera o quadro de pessoal dos serviços centrais do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Avisos:
Torna público ter o Governo de São Tomé e Príncipe depositado, em 22 de Agosto de 1990, o instrumento de aceitação da Convenção Que Cria a Organização Marítima Internacional.

Torna público ter o Governo da Índia depositado, em 10 de Julho de 1990, o instrumento de adesão ao Fundo Internacional de Compensação por Poluição de Hidrocarbonetos, de 1971.

Torna público ter o Governo do Burundi depositado, junto do secretário-Geral das Nações Unidas em 9 de Maio de 1990, o instrumento de adesão ao Pacto Internacional Relativo aos Direitos Económicos, Sociais e Culturais e ao Pacto Internacional Relativo aos Direitos Civis e Políticos, adoptados pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 16 de Dezembro de 1966.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Decreto Regulamentar n.º 35/90:
Altera a Lei Orgânica do Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola (INGA), aprovada pelo Decreto Regulamentar n.º 9/89, de 31 de Março.

Ministério da Indústria e Energia

Decreto-Lei n.º 359/90:
Limita a utilização de produtos petrolíferos nas centrais eléctricas.

Despacho Normativo n.º 141/90:
Altera vários números e alíneas ao Regulamento de Implementação das Submedi-das B1 e B2 do Programa 6 — Missões de Qualidade e Design Industrial, anexo ao despacho Normativo n.º 98/90, de 5 de Setembro.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Decreto-Lei n.º 360/90:
Estabelece o regime e quadro do pessoal da Obra Social do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

Portaria n.º 1119/90:
Lança em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão de selos com tarja fosforescente comemorativa dos «100 anos da estação do Rossio».

PESSOAS & FACTOS

Conselho de Administração do BESCL reúne com os quadros directivos

Tendo em vista a análise e discussão das orientações estratégicas a adoptar durante o próximo ano, acaba de reunir-se, numa unidade hoteleira da região do Algarve, o Conselho de Administração do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, com todos os seus quadros directivos.

Durante a reunião interveio o vice-governador do Banco de Portugal, prof. António Borges, que apresentou uma exposição sobre a Economia Portuguesa no contexto actual.

Este encontro do Conselho de Administração do BESCL com os seus quadros superiores abriu um ciclo de reuniões com o qual se pretende realizar no Porto, Coimbra e Lisboa, com a finalidade de analisar o desenvolvimento da actividade do ano em curso e ultimar a elaboração do plano e orçamento para o próximo ano.

Neste ciclo de reuniões participam todas as gerências e quadros técnicos das principais áreas operacionais do Banco.

CINEMAS

LISBOA

ALFA

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496

SALA 1

O LEGIONÁRIO
Filme de Sheldon Lettich
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

SALA 2

UM SONHO DE MULHER
Filme de Gary Marshall
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 3

GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
Filme de Jerry Zucker
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 4

PRESUMÍVEL INOCENTE
Filme de Alan Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 5

O EXPRESSO DOS MALDITOS
Filme de Peter Hyams
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496

ROBOCOP 2

Filme de Irvin Kershner
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS

Shopping Center de Lisboa
T. 691275

SALA 1

O LEGIONÁRIO
M/12 anos - Às 13.45, 15.45,
17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

SALA 2

GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,

CINE PORTELA

ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
GREMLINS 2 - A NOVA
GERAÇÃO
Filme de Joe Dante
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30
ESTÚDIO SHEZA
ASSALTO AO AEROPORTO
Filme de Renny Harlin
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO

R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
ORGIA SENSACIONAL
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30,
16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA

PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
T. 546085
CICLO DE CINEMA SUIÇO
IL BACIO DI TOSCA
Filme de Daniel Scaid, às 18.30
CICLO DE CINEMA - ANOS 80
JENATSCH
Filme de Daniel Schmid, às
21.30

CITY CINE

R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

CONDES

Av. da Liberdade, 2
T. 322523
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

ESTÚDIO

Al. D. Afonso Henriques, 35
T. 3525133
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

SUGERIMOS

«Non ou A Vã Glória de Mandar»
o destino português, segundo Oliveira
«Maridos à Água»
Greenaway antes de «O Cozinheiro...»

«Na Pele do Urso»

fábula urbana luso-britânica
«Um Sonho de Mulher»
Julia Roberts enche o ecrã...
«Encruzilhada de Ilesões»
edificação do amor pelo melodrama
«Henry e June»
...só para ver Maria (Anais) de Medeiros

ESTÚDIO ACS

Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA

Est. de Benfica 503 - T. 7145088

SALA 1

ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

SALA 2

PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
18.45 e 21.15

SALA 3

O LEGIONÁRIO
M/18 anos - Às 14.45, 17.00,
19.15 e 21.15

FORUM PICOAS

Av. Fontes Pereira de Melo
T. 541037

AUDITÓRIO 1

NON OU A Vã GLÓRIA DE
MANDAR
M/12 anos - Às 19.45 e 22.00

AUDITÓRIO 2

NA PELE DO URSO
Filme de Ann e Eduardo Guedes
M/18 - Às 14.00, 16.00, 18.00,
20.00 e 22.00

IMPÉRIO

Al. D. Afonso Henriques
T. 3525133
O LEGIONÁRIO
M/18 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI

R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX

R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808

SALA 1

NON OU A Vã GLÓRIA DE
MANDAR
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.15 e 21.45

SALA 2

A 300 MILHAS DO CÉU
Filme de Maciej Dejczer
M/12 anos - Às 14.00, 16.00,
18.00, 20.00 e 22.00

SALA 3

NA PELE DO URSO
M/16 anos - Às 14.30, 16.15,
18.15, 20.15 e 22.00



«Presumível Inocente», um filme de Alan J. Pakula

LAS VEGAS

SALA 1
Pingo Doce - Alcântara
T. 3631162
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 15.15, 18.30 e
21.30

SALA 2

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e
21.45

LONDRES

Av. de Roma, 7-A - T. 801313
HENRY E JUNE
Filme de Philip Kaufman
M/18 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

MUNDIAL

R. Martens Ferrão - T. 538743

SALA 1

GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

SALA 2

PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

SALA 3

HENRY E JUNE
M/18 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B
T. 574362
EXPRESSO DOS MALDITOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

ODEON

R. dos Condes, 4 - T. 326283
HERÓIS U.S.A.
M/16 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

OLÍMPIA

Rua dos Condes, 13 - T. 325309

ORGIA SENSACIONAL

Filme porno
M/18 anos
Sessões continuas a partir das
14.00

PLAZA

Centro Com. Alvalade
T. 325309

ROBOCOP 2

M/16 anos - Às 13.45, 16.15,
18.45 e 21.15 e 23.45

SALA 2

UM SONHO DE MULHER
M/12 - Às 14.15, 16.45,
19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA

R. Portas de St.º António
T. 326905
O LEGIONÁRIO
M/18 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

QUARTETO

R. Flores de Lima, 16 - T. 771378

SALA 1

MARIDOS À ÁGUA
Filme de Peter Greenaway
M/12 anos - Às 14.30, 17.00,
19.30, 21.45 e 24.00

SALA 2

NO TRILHO DA DROGA
Filme de Gus van Sant
M/18 anos - Às 14.15, 16.15,
18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

SALA 3

PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00, 21.45 e 24.00

SALA 4

ENCRUZILHADA DE ILUSÕES
Filme de Alan J. Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00, 21.45 e 24.00

SÃO JORGE

Av. da Liberdade, 175
T. 579144

GHOST - ESPÍRITO DO AMOR

M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e
21.15

SALA 2

HENRY E JUNE
M/18 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

SALA 3

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

7.ª ARTE

Av. da República - T. 730715
NON OU A Vã GLÓRIA DE
MANDAR
M/12 anos - Às 14.45, 17.00,
19.00 e 21.45

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
T. 804210
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

TEATRO S. LUZ

R. António M.º Cardoso - T. 327172

TOP GUN

Filme de Tony Scott
Às 18.00

TERMINAL

Estação do Rossi
o - T. 371573

O EXPRESSO DOS MALDITOS

M/16 anos - Às 13.00, 15.00,
17.00, 19.00 e 21.30

TURIM

Est. de Benfica, 723-A - T. 706666

DICK TRACY

Filme de Warren Beatty
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e
21.30

XENON

Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00 e 21.30

OXFORD

Av. 25 de Abril - T. 2865027
O LEGIONÁRIO
M/12 - Às 16.00 e 21.30

NOVA OBRAS

CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144

SALA 1

O LEGIONÁRIO
M/18 anos - Às 15.15 e 21.30

SALA 2

JACKIE
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OBRAS

ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4439759

SALA 1

O LEGIONÁRIO
M/18 anos - Às 15.15 e 21.30

SALA 2

PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

AMADORA

BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia
T. 4934871

O LEGIONÁRIO

M/18 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

CACÉM

ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570

ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ

KING D. PEDRO III
Telef. 4364845

SALA 1

TEMPO DOS CIGANOS
Filme de Emir Kusturica
M/16 anos - Às 15.00, 18.00 e
21.15

SALA 2

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

SALA 3

NA CORDA BAMBIA
M/12 anos - Às 15.30, 18.30
e 21.45

TEATROS

LISBOA

CAPITÓLIO

Parque Mayer - T. 3466783
Às 20.30 e 22.45

AI CAVAQUINHO

Enc. de Camilo de Oliveira

COMUNA

Praça de Espanha - T. 7260818
Às 21.30

FARMÁCIAS

PERMANENTES

Alto Santo Amaro: Santo Amaro,
Rua Filinto Elísio, 29 A-B, Tel.
3637070; Alvalade: Brasília, Av.
Rio de Janeiro, 66-66A, Tel.
882368; Avenidas - Saldanha:
Imperio, Rua António Enes, 10,
Tel. 548002; Avenidas Novas:
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A,
Tel. 763107; Bairro Azul: Sirius, Rua
Fialho Almeida, 38-A, Tel. 54400;
Baixa: Silva Carvalho, Rua dos
Figueiros, 124-126, Tel. 873875;
Benfica - Atrás do «Califas»: Rebocho,
Rua Tenente-Coronel
Ribeiro Reis, 12-B (Calhariz), Tel.
743871; Chelas - Colégio
Valeassina: Serra, Rua Luís
Cristino da Silva, Lote 221 -
Loja 133 Zona 1 - Chelas, Tel.
8593720; Lumiar: Douro,
Alameda das Linhas de Torres,
93, A-B, Tel. 7591131; Marvila:
Freitas, Rua Vale Formoso Baixo,
23-A, Tel. 381136; Mercado do Chile:
Corvo, Rua Ângela Pinto,
32, B-C, Tel. 549756; Radodifusão -
Ex. Em. Nacional: S. Nunes Simões,
Rua Quelhas, 1-3, Tel. 3961275;
Carnaxide: H. Amaral, Praceta
António Boto, 11-A, Tel. 4104556;
Odivelas: Gonçalves, Rua Dr.
Egas Moniz, 30-B, Tel. 9815662;
Ponte de Lima: Cruz Correia,
Estrada Santo Elói, 41-A, Tel. 992453;
Portela: Paula de Campos, Centro
Comercial Urb. da Portela,
Tel. 9431423.

ALTO SANTO AMARO

Alto Santo Amaro: Santo Amaro,
Rua Filinto Elísio, 29 A-B, Tel.
3637070; Alvalade: Brasília, Av.
Rio de Janeiro, 66-66A, Tel.
882368; Avenidas - Saldanha:
Imperio, Rua António Enes, 10,
Tel. 548002; Avenidas Novas:
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A,
Tel. 763107; Bairro Azul: Sirius, Rua
Fialho Almeida, 38-A, Tel. 54400;
Baixa: Silva Carvalho, Rua dos
Figueiros, 124-126, Tel. 873875;
Benfica - Atrás do «Califas»: Rebocho,
Rua Tenente-Coronel
Ribeiro Reis, 12-B (Calhariz), Tel.
743871; Chelas - Colégio
Valeassina: Serra, Rua Luís
Cristino da Silva, Lote 221 -
Loja 133 Zona 1 - Chelas, Tel.
8593720; Lumiar: Douro,
Alameda das Linhas de Torres,
93, A-B, Tel. 7591131; Marvila:
Freitas, Rua Vale Formoso Baixo,
23-A, Tel. 381136; Mercado do Chile:
Corvo, Rua Ângela Pinto,
32, B-C, Tel. 549756; Radodifusão -
Ex. Em. Nacional: S. Nunes Simões,
Rua Quelhas, 1-3, Tel. 3961275;
Carnaxide: H. Amaral, Praceta
António Boto, 11-A, Tel. 4104556;
Odivelas: Gonçalves, Rua Dr.
Egas Moniz, 30-B, Tel. 9815662;
Ponte de Lima: Cruz Correia,
Estrada Santo Elói, 41-A, Tel. 992453;
Portela: Paula de Campos, Centro
Comercial Urb. da Portela,
Tel. 9431423.

NOVA, RUA AÇORES

Novo, Rua Açores, 11-A. Tel. 9810305.

ALGÉS

Algés: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29, Tel. 2104953.

LISBOA

Alcáide: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29, Tel. 2104953.

LISBOA

Alcáide: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29, Tel. 2104953.

LISBOA

Alcáide: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29, Tel. 2104953.

LISBOA

Alcáide: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29, Tel. 2104953.

LISBOA

Alcáide: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29, Tel. 2104953.

LISBOA

Alcáide: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29, Tel. 2104953.

LISBOA

Alcáide: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29, Tel. 2104953.

LISBOA

Alcáide: Branco, Av. Comb

RÁDIO

ANTENA 1
Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O Linho e a Seda; 15.00: Praça dos Sons; 17.00: Antena 1 - Regiões; 17.15: Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo
15.00: Antena 1 - 15/17; 17.00: Sete Mares; 19.00: Música; 20.00: No Estúdio e no Estádio (2.ª edição) - Desporto; 20.15: A Voz de Roma; 20.30: Musical; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2
FM 2 - Estéreo
17.00: Na Companhia de Beethoven; 18.15: Ângulos e Reflexos. 19.00: Tchaikovsky - 150 anos - Sinfonia n.º 4, fá maior, op. 36; 19.45: Álbum Musical (Cristina Carmo); 20.10: Álbum Musical. (cont.); 20.45: Esta Madrugada na Antena 2; 21.00: Concerto ao vivo no Estúdio «A» da RDP. Obras de Luís de Freitas Branco; 23.00: Obras de Beethoven, Duparc, Dvorak, Rachmaninov e Schumann; 23.30: Uma Hora... com Georges Bizet; 00.00: Destaque para Glustav Mahler; 01.21: Mozart; 02.10: Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL
Onda Média 283, 290 e 397 m
14.00: Estúdio Três; 16.30 e 19.30: Quando o Telefone Toca; 17.00: Contacto; 19.00 e 23.00: Jornais - informação; 20.00: Praça de Táxis; 21.00: Estrada Fora; 23.00: Desporto.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz
14.00: Ar Condicionado, c/blues, rock, folk, country, derivadas e derivantes; 15.00: 4.º Bairro, de Eduardo Guerra e Miguel Quintão; 16.00: Rock em Stock; 17.00: A Ilha dos Tesouros, com velhas e novas pérolas da música; 18.00: RDS - Rádio das Seis, de Adelino Gonçalves; 19.00: Quatro Tempos, de Pedro Castelar; 20.00: Nova Geração, de Fernando Quinas; 21.00: Mercado de Sonhos, de Jaime Lopes; Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL DA LINHA/RCL 102.4 FM
10.00: Paulo Soares selecciona a melhor música; 13.00: Tons suaves, com Francisco Gil; 16.00: «Surf», um programa de Augusto Fernandes; 18.00: Nuno Soares dos Reis escolhe música suave; 20.00: Paraísos perturbantes, de António Coelho; 21.00: Sonoridades acústicas escolhidas por Jorge Pimentel; 23.00: Música romântica.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO 101.5 FM
13.00: Música pop seleccionada por Teresa Fernandes e Informação editada por Pedro Coelho; 15.00: Espaço dedicado aos mais jovens, da responsabilidade do João Vaz; 18.00: Informação geral e desportiva; 21.00: Música suave; 00.00: Espaço dedicado à música de vanguarda; 02.00: Música na madrugada seleccionada por Paulo Oliveira, até às 07.00.

RADIOGESTE 96.6 FM
10.00: Oitava Colina; 17.00: Fim de Tarde; 20.00: A Flauta Mágica; 21.00: Terna é a Noite; 01.00: O Feitiço da Lua.

RENASCENÇA
Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM
15.00: Hora da Música; 16.00: Banda da Amizade; 18.00: Bola Branca; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: A Viagem Continua; 20.00: Inf. Religiosa; 20.10: Boa Nova; 20.30: Conversa de Amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Espaço Musical; 23.30: Bola Branca; 23.50: Suplemento Especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo
15.00: Fórmula Três; 18.00: Ideiafix; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de Estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

TSF/RÁDIO JORNAL 89.5 FM
Manhã informativa das 06.30 às 10.00 com animação de António Macedo, edição de Miguel Monteiro e Paulo Bastos; 06.45: Conversa de Vizinhas, texto de Filipe La Féria interpretado por Lídia Franco e Rita Ribeiro; 07.15: Sons com história; 07.30, 08.30, 09.30: Discos pedidos por personalidades convidadas; 07.50, 08.50: O humor de Herman José; 08.45: Economia dia-a-dia, por António Peres Metelo; 08.30: Conversas de escárnio e maldizer, por Narana Coissoró, Artur Portela, Dinah Alhandra, Natália Correia e Fernando Ribeiro de Mello, por esta ordem, de 2.ª a 6.ª-feira; 12.15: Síntese desportiva; 12.45: Grande Prémio, editado por João Gabriel; 18.00: O acontecimento do dia, por Carlos Andrade; 19.00: Desporto em directo, por Manuel Mestre. Aos sábados e domingos, noticiário produzido por uma equipa liderada por Fernando Alves e que inclui João Paulo Guerra; às 12.00 de sábado, Grande Júri TSF, com uma entrevista de fundo a uma personalidade em foco; às 12.00 de domingo, «Flash-Back» com José Magalhães, José Pacheco Pereira e Vasco Pulido Valente, sendo moderador Emídio Rangel.

TELEVISÃO



13.25 - PRIMEIRA MATINÉE
«O Voo da Fénix»
16.00 - PONTO POR PONTO
16.50 - O CORPO HUMANO
Um documentário que hoje irá debruçar-se sobre os reflexos inatos do corpo humano.
17.19 - BRINCAANDO
Os Segredos de Mimix: «Super-Rato», «Minet e o Cachorro», «Misha» e «Caderno Diário»
18.15 - RUA SÉSAMO
18.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.45 - RODA DA SORTE
43ª Sessão
19.10 - BOLETIM GRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.07 - O TEMPO
20.10 - DIREITO DE ANTENA
«Confederação Portuguesa das Pequenas

e Médias Empresas»
20.15 - TIETA
13º Episódio
21.15 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.20 - VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA
21.35 - LOTAÇÃO ESGOTADA
«Pacto Fatal» (Best Seller) E.U.A. (1987).
Um filme construído em torno da figura de um polícia que se dedica a registar, em livro, algumas das suas experiências profissionais.
Realização: John Flynn
Intérpretes: James Woods, Brian Dennehy, Victoria Tennant, Allison Balson, Paul Shenar, George Coe, Ann Pitteniak, Mary Carver, Sully Boyar, Kathleen Lloyd, Harold Tyner, E. Brian Dean
Duração: 91 minutos
23.30 - 24 HORAS
00.00 - O TEMPO
00.05 - REMATE

CANAL DA CRÍTICA

Inocência - 1

Ser condenado primeiro e depois ser inspeccionado, não está certo.
(Embaixadora de Israel)

Futebol

O campo tem aqueles buracos habituais de todos os relvados portugueses.
(Repórter Francisco Figueiredo)

Doutrina Baker

Os americanos estão em casa, onde quer que se encontrem em causa os princípios americanos.
(James Baker, Nós 2)

«Como ele diz...»

- Basílio Horta, representante da direita ou do centro-direita, como ele diz e eu nisso não gosto de contrariar.
(Gomes Mota, Nós 2)

Claro!

O povo gosta que vença o candidato que teve o seu voto.
(Idem)

Inocência - 2

O lançamento do vídeo presidencial de Mário Soares e a época das eleições são mera coincidência.
(Idem)

Astenia

Mário Soares, que anda um pouco asténico nestas eleições...
(Carlos Macedo, Nós 2)

Todos bons rapazes!

Em Portugal não há vilanagem. Somos todos amassados no mesmo alguidar.
(José Hermano Saraiva, Ponto de Encontro)

José Hermano Épico

Talvez *Lusitadas* não venham bem de Luso, mas de Luís.
(Idem)

Todos grandes!

Vasco da Lima Couto, grande poeta português...
(Rita Ribeiro, Ponto de Encontro)
Teófilo Braga, grande poeta...
(José Hermano Saraiva, idem)

A moda é...

A moda é uma maneira de estar na vida.
(Ricardo Carriço, Eterno Feminino)

Não se fala mais nisso

Em Setúbal, miséria, desemprego, salários em atraso, são coisas que pertencem ao passado.
(Rui Mil Homens, Telejornal)

Malhas do império

Entre os soldados americanos no deserto acha-se que, se tem de se fazer a guerra, que se faça depressa, para depressa voltarem para casa.
(Artur Albarran, Telejornal)

A graça dele

Carlos Cruz — *Profissão?*

Concorrente — *Trabalho na hotelaria.*

C. Cruz — *Constrói hotéis... (O Preço Certo)*

Inocência - 3

Três soldados franceses entraram no Iraque porque se perderam no deserto.
(Telejornal)

Bipolarização?

Em regionalização, as diferenças entre o PS e o PSD nem são assim tão grandes.
(Carlos Lilaia, Encontro à Uma)

Tempo mal gerido

C. Lilaia — *Gostava de nos centralizarmos nas questões das autarquias.*
Hélder Freire — *Não nos vamos centralizar coisa nenhuma, porque só faltam três minutos para acabar o programa.*
(Encontro à Uma)

Queixa

Vemos que os cidadãos se interessam cada vez menos pela política.
(Pacheco Pereira, Encontro à Uma)

Opinião

É preciso acabar com a hegemonia que os partidos têm.
(Idem, idem)

Não há

Na UGT não há sindicalismo a sério.
(José Brandão)

Morreram? Como?

«... Na esplanada das mesquitas onde morreram 21 palestinianos.»
(Telejornal)

O preço de um homem

A família de cada marinheiro morto receberá dois mil contos.
(Jornal das 9)

O urso

Herman José — (Aproximando-se do urso de peluche, dentro da arca) — *Vamos agora fazer uma entrevista ao Nicolau Breyner...*
(Roda da Sorte)

Será?

Se a canção não tivesse uma coreografia, seria uma canção morta.
(Criança de um grupo infantil) (Eterno Feminino)

Solução

O combate aos grandes grupos económicos estrangeiros, passa pela reconstituição dos nossos antigos grupos económicos.
(Freitas do Amaral, 1.ª Página)

Pagar a dívida

Continuo a trabalhar para isso. Faltam dez mil contos. Até hoje, não houve nenhum contributo do PSD.
(Idem, idem)

Tem graça!

Todos os portugueses arra-

As mais belas luzes

O programa mais importante do dia começa muito cedo. Trata-se do filme «Luzes da Ribalta» realizado, interpretado e musicado por Charlie Chaplin: em suma, uma das mais belas obras-primas que o cinema alguma vez produziu. Quando pegar no seu «DL», você ainda vai a tempo de apanhar alguma coisa deste filme notável. A acção decorre no East End, de Londres, onde um velho palhaço de *music-hall*, ao chegar ao fim da sua carreira, reencontra o amor pela vida numa bailarina, a quem a motivação também ia

faltando. A partir das 13 e 45, não perca. Há magia e encantamento no primeiro canal.

Lá mais à noite, a fita é «Pacto Fatal». Como o nome, aliás, sugere, o que terá diante dos olhos, a partir das 21 e 40, é uma película violenta quanto baste. A história é a de três assaltantes, surpreendidos pela Polícia, durante o assalto a um banco. Resultado: dois dos agentes são mortos e um terceiro é ferido. Mas, o inesperado acontece, e um dos capturados passa para o lado de cá da justiça: torna-se polícia e autor de uma série de

livros policiais.

A programação do Canal 2 também não está mal de todo. Às 19 e 50, siga mais um episódio de «Ruas de São Francisco». Se gosta do género aventureiro, pois continue a ver «Dick Tracy». A partir das 20 e 45, vai para o ar o 42º episódio.

Às 23 e 30, o jornalista Washington Novaes acompanha-o numa viagem às tradições mágicas das tribos mágicas. Insistimos nesta série: é tarde, mas vale a pena... Merecia horário nobre em Canal principal.



TV MARCELO
Reparações 24 horas
ao domicílio
Tel. 65 91 18 (6 linhas Lx)
Tel. 486 61 92/51 Cascais

SNOOPY POR SCHULZ



14.30 - AGORA, ESCOLHA
15.55 - MADEIRA - CÁ ENTRE NÓS
16.55 - RECREIO DO 2
«Cristal Tipps e Allistair»
e «Nils Holgersson»
17.25 - O TEMPO
17.30 - ETERNO FEMININO
43º Programa
18.30 - AS TRÊS DAMAS DO QUIOSQUE
12º Episódio
18.55 - TI-TI-TI
63º Episódio
19.25 - VIA RÁPIDA
19.35 - CLÁSSICOS DA TV
«O Polvo»
20.45 - DICK TRACY
42º Episódio: Tracy manda Hemlock
Holmes e os Retouchables recuperarem

umas jóias, que foram roubadas por
Stooge Viller e por Mumbles.
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - EMOÇÕES
39º Episódio: após uma jovem cantora
adolescente ter gravado um disco de
«rock», que obteve um enorme sucesso,
transforma-se numa autêntica celebridade
da música e assume o comportamento
típico das estrelas de «rock».
21.55 - JOAQUIM LETRIA
23.25 - XINGU
8º Episódio: o jornalista Washington
Novaes, conduz-nos hoje até ao «mundo
mágico» dos Xingu. A magia é, precisa-
mente, uma das características das
sociedades tribais.
00.10 - O TEMPO



AMANHÃ RTP-1

09.01 - BOM DIA
10.00 - RUA SÉSAMO
10.30 - PONTO DE ENCONTRO
12.00 - CULINÁRIA
12.15 - TOP MODEL
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.25 - BOLSA DIA A DIA
13.30 - O TEMPO
13.33 - SEM LEGENDAS
14.30 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
14.35 - PRIMEIRA MATINÉE
«Jerry, Enfermeiro sem Diplomacia»
16.05 - PONTO POR PONTO
16.50 - CIDADES COM METRO
17.15 - BRINCA BRINCANDO
18.10 - RUA SÉSAMO
18.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.45 - RODA DA SORTE
19.25 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.09 - DIREITO DE ANTENA
20.15 - TIETA
21.10 - DESENHOS ANIMADOS
21.25 - EURONICO
22.15 - PRIMEIRA PÁGINA ESPECIAL
23.20 - MEMÓRIAS E EMOÇÕES
00.30 - 24 HORAS
01.00 - O TEMPO
01.05 - REMATE

ouvistas

nham um pouco de espanhol e
vice-versa.

(Jornal da Tarde)

Perguntar não ofende

Não está farto da vida pública?
(Mário Crespo a Freitas do Amaral)
Quais são os sentidos im-
prescindíveis?

(Rita Ribeiro, não sei a quem)
Tem de se meter o nariz todo
dentro do copo?
(Ana Bola, ao provador de vinhos)

Lar, doce lar!

Vagabundos dormiam no
prédio a ruir.

(Telejornal)

Inocência - 4

A bola foi bater nos dois pos-
teis.

(Voz off feminina, num
apontamento desportivo)

Sabão

No Ministério das Finanças, o
sabonete já foi substituído pelo
sabão. Nos bares portugueses
irá acontecer o mesmo.

(Narana Coissoró)

Era uma vez...

Antigamente era mais difícil
para os cançonetistas, era pre-
ciso ter talento.

(Artur Garcia, no Eterno Femini-
no? No Regresso ao Passado? Ou
no Ponto de Encontro?)

O regresso ao bom gosto

Nós (os cançonetistas)

antigos) estamos na moda
porque as pessoas estão fartas de
mau gosto.

(Idem)

Filosofia

Aproveitemos enquanto esta-
mos vivos, porque vamos ter
muito tempo para estarmos
mortos.

(Popular numa tasca, em
entrevista de Cristina Arvelos, em
Eterno Feminino)

Auto-retrato à la minuta

Sou um homem do centro e da
direita. Sou um português. Sou
um católico. Sou um democrata.
Não sou da esquerda.

Não represento o meu par-
tido. Represento o espaço do
meu partido.

Não meto a minha ideologia
na gaveta.

A minha candidatura não é a
sopa de pedra nem o albergue
espanhol.

Não devemos fazer contra-
bando ideológico.

Sei que a grande maioria do
PPD está comigo.

A candi-
datura do dr. Má-
rio Soares é a
síntese dos
contrários.

Se a candi-
datura do dr.
Mário Soares
agrada aos
portugueses é
porque Portu-
gal está muito
doente.

O projecto
do centro e di-
reita não pode
morrer mais.

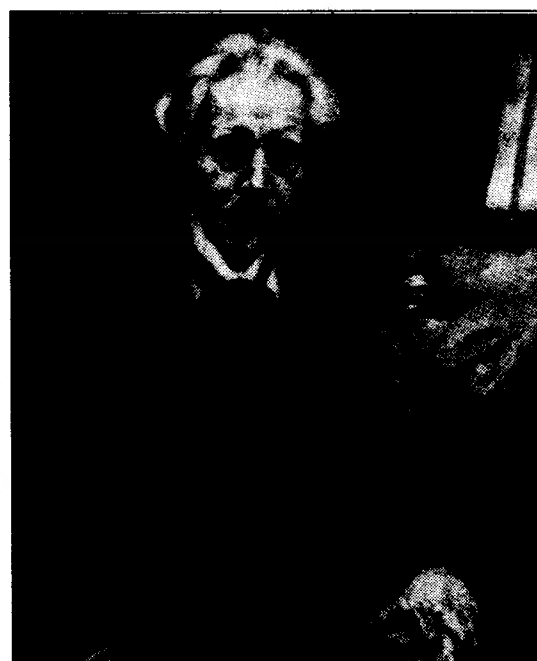
A independência do País é um
bem inestimável que não pode
perder-se.

Não nos podemos dissolver
na Europa.

Mário Crespo — Em Mário
Soares houve um tom de ameaça
quando disse: «Ele não se
esqueça de que foi meu minis-
tro.»

Terá o senhor tido alguns tel-
hados de vidro?

Basílio Horta — Não. Não há
nenhuns telhados de vidro. Não



Teófilo Braga

quero dar a essa frase do dr.
Mário Soares nenhum tom de
ameaça. Espero que o dr. Mário
Soares e o MASP não entrem por
esse caminho, porque iriam dar
um triste espectáculo aos portu-
gueses.

Vamos fazer uma campanha
austera, não ostensiva. Não seria
a melhor forma de dar um exem-
plo aos portugueses. Isso por
um lado, e por outro lado a ver-
dade é que não tenho din-
heiro...

Mário Castrim

PARABÓLICAS ALBA

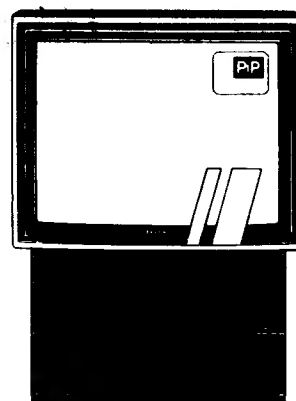
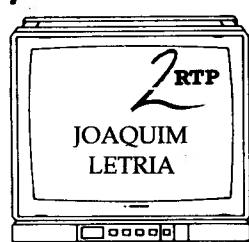
- Antena de 90 cm Off-Set equivalente às tradicionais de 110 cm.
- LNB com polarizador incorporado.
- Receptor esterofónico com 16 canais memorizáveis.
- Telecomando infravermelhos com todas as funções.
- Poder de captação:
 - Actual: 8 canais
 - A partir do final do ano: 24.
 - Mais os canais do Eutelsat II a ser lançado

AUDIMAX T. 4106275 Algés

RTP-2

12.02 - A FORÇA ASTRAL
12.25 - ORA AGORA CONTO EU
12.40 - FILHOS E FILHAS
13.05 - JERRY LEWIS
14.00 - PRIMEIRO JORNAL
14.30 - AGORA, ESOLHA!
15.55 - AVENTURA
16.20 - A ILHA DAS BORBOLETAS
16.45 - RECREIO DO 2
17.20 - O TEMPO
17.30 - ETERNO FEMININO
18.30 - MAGAZINE REGIÕES
19.00 - TROFÉU
20.40 - VIA RÁPIDA
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - TI - TI - TI
22.00 - SINAIS DO TEMPO
22.50 - CINECLUBE
«A Primeira Batalha»
00.05 - O TEMPO

BLAUPUNKT Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

MUDANÇAS

TRANSPORTES DE PIANOS — COFRES

**SERVIÇOS DIÁRIOS
DE CARGA GERAL**

LISBOA — SINES

PESSOAL ESPECIALIZADO

**A TRANSPORTADORA
IDEAL DE ST.ª ISABEL**

LARGO DO MITELO, 18 (ao Campo Santana)

☎ 53 26 37 - 57 74 79

FAX: 352 51 61



«Assim como a direita desconfia do dr. Basílio Horta,
a esquerda desconfia do dr. Mário Soares»

Nuno Rogeiro, «O Diabo», 13.11.90

A PERGUNTA DO DIA



Sucena Paiva
secretário de Estado
da Ciência e Tecnologia

Qual a sua perspectiva quanto à assinatura do Protocolo do Parque de Ciência e Tecnologia da Região de Lisboa, recentemente efectuado?

«Com a assinatura deste protocolo foi dado um passo importante para a criação do Parque de Ciência e Tecnologia da Região de Lisboa, projecto vocacionado para a criação de um clima favorável à inovação, que assume especial importância no quadro da política científica e tecnológica do Governo.

Com o lançamento deste Parque, que será acompanhado de outro na região do Porto, pretende-se implantar uma infra-estrutura que inclui as vertentes científica, tecnológica, empresarial e educacional, proporcionando condições adequadas à criação de novos agentes de desenvolvimento, nomeadamente empresas de alta tecnologia com base científica, estimulando os diferentes processos de transferência de tecnologia e as ligações investigação/empresas e atraindo investimento estrangeiro em domínios de elevada intensidade tecnológica.

Assinaram o protocolo instituições universitárias e de investigação, empresas, uma instituição financeira e uma fundação, bem como a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, reunindo-se assim um conjunto de competências e capacidades que permitem encarar com optimismo a realização deste ambicioso projecto.»

Quinta-feira no

**Diário
de Lisboa**

Os problemas
dos enfermeiros
em Grande
Angular

Criminalidade
e Justiça

MEDIA

Os intérpretes e editores discográficos reuniram-se na semana passada em França para exigirem a harmonização dos seus direitos de autor. Em causa estiveram os períodos de protecção das obras

e os problemas
da pirataria
e do aluguer
comercial



Artistas e produtores de discos exigem regulamentação europeia

Representantes da Comunidade Europeia e profissionais do audiovisual reuniram-se na semana passada em Aix-en-Provence, França, para discutirem a legislação relativa aos direitos de autor e aos direitos adjacentes. Na realidade, se os direitos de autor em vigor nos Estados membros da Comunidade diferem muito de país para país, a legislação relativa aos artistas, intérpretes e produtores é completamente dispar.

Enquanto a Bélgica, a Holanda e a Grécia não consagram nenhuma protecção especial a estes profissionais, o Luxemburgo protege os autores e produtores durante um período de 20 anos após a publicação da obra, a Espanha durante 40 anos e a Dinamarca, França e Reino Unido durante 50 anos. Em Portugal, na Alemanha e na Itália a situação é ainda mais complexa, já que o período da protecção difere entre os artistas e os produtores: 40 e 25 anos, respectivamente, em Portugal, 50 e 25 na Alemanha e 20 e 30 na Itália. Finalmente, na Irlanda, os produtores gozam de um período de protecção de 50 anos, mas nada está previsto relativamente à situação dos artistas.

Estas disparidades, com a explosão das técnicas de

registo e com a perspectiva do Mercado Único de 1993, tornam-se inaceitáveis. Patrice Fichet, vice-presidente da Federação Internacional da Indústria Fonográfica, interroga-se sobre o que acontecerá quando, no futuro, uma obra ainda esteja protegida em certos países mas já tenha caído no domínio público noutros. Se essa situação não distorcer as condições de concorrência, constituindo um obstáculo à livre circulação de bens e serviços representará, pelo menos, uma porta aberta às gravações pirata.

Ultrapassando os seus interesses divergentes, artistas e produtores negociaram uma declaração comum às duas profissões. O texto convida a Comissão Europeia e os Estados membros a adoptarem um período de protecção dos seus direitos que não seja inferior a 50 anos. Segundo a declaração, este período permitirá assegurar uma justa remuneração dos artistas durante toda a sua vida, fornecendo-lhes, simultaneamente, os meios de investimento para as suas novas criações.

O texto reclama também o respeito pelo direito moral dos artistas - respeito pelo seu nome, interpretação e qualidade - e recorda que todos os profissionais devem

poder gerir livremente os seus direitos. Além disso, reivindica a generalização, em todos os países comunitários, de uma taxa aplicada às cópias privadas, bem como a obrigatoriedade de limitação do número de cópias realizáveis. A pedido dos artistas, o documento exige uma protecção social para os intérpretes e responde aos apelos dos editores de discos que desejam reforçar a sua luta contra a pirataria.

Perante Bruxelas, os artistas e produtores conseguiram, assim, unir-se, da mesma forma que o tinham conseguido os editores há cerca de um mês em Roma. A CEE, por seu turno, anunciou a sua intenção de propor, durante os próximos meses, uma directiva segundo a qual todos os Estados membros serão obrigados a aumentar o período de protecção para pelo menos 50 anos. Um segundo texto deverá igualmente dar aos artistas e produtores o direito exclusivo de autorizar ou proibir o aluguer comercial das suas obras. Finalmente, a CEE apelou a todos os Estados membros para que adiram à Convenção de Roma, assinada em 1961, e que foi a primeira a reconhecer estes direitos.

«DL»/«Le Monde»

Jacques Brel

- O almoço arranja-se num instante, pá!

- Então cozinha tu...

- Sim, sim... Até te vais divertir!

E Vasco, arrastando Cecília pela mão, encaminhou-se para a cozinha, entoando, de Jacques Brel, «Au/premier/temps/de /la/ valse...»

- Isto começa bem, não há dúvida - foi dizendo Cecília, retirando a mão, e sentando-se, irónica, num dos bancos da cozinha. - Ora vamos lá a ver essas tuas habilidades...

Vasco puxou por uma travessa de pirex, abriu o frigorífico, tirou de lá duas pernas de frango, pôs o saleiro no mármore da mesa, sacudi as mãos, olhou para Cecília e disse:

- Já está!

- Já está como...?

- Agora - prosseguiu Vasco -, três momentos solenes!

- Três momentos solenes...?

- Repara só... Põe-se sal na travessa, nem muito, nem pouco.

Assim... Este, pois, o primeiro momento! Depois, e é o segundo momento, colocam-se sobre o sal as duas pernas de frango. Bem - agora mete-se tudo isto no forno, lume nem brando, nem forte, e espera-se... Sabes quantos minutos...?

Cecília abanou a cabeça, dizendo que não, que não, que não...

- Só vinte, vinte e cinco minutos. O frango vai deixando a gordura no sal, lenta, lentamente, até que, muito tostadinho, está mesmo pronto para ir para a mesa. Ou melhor: para os nossos pratos...

Cecília levantou-se:

- E não fica salgado...?

- Não. Tu vais ver... Acompanhamento...? Um copo de branco, Borba, e um pacote de batatas fritas. É tudo...

- Muito bem! E fazemos agora o quê...? Um disco...?

Vasco foi saindo da cozinha:

- Já que não vens cá há muito tempo - disse -, anda cá ver a minha nova sala de estudo...

- Que é a mesma...?

- Mas arranjada de outra forma!

Cecília sempre manifestara um certo descontentamento pela sala de estudo de Vasco: um grande desarrumo, livros pelo chão, pó por aqui e por ali. Entrou e:

- Sim, senhor - exclamou -, agora sim! Tudo ordenado, quadros nas paredes, até um vaso com flores na tua secretária! Que foi que te deu...? Aqui, Vasquinho, anda dedo de mulher!

- Ora, ora...

- Sim, senhor! E aquela porta ali...

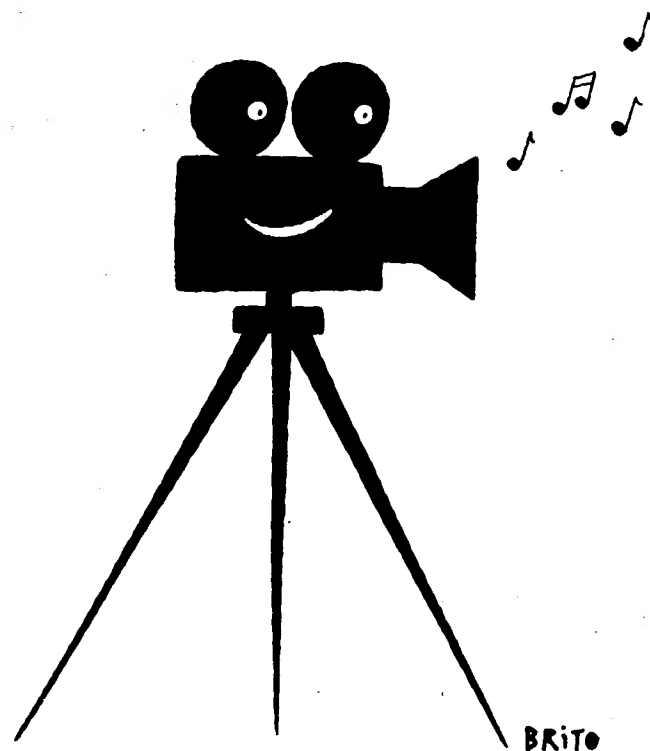
- Como sempre! A porta do meu quarto...

- Muito cómodo, sem dúvida! Estudas aqui, dá-te o sono às tantas, e logo passas a porta do teu quarto... Ou não...?

- Sim - disse Vasco. - É mesmo muito fácil... - E Vasco, com o pé, empurrou a porta do quarto. Cecília entrou, as mãos nos ombros dele, um beijo na nuca - e, muito tempo depois («Au / premier / temps / de / la / valse...»), abraçados nos lençóis, Vasco perguntou:

- O que pensará o frango de nós dois...?

Pedro Alvim



A.M.A. *Auto Monumental do Auto*

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8

1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75